

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e consequentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e consequentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf¹;

Derick Amorim Cardoso²;

Marina Martins Frühauf³.

INTRODUÇÃO

O adenocarcinoma micropapilar de pulmão é um tipo histológico de difícil diagnóstico especialmente em pacientes com infecções pulmonares recorrentes por apresentarem alterações no parênquima pulmonar decorrente do processo inflamatório crônico. É uma entidade rara com forma de apresentação e gravidade muito variada, dependendo principalmente do grau de envolvimento pulmonar e de sua localização na cavidade torácica. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente com achados tomográficos inespecíficos como a presença de vidro fosco difuso e citar os principais diagnósticos diferenciais possíveis para o caso em questão, visto que o diagnóstico final de adenocarcinoma predominantemente micropapilar difuso não era a principal hipótese diagnóstica do caso até a realização de biópsia pulmonar a céu aberto.

RELATO DE CASO

O.M.S, sexo masculino, 69 anos e pedreiro aposentado. Paciente buscou atendimento em agosto de 2022 (08/08), em ambulatório de cirurgia torácica, em hospital universitário de sua referência na região metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, com quadro progressivo de tosse e expectoração há alguns meses e trazendo consigo exame radiológico de tórax realizado de formaparticular em julho (21/07), evidenciando extensas áreas de opacidade com atelectasia e infiltrado adjacente em lobo médio e língula com presença de nódulos residuais. Paciente negou episódios de febre e, de comorbidades prévias, referiu diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica controladas e em uso de combodart, metformina, atenolol, losartana e alprazolam. Nega história de tabagismo e já foi submetido a cirurgias de apendicectomia e herniorrafia inguinal no passado. Além disso, referiu infecção por covid-19 em março de 2022, sem necessidade de internação. Nesta consulta, solicitada tomografia de tórax (TC) e agendado retorno. Paciente retornou ainda em agosto(22/08) com TC demonstrando extensas consolidações bilaterais em lobos superiores, com vidro fosco e pavimentação em mosaico associados,principalmente em lobo superior direito, sem novas queixas ou alterações no exame físico, levantando a hipótese de provável processo inflamatório residual.Solicitada nova TC de controle e agendado retorno.

Paciente voltou ao ambulatório em outubro (03/10), com última TC realizada em setembro (19/09), evidenciando manutenção do padrão tomográfico anterior. Optou-se por discutir o caso com médico pneumologista do hospital visto a não evolução das imagens tomográficas e agendado retorno em uma semana para elucidação do caso. Após discutido, decidiu-se por realizar biópsia pulmonar. Paciente realizou exames pré-operatórios e, então, foi submetido em 11/10 à biópsia a céu aberto com estudo anatomo-patológico (AP) de região de língula - conforme decidido por estudos tomográficos prévios. O AP evidenciou aspecto histológico compatível com Adenocarcinoma predominantemente micropapilar (Descrição: Parênquima pulmonar com proliferação de células epiteliais atípicas, revestindo luzes alveolares ou formando amânios micropapilares).

DISCUSSÃO

A respeito da opacidade em vidro fosco, este é um achado comumente visto na tomografia computadorizada de alta resolução do tórax e se traduz pelo aumento do coeficiente de atenuação dos pulmões, porém sem apagar as marcas broncovasculares. Deve ser considerada a associação com outros achados radiológicos, clínicos e anatomopatológicos devido a sua inespecificidade a fim de se obter uma interpretação diagnóstica mais correta. Ainda sobre esse achado, pode também ser determinado por preenchimento ou colapso parcial dos alvéolos, por espessamento intersticial, por aumento do volume sanguíneo capilar, ou por expiração normal. Considera-se que este padrão possa ser encontrado nas fases agudas ou crônicas de doenças intersticiais ou alveolares das mais variadas naturezas e, portanto, sua extensão, distribuição, forma de apresentação e associação com outros achados tomográficos são condições que, quando associadas à clínica, podem caracterizar diferentes doenças específicas em determinadas fases do seu curso.

Conforme observado nas tomografias realizadas pelo paciente do caso descrito anteriormente, a opacidade em vidro fosco difusa era o principal achado, porém, conforme visto anteriormente, este é bastante inespecífico. Pela história de não exposição ao tabaco e à clínica do paciente, as principais hipóteses iniciais cursaram com situações inflamatórias residuais. Dentre os diagnósticos diferenciais das opacidades em vidro-fosco agudas deve-se citar hemorragia alveolar, edema pulmonar, pneumonias virais, pneumonia por *Mycoplasma pneumoniae*, infarto pulmonar, embolia gordurosa, contusão pulmonar, pneumonia lipóidica, pneumonia por *Pneumocystis*, pneumonia em organização e quadro associado ao uso de cigarros eletrônicos. Todavia, no caso descrito, tais hipóteses acabaram por ser afastadas no início devido ao quadro mais crônico do paciente, à história clínica e à manutenção das imagens nos estudos tomográficos com o passar do tempo. Sendo assim, devido a hipótese inicial de processo inflamatório residual deixar de ser a principal hipótese pelo paciente não ter tido a evolução esperada entre a realização de cada uma das tomografias descritas no caso, as principais hipóteses passaram a ser vasculites e doenças reumatológicas que possam cursar com o comprometimento pulmonar. Optou-se,

portanto, pela realização de biópsia a céu aberto que acabou por diagnosticar o paciente com um subtipo de câncer de pulmão, o Adenocarcinoma Micropapilar.

CONCLUSÃO

No caso em questão, por seu caráter difuso, a doença diagnosticada não é operável, conforme discutido e definido pela equipe de cirurgia torácica do hospital. Sendo assim, os próximos passos consistirão em deixar o paciente ciente de seu quadro e encaminhá-lo ao serviço de oncologia para que possam considerar a realização ou não de terapias adjuvantes como a quimioterapia ou a radioterapia. Para concluir, é importante que se observe que achados de estudos de imagem como os descritos nesse caso podem muitas vezes serem inespecíficos e, portanto, deve-se levar em conta as diferentes hipóteses diagnósticas possíveis, afastando cada uma delas até que o diagnóstico final seja estabelecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Santos, Maria Lúcia de Oliveira et al. Opacidades em vidro fosco nas doenças pulmonares difusas: correlação da tomografia computadorizada de alta resolução com a anatomopatologia. *Radiologia Brasileira* [online]. 2003, v. 36, n.

6 [Acessado 20 Outubro 2022] , pp. 329-338. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-39842003000600003>>. Epub 15 Mar 2004. ISSN 1678-7099. <https://doi.org/10.1590/S0100-39842003000600003>.

Matos MJ, Rosa ME, Brito VM, Amaral LT, Beraldo GL, Fonseca EK, et al. Diagnósticos diferenciais de opacidade em vidro fosco aguda na tomografia computadorizada de tórax: ensaio pictórico. *einstein* (São Paulo). 2021;19:eRW5772.

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso¹;

Maria Luísa Martins Fröhau².

INTRODUÇÃO

A hepatite B (HBV) é um sério problema de saúde pública, tanto no Brasil, quanto mundialmente. Representa a principal causa de doença hepática crônica, cirrose hepática e carcinoma hepatocelular em nosso país. Suas complicações geram aumento do número de internações e, dessa forma, um maior custo para o governo e o sistema de saúde. Entre 1999 a 2000, 254.389 pessoas foram diagnosticadas com o vírus da hepatite B. A taxa de letalidade dos pacientes hospitalizados pela doença é de 0,8 a 2%, podendo aumentar nos indivíduos com mais de 40 anos de idade (2). Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 15% da população brasileira entrou em contato com o HBV e 1% apresenta doença crônica relacionada a este vírus (4). Embora tenhamos tratamentos e imunização efetivos, o país possui uma alta prevalência dessa doença, que é transmitida através de fluidos corporais e de mãe para feto. As condições do nosso país devem ser consideradas na avaliação do processo endêmico da Hepatite B, como a heterogeneidade socioeconômica, a distribuição irregular dos serviços de saúde, a diferença na cobertura vacinal em cada região e os casos de subnotificação (2).

OBJETIVO

O estudo objetiva comparar o número de internações por hepatite B entre as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil e uma possível relação com o grau de desenvolvimento socioeconômico regional, assim como de áreas de subnotificação.

MÉTODO

Os dados foram obtidos através da consulta à base de dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (DataSUS) do período de janeiro de 2010 a maio de 2020.

RESULTADOS

Foram comparadas internações por hepatite B aguda e suas complicações nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste nos últimos 10 anos, com um total de 4241. A região Nordeste é a que mais se destaca, tendo 2046 casos (48,24%), seguidas pela região Norte, com 1011 casos (23,84%), região Sudeste com 743 casos (17,51%), região Sul com 245 casos (5,78%) e a região Centro-Oeste, com 196 (4,62%) casos, o menor número.

CONCLUSÃO

A hepatite B é um grave problema de saúde pública e está relacionada às diferentes características socioeconômicas do território brasileiro e ao índice de desenvolvimento humano municipal. As regiões Norte e Nordeste são as prevalentes em casos de internação por hepatite B, assim, são as que mais geram custos à saúde pública em prol da hepatite. Esse cenário epidemiológico reflete a precariedade das condições socioeconômicas de grande parte das populações residentes nesses territórios, onde são verificados baixos indicadores de escolaridade e renda, indicando a existência de áreas com grande vulnerabilidade social e econômica.

A prevenção da transmissão da hepatite B é prioridade e a vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da doença e deve ser ainda mais incentivada nessas áreas onde existe grande vulnerabilidade social e econômica que geram maior exposição dessas populações aos possíveis fatores de riscos da doença. A vacinação é indicada em todos os indivíduos suscetíveis à infecção pelo HBV, independentemente da idade, sobretudo naqueles que residem ou se deslocam para áreas hiperendêmicas. Para crianças, a recomendação é de quatro doses, ao nascer, 2, 4 e 6 meses. Já para a população adulta, o esquema completo se dá com a aplicação de três doses. É fundamental aumentar a cobertura vacinal principalmente nas regiões com maiores problemas socioeconômicos do país (2), assim como intervenções que considerem as especificidades socioeconômicas do território. Entretanto, temos que considerar um fator de confusão que são regiões subnotificadas. É observada uma significativa subnotificação de dados sobre a hepatite B em algumas regiões como é o caso da região Centro-Oeste, gerando uma possível ocorrência de áreas silenciosas ou prevalência oculta desses agravos.

REFERÊNCIAS

1. Júnior EVS, Silva SR, Nunes GA, Santos VL, Souza DF, Lopes NS, Lopes CNS, Cruz DP. Public expenses with hospitalizations due to viral hepatitis. *Journal of Nursing* 2019;13
2. Silveira TR, Fonseca JC, Rivera L, Fay OH, Tapia R, Santos JI, et al. Hepatitis B

seroprevalence in Latin America. *Pan Am J Public Health* 1999;6(6):378-383.

3. Chávez JH, Campana SG, Haas P. An overview of hepatitis B in Brazil and in the state of Santa Catarina. *Revista Panamericana de Salud Pública* 2003.

4. World Gastroenterology Organisation. World Gastroenterology Organisation global guideline: hepatitis B. Milwaukee: WGO; 2015.

5. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

6. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

7. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

8. Fernandes CNS, Alves MM, Souza ML, Machado GA, Couto G, Evangelista RA. Prevalência de soropositividade para hepatite B e C em gestantes. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(1):89-96. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000100011>.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde amplia faixa etária para vacinação gratuita contra Hepatite B a partir de 2011. 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia &id_area=124&CO_NOTICIA=11563>. Acesso em: 25 mai. 2011.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1749056238455456>

Hernando Araújo Fernandes²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5274100694609713>

Edifran Barros da Silva³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8137353792178648>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁴.

Centro de Ensino Unificado do Piauí – CEUPI. Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

RESUMO: O objetivo deste estudo é verificar a atuação do enfermeiro em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que foi realizada de forma ordenada e sistemática em 6 etapas nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O estudo e a interpretação dos dados foram discutidos ao longo do artigo. Após a análise de títulos e resumos, foram obtidos 10 artigos para a amostra final, que foram submetidos a uma distribuição de temas, onde alguns buscavam pesquisar sobre assistência em cuidados paliativos, elencando a necessidade dessa intervenção. Outra parte então explora o papel do enfermeiro na promoção da educação e no autocuidado do paciente acometido com insuficiência cardíaca. Em sequência a busca e a implementação por novas tecnologias juntamente com melhorias na assistência de enfermagem aos diagnosticados com IC. E por fim, elencar os principais sintomas nos casos de hospitalizações em pacientes na terceira idade. Portanto, conclui-se que a equipe de enfermagem é fundamental no auxílio do tratamento da insuficiência cardíaca congestiva, promovendo melhorias na qualidade de vida e no quadro hospitalar dos enfermos.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência cardíaca congestiva. Enfermagem. Atuação.

NURSE PERFORMANCE IN PATIENTS WITH CONGESTIVE HEART FAILURE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The aim of this study is to verify the role of nurses in patients with congestive heart failure. This is an integrative literature review (RIL), which was carried out in an orderly and systematic way in 6 steps in the databases Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), Database in Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The study and interpretation of the data were discussed throughout the article. After the analysis of titles and abstracts, 10 articles were obtained for the final sample, which were submitted to a distribution of themes, where some sought to research on palliative care assistance, listing the need for this intervention. Another part then explores the role of the nurse in the promotion of education and self-care of patients affected with heart failure. Following the search and implementation for new technologies along with improvements in nursing care for those diagnosed with HF. And finally, list the main symptoms in cases of hospitalizations in patients in old age. Therefore, it is concluded that the nursing team is fundamental in helping the treatment of congestive heart failure, promoting improvements in the quality of life and hospital status of the sick.

KEY-WORDS: Congestive heart failure. Nursing. Acting.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC), pode ser definida como um distúrbio da estrutura ou função do coração que o impossibilita de realizar o enchimento ventricular e ejeção do sangue dos ventrículos. Com isso, são gerados mecanismos compensatórios que visam garantir um fluxo sanguíneo adequado para os órgãos e tecidos do corpo. No entanto, quando esses mecanismos são descompensados, desenvolvem-se síndromes clínicas associadas à IC, onde os pacientes podem apresentar sintomas com altas pressões atriais/ventriculares, acúmulo de líquidos, diminuição do débito cardíaco e congestão pulmonar e circulatória (YANCY et al, 2013; NETTINA, 2021).

As manifestações clínicas podem variar e afetar diferentes sistemas do corpo, contudo, os sintomas mais comuns são: pele pálida e cianose, edema gravitacional e diminuição da tolerância à atividade. No sistema cardiovascular, pode-se notar o aumento da frequência do terceiro batimento cardíaco, sopros, taquicardia e distensão da veia jugular. Entre os sintomas renais, os pacientes regularmente apresentam diminuição da frequência de micção durante o dia e noctúria. No sistema respiratório, os sintomas mais proeminentes são respiração ortostática, dispneia aos esforços e dispneia paroxística noturna (HINKLE, CHEEVER 2020).

Nesse cenário, o enfermeiro atua na assistência de pacientes com insuficiência cardíaca, direcionando para intervenções terapêuticas, educativas e de autocuidado. Ele

desempenha também, papel em diversas situações de pacientes com IC, quer sejam cuidados domiciliários, ambulatoriais e hospitalares. Assim, esses profissionais estão aptos para realização de avaliações clínicas precisas, detectando quadros de hipovolemia ou congestão para melhoria do prognóstico do paciente (GALVÃO et al., 2016).

Dessa forma, o tema em questão torna-se de suma importância para o profissional, o orientando nas decisões corretas a serem tomadas frente a situações que envolvam patologias cardiovasculares. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar e analisar na literatura a atuação do enfermeiro em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva.

METODOLOGIA

Trata-se revisão integrativa da literatura (RIL), um tipo de pesquisa que busca reunir e sintetizar conhecimentos sobre um determinado tema ou questão, auxiliando no aprofundamento do assunto e possibilitando a incorporação de evidências na prática clínica. Ocorre de forma ordenada e sistemática em 6 etapas distintas e complementares, a saber: elaboração da questão da pesquisa, busca de estudos originais, extração de dados, análise dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e análise do panorama (MENDES et al., 2008). Visto isso, procuramos delinear a atuação do enfermeiro no paciente com insuficiência cardíaca congestiva.

O levantamento de dados foi realizado no período de março a abril de 2023, utilizando as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Conduziu-se a pesquisa nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os seguintes descritores em português, sendo eles: “Insuficiência cardíaca congestiva” e “Enfermagem” utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos com restrição no idioma português, ano de publicação 2018 a 2023 e texto completo sobre o conteúdo abordado. Não foram considerados os artigos que não abordavam a temática a ser trabalhada, idiomas inglês e espanhol, artigos duplicados, textos incompletos, revisões de literatura e artigos que não tinham informações coerentes aos critérios estabelecidos.

Durante o processo da revisão, houve a separação e avaliação dos estudos científicos, sendo selecionados os que mencionaram a temática do presente artigo. Em seguida, foi realizada uma leitura minuciosa e posteriormente, os artigos selecionados foram tabuladas as principais informações de interesse.

RESULTADOS

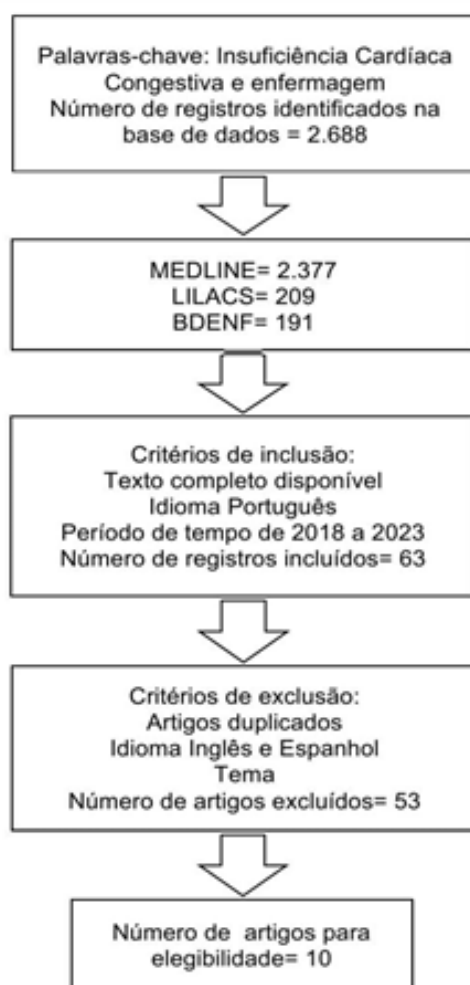
O presente estudo identificou 2688 artigos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que correspondiam aos descritores. Sendo na MEDLINE (2377), no LILACS

(209) e na BDENF -Enfermagem (191).

Logo após, a aplicação dos critérios de inclusão, foram incluídos 63 artigos, sendo 53 excluídos quando aplicados os devidos critérios de exclusão. Após, a análise de títulos e resumos, permaneceram 10 artigos, 5 provenientes da base de dados LILACS e 5 da base de dados BDENF- Enfermagem. Dentre os 10 artigos que participaram da amostra final da pesquisa, o ano com maior publicação foi 2020, sendo 4 publicados neste período (Figura 1).

A partir da análise metodológica dos artigos, observou-se que há distribuições de temas, sendo que dois tratam sobre assistência em cuidados paliativos, elencando a necessidade dessa intervenção. Outros quatro destacam o papel do enfermeiro na promoção da educação no autocuidado da paciente com IC. Em sequência, três artigos discutem sobre a busca e a implementação por novas tecnologias na assistência de enfermagem a pacientes com IC. Por fim, um artigo elenca os principais sintomas no caso de hospitalizações em pacientes na terceira idade (Quadro 1).

Figura 1 - Fluxograma Prisma do percurso metodológico



Fonte: Os autores.

Quadro 1 - Resumo das principais informações extraídas para a revisão de literatura.

Temas	Ano/Autor	Título do artigo	Resumo
Cuidados paliativos	2020; Flores, Paula Vanessa Peclat; Rocha, Pablo Alvarez; Figueiredo, Lyvia da Silva; Guimarães, Thais Medeiros Lima; Velasco, Nathália Sodrê; Cavalcanti, Ana Carla Dantas.	Efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico randomizado, multicêntrico, dividindo as pessoas em grupo intervenção e grupo controle, acompanhadas por 60 dias nos centros do Brasil e Uruguai. Buscando analisar o efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca crônica.
	2018; Pedrão, Thaís Gassi Guerra; Brunori, Evelise Helena Fadini Reis; Santos, Eloiza da Silva; Bezerra, Amanda; Simonetti, Sérgio Henrique.	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos	Trata-se de estudo quantitativo, transversal, retrospectivo e descritivo com 23 pacientes cardíacos com indicação de cuidados paliativos. Busca caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico e identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem.
Educação e Autocuidado	2020; Luz, Jalusa Löbel da; Kuczynski, Priscila Freitas; Moraes, Maria Antonieta; Rodrigues, Juliane Araújo; Saffi, Marco Aurélio Lumertz; Ruschel, Karen Brasil	Insuficiência cardíaca: avaliação e comparação do conhecimento da doença em pacientes ambulatoriais x hospitalizados	Trata-se de um estudo transversal. Foi aplicado um questionário de conhecimento da doença validado, além de dados sociodemográficos e um questionário de avaliação cognitiva. Tenta avaliar e comparar o conhecimento da doença entre os pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) em um hospital especializado em cardiologia.
	2019; Débora Cristine Prévêde Texeira da Cunha	Alto cuidado de pacientes com insuficiência cardíaca congestiva nos primeiros três meses após a alta hospitalar	Estudo observacional, analítico e longitudinal realizado nos ambulatórios de cardiologia de dois hospitais públicos de Ribeirão Preto. Analisar a evolução das ações de autocuidado, durante o primeiro retorno ambulatorial após a alta hospitalar e aos três meses após o primeiro contato de pacientes que foram internados com IC descompensada.
	2020; Costa, Fabiane Bomfim da Silva; Gama, Glicia Gleide Gonçalves; Mendes, Andreia Santos	Autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca	Estudo descritivo, realizado num ambulatório de cardiologia em Salvador, Bahia, no período de setembro e outubro de 2017 e em janeiro de 2018. Procurando descrever o nível de autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca (IC).

	2019; Oscalices, Monica Isabelle Lopes; Okuno, Meiry Fernanda Pinto; Lopes, Maria Carolina Barbosa Teixeira; Campanharo, Cassia Regina Vancini; Batista, Ruth Ester Assayag.	Orientação de alta e acompanhamento telefônico na adesão terapêutica da insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico randomizado, sem cegamento, incluídos 201 pacientes, internados em pronto socorro, com diagnóstico de insuficiência cardíaca. Procura avaliar a efetividade da intervenção comportamental de orientação de alta e contato telefônico na adesão terapêutica.
Novas práticas e tecnologias	2020; Ribeiro, Anna Carolina Gaspar; Mercês, Nen Nalú Alves das; Paes, Marcio Roberto.	Implantação da consulta de enfermagem em ambulatório de insuficiência cardíaca: uma abordagem convergente- assistencial	Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da consulta de enfermagem em ambulatório de insuficiência cardíaca de um hospital universitário de Curitiba/Paraná. Procurando descrever a implantação da CE em pacientes com a insuficiência cardíaca.
	2021; Paz, Josiane Martins Bechtluft; Teixeira, Elizabeth	Tecnologia educacional sobre viver melhor com insuficiência cardíaca: estudo de validação	Pesquisa de desenvolvimento metodológico, com validação de conteúdo. Dados coletados de junho a agosto de 2017. A pesquisa desenvolvida em três fases produção, avaliação, adequação. Objetivando construir e validar uma tecnologia educacional para mediar o agir educativo do enfermeiro com pacientes e familiares na alta hospitalar.
	2022; Maria Naiane Rolim Nascimento, Amanda Gomes dos Santos, Nikaelly Pinheiro Mota, Nuno Damácio de Carvalho Félix, Glauberto da Silva Quirino, Célida Juliana de Oliveira	Cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca: scoping review	Scoping review, com base nas recomendações do Instituto Joanna Briggs, nas bases CINAHL, BDNF, LILACS e MEDLINE via EBSCO. Com objetivo de identificar os cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca e mapeá-los nas necessidades humanas básicas.
Sintomatologia da terceira idade	2019; Xavier, Sara de Oliveira; Ferretti-Rebustini, Renata Eloah de Lucena.	Características clínicas da Insuficiência Cardíaca associadas à dependência funcional admissional em idosos hospitalizados	Estudo transversal, realizado com idosos internados em um Hospital de referência em cardiologia de São Paulo SP. Para identificar quais características clínicas da IC estão associadas à maior chance de DF admissional para as AbVDs em idosos hospitalizados.

Fonte: Adaptado do instrumento de Ursi (2005).

DISCUSSÃO

Cuidados paliativos

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são ações que proporcionam melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares que lutam contra uma doença que ameaça a vida, promovendo a saúde e aliviando a dor. Requer diagnóstico precoce, análise e tratamento do sofrimento e outras dificuldades, físicas, mentais, psicológicas ou sociais. Essa ação é prestada por toda a equipe multiprofissional do hospital, principalmente os enfermeiros, que estarão mais envolvidos nessa abordagem (Carvalho; Parson, 2012).

Seguindo essa ideia, a pesquisa de Flores *et al* (2020), busca através de ensaio clínico mostrar que a atuação de enfermagem em pacientes diagnosticados com IC, por meio da ação de telefonar e entrevistas motivacionais aos pacientes melhorou o nível de autocuidado dos enfermos e da diminuição da volta a hospitalização, demonstrando que o cuidado a acuidade mental dos pacientes se torna uma medida de melhora na saúde do cliente. Sendo corroborado por Pedrão *et al* (2018) que mediante um perfil clínico evidenciou uma assistência pouco focada nas questões sociais, psicológicas e espirituais dos pacientes que muitas vezes se mostra necessária para melhoria no modelo de cuidados

Educação e Autocuidado

O autocuidado é a prática de cuidado seguindo um modelo que contribui para o desenvolvimento do indivíduo, por meio de práticas que constituem o bem-estar, possuindo requisitos gerais, desenvolvimento e a alteração do estado de saúde. Diante disso, alguns indivíduos não possuem conhecimento das medidas que devem adotar para a melhora em sua condição de saúde, é nessa necessidade de auxílio que entra o campo da enfermagem que atua como promotora do estabelecimento da saúde do cliente, através da assistência e educação do paciente (Silva, *et al* 2009).

Concomitante, a pesquisa de Luz *et al* (2020) mediante um estudo transversal realizado no ambulatório de IC, onde os pacientes foram avaliados para testar seus conhecimentos relacionados a doença, foi revelado um nível subótimo de conhecimento, sugerindo a necessidade de que a educação desenvolvida pela equipe de enfermagem seja sistemática e continua. Fortalecendo essa ideia, Cunha *et al* (2019) por via de estudo observacional demonstrou que o autocuidado e confiança evoluiu positivamente em pacientes que obtiveram uma educação no seu cuidado diário por meio de entrevistas individuais com intuito de auxiliar na percepção deles sobre o próprio cuidado.

Costa *et al* (2020) através de um estudo descritivo realizado no ambulatório de cardiologia, indicou que os pacientes possuem um nível de comportamento de autocuidado que não atende suas necessidades, diante desse problema o estudo evidencia a necessidade de implementação de medidas e práticas educativas para melhorar a capacidade de

identificação sinais e sintomas da doença. Somando-se a isso Oscalices *et al* (2019) por meio de um ensaio clínico randomizado estabeleceu que a implantação de ações educativas e o acompanhamento domiciliar através de telefonemas após a alta hospitalar se torna efetiva em maior adesão terapêutica e menor número rehospitalização e óbitos. Estes estudos evidenciaram a importância da implantação de intervenções educativas por parte do enfermeiro para melhora no autocuidado dos hospitalizados no seu cotidiano.

Novas práticas e tecnologias

Na análise de Ribeiro *et al* (2020) foi realizado um relato de experiência de consulta de enfermagem (CE) em um ambulatório com referência as fases da PCA onde foi necessária a organização e identificação os pontos a serem aplicados no âmbito de cuidados, que trará novas práticas para as intervenções de enfermagem. Complementando, Paz *et al* (2020) por meio da pesquisa de desenvolvimento metodológico, traz o desenvolvimento do guia-caderno que terá os principais assuntos e tema relevantes a doença, e que testará o conhecimento dos participantes sobre a enfermidade, validando a necessidade da busca de novas tecnologias que auxiliem no aprendizado sobre a IC e também na melhoria dos cuidados que o enfermeiro passara aos enfermos. Reforçando essa questão, Nascimento *et al* (2022) mediante uma revisão de escopo, onde 28 artigos foram selecionados, indicando um declínio no nível de cuidado referente a segurança física, meio ambiente, psicossocial, espiritual entre outras e na literatura mostra-se que os cuidados se destacam as medidas como oxigenação, prevenção e regulação vascular, espiritualidade e religiosidade, assim encorajando não apenas no desenvolvimento de novas intervenções como também auxiliando no processo de construção de instrumentos de cuidados.

Sintomatologia da terceira idade

Dentre os estudos selecionados, Xavier *et al* (2019) por intermédio de estudo epidemiológico, observacional em corte transversal coletou dados em 4 enfermarias clínicas e pós cirúrgicas cardiológicas com foco em indivíduos na terceira idade, buscando elencar as principais características admissionais para hospitalização, entre elas estão dispneia, fadiga, dispneia paroxística noturna, palpitação e crepitação pulmonar, observando que sintomas congestivos estão mais associados com a admissão hospitalar.

Muitas manifestações clínicas estão relacionadas a IC, onde sinais e sintomas estão relacionados com o ventrículo mais afetado. Assim sendo, os sinais congestivos acometem mais o ventrículo esquerdo, quando não há bombeamento de sangue efetivo para fora do ventrículo e para a circulação sistêmica, acarretando no aumento do sangue venoso e pressão nos pulmões, forçando a entrada de líquidos para dentro dos tecidos pulmonares e alveolares, comprometendo a hematose, sendo as manifestações clínicas mais diagnosticadas a dispneia, tosse, estertores crepitantes pulmonares e saturação baixa

(Hinkle; Cheever,2020).

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, entende-se que as intervenções de enfermagem são fundamentais para a prevenção e promoção da saúde a pacientes portadores de insuficiência cardíaca. No entanto, nota-se a importância de mais estudos e de uma análise sistemática para melhor compreensão dessas ações e de sua aplicação em diferentes cenários, seja no ambiente hospitalar ou ambulatorial. Sugere-se ainda, o aprofundamento sobre esse processo, buscando novos métodos de assistência que possam auxiliar os profissionais ,visto que essa metodologia de assistência melhora o prognóstico do paciente, além de promover práticas de educação em saúde, proporcionar uma melhor qualidade de vida e minimizar complicações.

REFERÊNCIAS

COSTA, F.B.S; GAMA, G.G.G; MENDES, A.S. **Autocuidado de indivíduos com insuficiência cardíaca**. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM, Santa Maria, RS, v. 10,p. 1-16, dez/jun. 2020. DOI: 10.5902/2179769240711. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120484> . Acesso em: 23 de abril. 2023.

CUNHA, D.C.P.T. **Autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca nos primeiros três meses após alta hospitalar**. Biblioteca virtual em saúde, *Ribeirão preto; s.n; 2019. 127 p. ilus, tab. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425333* . Acesso em: 23 de abril. 2023.

CARVALHO, R.T; PARSONS, H.A. **Manual de cuidados paliativos AMP** (internet).Rio de janeiro, p. 592, agos,2012. Disponível em: <https://bit.ly/3tUqUhh>. Acesso em: 31 de maio.2023.

FLORES, P.V.P; ROCHA P.A; FIGUEIREDO, L.S; GUIMARÃES, T.M.L; VELASCO, N.S; CALVANCANTI, A.C.D. **Efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 54, nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019013703634> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1136624> . Acesso em: 23 de abril.2023.

Galvão, P. C. da C.,Gomes, E. T., Figueirêdo,T. R., & Bezerra, S. M. M. da S. (2016). **Diagnósticos de enfermagem aplicados a pacientes com insuficiência cardíaca descompensada**. Cogit. Enferm. (Online), 01–08. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-642> . Acesso em: 23 de abril. 2023.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem**

Médico-Cirúrgica - 2 Vols . Guanabara Koogan, 2020.

LUZ, J.L; KUCZYNSKI, P.F; MORAES, M.A; RODRIGUES, J.A; SAFFI, M.A.L; RUSCHEL, K.B. **Insuficiência cardíaca: avaliação e comparação do conhecimento da doença em pacientes ambulatoriais x hospitalizados.** Rev. enferm. UFSM, Santa Maria, RS, v. 10, e3, p. 1-16, 2020. DOI: 10.5902/2179769233504 . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116552> . Acesso em : 24 de abril. 2023.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018> .

NETTINA, SANDRA M.(2021).**Prática de Enfermagem.** Guanabara Koogan, 2021.

Nascimento, M.N; Santos, A.G; Mota, N.P; Félix, N.D; Quirino, G.S; Oliveira, C.J. **Cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca: scoping review.** Enferm. foco (Brasília), v. 13, p. 1-7, 2022. *tab, ilus*, 2022; DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20224>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395373> . Acesso em: 25 de abril. 2023.

NASCIMENTO, M.N.R; MOREIRA, A.E.A; RAMOS, N.M; GOMES, E.B; FÉLIX, N.D.C; OLIVEIRA, C.J. **Terminologia especializada de enfermagem para cuidado à pessoa com insuficiência cardíaca crônica.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm ,v. 25, n. 2, e20200306, 2021. *Tab.* DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0306>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149294> . Acesso em: 23 de abril.2023.

OSCALICES, M.I.L; OKUNO, M.F.P; LOPES, M.C.B.T; CAMPANHARO, C.R.V; BATISTA, R.E.A. **Orientação de alta e acompanhamento telefônico na adesão terapêutica da insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado.** Rev. latinoam. enferm. (Online) , v. 27, e3159, 2019. *tab, graf.* DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2484.3159> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1020699> . Acesso em: 21 de abril.2023.

PEDRÃO, T.G.G; BRUNORI, E.H.F.R; SANTOS, E.S; BEZERRA, A.; SIMONETTI, S.H. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativo.** Rev. enferm. UFPE on line ,v. 12(11),p. 3038-3045, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234933p3038-3045-2018>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997810> . Acesso em: 23 de abril.2023.

RIBEIRO, A.C.G; MERCÊS, N.N.A; PAES, M.R. **Implantação da consulta de enfermagem em ambulatório de insuficiência cardíaca: uma abordagem convergente-assistencial.** Rev. enferm. UFPI ,v. 9, e10885, mar-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371127> . Acesso: 21 de abril.2023.

SILVA, I.J; OLIVEIRA, M.F.V; SILVA, S.E.D; POLARO, S.H.I; RADUNZ, V; SANTOS, E.K.A; SANTANA, M.E. **Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP 43 (3), Set, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/S6s3fgFMbtMjMRfwncZ7WrP/>. Acesso em: 31 de maio.2023.

XAVIER, S.O; REBUSTINI, R.E.L.F. **Características clínicas da Insuficiência Cardíaca associadas à dependência funcional admissional em idosos hospitalizados.** Rev. latinoam. enferm. (Online) ,v. 27, e3137,abr,2019. Tab. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2869-3137> . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1004258> . Acesso em 23 de abril.2023.

Yancy CW, Jessup M, Bazkurt B, Butler J, Casey DE, Jr. Drazner MH, et al. 2013 ACCF/**AHA diretrizes para o manejo da insuficiência cardíaca**: um relatório do Colégio Americano de Cardiologia Força-tarefa da Fundação/American Heart Association sobre orientações práticas. Circulação.2013;128(16);e 240;e327.

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza¹;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2174054102041513>

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque²;

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3232251189580311>

Nathália Cristina Monteiro Nascimento³;

Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9268306153945164>

Camila Freire Albuquerque⁴;

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8656504550435514>

Yana Celine da Silva Baraúna⁵;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2068587400847032>

Thullyan de Souza Rolim⁶;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4020800495065858>

Sabrina Horreda de Lima⁷;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3010507094982772>

Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira⁸;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1661379977984203>

Davi Vicente Félix da Silva⁹;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1263294710959435>

Sara Bruno Torres Rêgo¹⁰;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1390110259551257>

Ana Carolina Veras de Oliveira¹¹.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2404923766548790>

RESUMO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) pode ser definido como padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade causado por multifatores ambientais e genéticos, sendo percebido desde a infância até a vida adulta e que, por sua vez, muitas vezes apresenta-se subdiagnosticado. Diante do interesse recente na temática, a literatura aponta além da baixa procura e da complexibilidade do diagnóstico, para as diferenças entre os perfis de crianças e adultos portadores do transtorno, principalmente em razão da diferença nos principais conjuntos de sinais percebidos que apontem os sujeitos dos dois grupos para o diagnóstico de TDAH e do predomínio do tipo desatento em adultos. É comum que, pela evidência destes sinais serem menos presentes em indivíduos adultos, exista dificuldade no diagnóstico desse grupo, o que implica diretamente no seu tratamento e conseqüentemente no dia a dia desta população. Frente à problemática apresentada, o presente trabalho, por meio de abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, pretendeu compreender o processo de diagnóstico do TDAH em adultos, com ênfase nas suas dificuldades. Foi evidenciado que a presença do transtorno afeta na maioria das vezes negativamente, podendo influenciar em diversas esferas de seu cotidiano e o diagnóstico tardio contribui para a maior angústia ao longo da vida destes indivíduos. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e a investigação detalhada em meios escolares, clínicos e familiares para que dessa forma, estes indivíduos possam ser identificados e tratados adequadamente desde o início da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Diagnóstico tardio. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Adultos.

DIFFICULTIES AND CONSEQUENCES OF LATE ADHD DIAGNOSIS IN NURSING UNDERGRADUATES

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) can be defined as a persistent pattern of inattention and/or hyperactivity-impulsivity caused by multiple environmental and genetic factors, being perceived from childhood to adulthood, and which in turn, often is underdiagnosed. In view of the relatively recent interest in the subject, the literature points, in addition to the low demand and the complexity of the diagnosis, to the differences between

the profiles of children and adults with the disorder, mainly due to the difference in the main sets of perceived signs that indicate the subjects of the two groups for the diagnosis of ADHD and the predominance of the inattentive type in adults. It is common that, due to the evidence of these signs being less present in adults, there is difficulty in diagnosing this group, which directly implies in its treatment and consequently in the daily life of this population. Faced with the presented problem, the present work, through a qualitative approach through semi-structured interviews, intends to understand the process of diagnosing ADHD in adults, with emphasis on its difficulties, and to collect reports of experiences of nursing students diagnosed in adult life, in order to find out what are the impacts of the disorder perceived by them in the academic, social, financial and self-esteem spheres.

KEY-WORDS: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Late diagnosis. Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Adults.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) surgiu na literatura médica na segunda metade do século XIX, e foi conhecido por diferentes nomes ao longo dos anos, entre eles Encefalite Letárgica, Dano Cerebral Mínimo até, por fim, ser nomeado (TDAH) (SILVA, FIDELIS e TOMAZ, 2020). Em seu início, o tema era menosprezado e os sinais e sintomas de crianças e adolescentes portadoras de TDAH, eram associados a fatores culturais e a traços de personalidade comuns na infância e na adolescência segundo Martinhago (2018). Atualmente, devido ao maior interesse de médicos e pesquisadores, já é de conhecimento que a causa desse transtorno são de aspectos psicopatológicos decorrentes de distúrbios neurológicos (PARENTE e SILVÉRIO, 2019).

Com relação à origem, ainda não se sabe com certeza, apenas que é consequência de ações multifatoriais associadas a fatores ambientais e genéticos (CASTRO e LIMA, 2018). No entanto, existem eventos pré e perinatais que aumentam as chances do surgimento de TDAH, como por exemplo o baixo peso ao nascer e a exposição ao álcool ou cigarros durante a gestação. Estudos concluíram que existe uma alta herdabilidade, com altas chances de que crianças com TDAH tenham pais e irmãos também afetados pelo transtorno, e o risco é ainda maior entre irmãos gêmeos, cerca de 70% a 80% (BANDEIRA, 2019).

O crescimento de pesquisas e a legitimação do TDAH no meio social e acadêmico fez com que fossem desenvolvidos diagnósticos e tratamentos medicamentosos. Esse transtorno é caracterizado pelo Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais: DSM-V como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento, e que pode apresentar subtipos que ocorrem quando há predominantemente uma característica, como a desatenção, hiperatividade\impulsividade e ainda o tipo combinado que apresenta equilíbrio entre os sinais mais recorrentes (desatenção, hiperatividade e impulsividade) (AMERICAN PSYCHIATRIC

ASSOCIATION, 2014).

Acomete cerca de 5% a 17% da população brasileira (OLIVEIRA e DIAS 2015) e cerca de 7% da população mundial (LEMIERE e HAVERMANS, 2018). Segundo o Luo, et. al. (2019) cerca de 8% a 12% de crianças em todo o mundo são portadores de TDAH e apenas 2,5% da 8% da população geral adulta é diagnosticada (SOBRAL, 2018). Apesar da incidência, são observadas dificuldades no diagnóstico pois, segundo profissionais, o TDAH é considerado um transtorno complexo de ser detectado devido à necessidade de diferentes critérios de avaliação e em razão de sua delimitação, enfatizam ainda a existência de barreiras no diagnóstico como o de não reconhecimento da relação dos sintomas entre hiperatividade e problemas comportamentais (DA SILVA, et al., 2020). Aspectos que influenciam consideravelmente nos dados acerca do assunto e leva à sub-diagnósticos, ou mesmo erros, que fazem com que menos pessoas sejam tratadas (PIDDE, VITÓRIA, et al., 2018).

Os casos de sub-diagnósticos ainda se apresentam maiores nos adultos e em mulheres que vão desde a dificuldade de diagnóstico até a baixa procura, devido ao fato de que os sinais do acometimento do transtorno tendem a ser voltados para a desatenção, o que não desperta significativo interesse por um diagnóstico (ALVES, 2019). Nos adultos muitas vezes o transtorno tem sido camuflado, devido aos sintomas não serem tão evidentes e terem reflexos em problemas de relacionamentos afetivos e interpessoais, de organização, de humor ou abuso de substâncias, que podem estar presentes também em outras comorbidades.

Também é possível atribuir a menor procura do diagnóstico de TDAH em adultos à interpretação ao longo dos anos de que este se tratava de um “Transtorno da Infância”, como no termo “reação hipercinética da infância” (como aparecia no DSM-II, em 1968) que apontava que o transtorno dizia respeito à psiquiatria da infância; e a inclusão do diagnóstico do TDAH, em todas as subsequentes revisões (DSM-III, em 1980; DSM-III-R, em 1987; e DSM-IV, em 1994), que contribuíram para reforçar o conceito de tratar-se de uma enfermidade restrita à infância, sendo que cerca de 60% dos indivíduos tenham persistência dos sintomas na idade adulta e 40% mostram persistência e prejuízo dos sintomas (COOPER, et al., 2018). O perfil neuropsicológico de adultos e crianças com TDAH é parecido, no entanto, a diferença dos sintomas predominantes ocorre devido ao aumento de demandas das funções executivas na vida adulta, podendo a hiperatividade na infância, transformar-se na inquietação e no desconforto internos no adulto (OLIVEIRA e DIAS, 2018).

O diagnóstico do TDAH é clínico e normalmente feito por psiquiatra ou neurologista, baseado na lista de sintomas dos sistemas classificatórios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) ou da Classificação Internacional de Doenças (CID). Se ocorrer suspeita diagnóstica de outras doenças associadas, é necessário serem feitas investigações para o esclarecimento do diagnóstico e assim planejar a forma

terapêutica que será aplicada. O tratamento poderá ser realizado de forma medicamentosa ou não medicamentosa, com o auxílio da equipe multidisciplinar (médicos, psicólogos, psicopedagogos, neuropsicólogos e fonoaudiólogos) (PARENTE e SILVÉRIO, 2019).

Segundo Cerqueira e Sena (2020), o TDAH impacta negativamente a vida de seus portadores, afetando a vida pessoal, acadêmica e profissional. No contexto pessoal, pode levar a relações confusas e instáveis com complicações no funcionamento familiar e social. No aspecto acadêmico e profissional, os prejuízos começam na escola, podendo ser o abandono escolar, indisciplina e repetência, em razão dos indivíduos apresentarem dificuldades na aprendizagem. Além disso, o baixo rendimento escolar pode atrapalhar projetos futuros tanto na faculdade como no emprego, sendo o desemprego e as constantes demissões suas maiores consequências. Esse impacto também é somado às altas taxas de comorbidades, pois estima-se que os indivíduos portadores de TDAH têm um risco até quatro vezes maior, quando comparados com a população geral, de apresentarem transtornos psiquiátricos concomitantemente. Os transtornos mais comuns são: Depressão, Transtornos de Ansiedade, Transtornos de Personalidade, Transtornos de Humor Bipolar, Transtornos de Abuso de Substâncias e alterações de conduta na idade adulta, como relata (BREDA, 2019).

Diante dos aspectos abordados, o presente trabalho se propõe a identificar quais as dificuldades existentes no processo de diagnóstico de TDAH em adultos e quais as consequências deste diagnóstico tardio na vida acadêmica a partir dos relatos de estudantes em nível de graduação de enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior de Manaus/AM; a proposta se justifica a partir da importância do diagnóstico do transtorno para a realização de tratamento adequado e consequente mitigação das dificuldades no dia a dia dos indivíduos e ainda pelo interesse em contribuir para a literatura acadêmica acerca da temática em questão.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa quanto à sua abordagem, descritiva, com relação aos seus objetivos, por fim, se identifica como pesquisa de campo.

Realizada revisão bibliográfica em livros e artigos acadêmicos acerca do tema para estabelecer conteúdo a ser comparado com os relatos de experiências. Em seguida, identificado e aplicado questionário no google forms tipo *survey* nos estudantes que correspondem ao grupo de interesse do estudo, nele foi abordado perguntas com o objetivo de captar alunos da universidade que estejam dentro dos critérios de inclusão e ainda nortear a entrevista, feita com o roteiro semiestruturado, com os conhecimentos oferecidos pelos entrevistados sobre sua relação com o transtorno.

A partir das respostas do questionário, foi feito convite para realização da entrevista, mediante o consentimento dos entrevistados através da assinatura do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com os indivíduos que satisfizeram aos requisitos: a) Ter mais de 18 anos; b) Estudar na universidade há mais de 6 meses; c) Estar interessado em compartilhar seu relato na presente pesquisa; d) Ter sido diagnosticado com TDAH na fase adulta; e) Ter apresentado algum impacto, seja ele negativo ou positivo, do TDAH na vida acadêmica. Foram excluídos indivíduos que: a) Não assinaram o TCLE; b) Aqueles que não estavam presentes no momento da coleta de dados.

A entrevista foi realizada por ligação e presencialmente, contando com o apoio de uma psicóloga e seguindo o roteiro semiestruturado que foi dividido em três grandes momentos: i) perfil do participante, sua relação com a faculdade e auto análise acerca da sua trajetória acadêmica, ii) foco no diagnóstico e tratamento, buscando entender como foi feito o diagnóstico, dificuldades ou algum empecilho pelo fator idade, e se o ambiente universitário influenciou na procura e sobre seu tratamento, iii) ainda no quesito diagnóstico foram propostas perguntas baseadas na Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do TDAH em adultos e o DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), objetivando verificar a incidência dos sintomas e qual o tipo predominante: desatento, hiperativo impulsivo ou o tipo combinado, dentro da classificação do DSM-V, não tendo como finalidade por meio deste a imposição e afirmação no diagnóstico do TDAH, iv) busca descobrir as consequências do TDAH na vida do participante, desde a infância até os dias atuais, traçando os impactos relatados por ele na vida acadêmica, pessoal, social e econômica, e ainda se há sintomas que ele considera que o prejudicou mais.

Foi realizada a inserção das falas dos participantes com o auxílio do software livre Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) para análise e criação dos núcleos temáticos até chegar às categorizações. E para análise textual, foi utilizado a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos de texto são classificados em função dos respectivos vocabulários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 5 alunos do curso de enfermagem, com idades entre 20 a 27 anos, com os seguintes resultados da prevalência dos sintomas: em primeiro lugar o esquecimento e falar de forma exagerada (100%); seguido de desatenção, dificuldade de planejamento, atrasos recorrentes em atividades (80%); sintomas de hiperatividade, irritabilidade e perder objetos (60%); e por último os sintomas de impulsividade e dificuldade em seguir regras (40%). Para 60% o TDAH afeta a esfera acadêmica, seguida pela autoestima, relacionamento, e financeiro com cerca de 40% das respostas, e em menor grau estão as esferas social e familiar para 20%. Os entrevistados demonstraram apresentar maiores dificuldades na fase adulta (80%). No tratamento, 80% utilizam mecanismos próprios que ajudam a lidar com seus sintomas, 60% fazem acompanhamento psicológico e 20% tratamento medicamentoso.

Os alunos da pesquisa avaliaram seu desempenho na faculdade como bom, porém notaram suas maiores dificuldades em aspectos que englobam a desatenção, o que é embasado por Alves (2019). Segundo o autor, nos adultos os sinais do acometimento do transtorno tendem a ser voltados para a desatenção, essa situação se difere com relação às crianças que tem como principal sintoma a hiperatividade.

“[...] Tirando a parte de hiperatividade, porque assim, por mais que eu conseguisse ficar sentado na minha cadeira eu tava sempre mexendo em alguma coisa, mexendo a minha perna, mexendo a minha mão, em pé, isso aí eu tenho desde que me entendo por gente, agora falta de atenção eu tenho percebido mais na vida adulta mesmo sabe” (Vermelho)

E ainda apresentam empecilhos pessoais que segundo eles o prejudicam na faculdade.

“Disciplina, não sou a pessoa mais disciplinada, procrastino muito, quando eu preciso fazer alguma coisa, estudar enfim e quando começo é muito difícil continuar sabe? qualquer coisa faz eu querer parar” (Vermelho)

Além de alguns obstáculos externos.

“Alguns professores, não serem flexíveis, a própria educação nacional não é flexível pra isso, senti muita falta disso, as pessoas menosprezam o tdah, [...] então essa negligência da parte da educação como um todo que é o maior empecilho externo pra mim” (Verde)

As dificuldades de concentração ainda se intensificaram no contexto do ensino remoto, o que foi relatado pela maioria dos entrevistados.

“Durante a pandemia meu coeficiente ele caiu bastante, porque o ead não serve pra mim, o ead foi muito complicado, por mais que fosse mais fácil fazer a prova, a concentração era bem complicada... na aula pegava o celular ou ficava com barulho em casa enfim as aulas eram pouco proveitosas” (Vermelho)

Há também aspectos vividos na escola e no meio em que vive, que afetam a autoestima do indivíduo com TDAH (BARROS e FERREIRA, 2018), devido a influência de comparações com outros indivíduos que não possuem tais sintomas, podem acabar deturpando a visão de si mesmo.

“[...] Não é que eu tenha problemas de autoestima na maior parte do tempo, mas eu ficava tipo ‘será que eu nunca vou tomar jeito na vida?, Eu nunca vou ser uma pessoa disciplinada?’ Mas tipo, quando eu descobri eu fiquei mais tranquilo com isso de tipo, entender que às vezes não é de fato eu ali que não quero fazer algo, é de fato uma dificuldade” (Vermelho)

O TDAH afeta diversas esferas da vida, como no âmbito financeiro tendem a ser impulsivos com o dinheiro e a gastar mais do que deveriam, possuem dificuldades quanto à reserva, má administração e aplicação de finanças (CASTRO e LIMA, 2018).

“[...] desenfrear na questão de comprar qualquer coisa, de fazer uma economia de dinheiro. Tanto que hoje em dia quando eu pego dinheiro eu já deixo com meus pais” (Laranja)

No que se refere ao âmbito amoroso há problemas com relação à manutenção dentro da relação (CERQUEIRA e SENA, 2020).

“[...] O TDAH atrapalha demais a responsabilidade afetiva, você não lembra nem o que a pessoa gosta”(Verde)

“Assim, teve algumas brigas quando eu namorava que na minha opinião foi motivado por uma falta de atenção minha por causa do TDAH sabe” (Vermelho)

O TDAH pode impactar negativamente o indivíduo causando prejuízos em diversos aspectos. Todos os estudantes entrevistados só deram início ao processo de diagnóstico após entrarem na faculdade, isto pode ter relação com o aumento de demandas das funções executivas na vida adulta, que influencia na mudança dos sintomas predominantes e acaba impactando mais na vida do indivíduo (OLIVEIRA e DIAS, 2018).

“[...] por causa da cobrança, os prazos que são menores, a vida profissional que é ansiosa, eu ainda nem entrei na vida profissional ainda mas já sei que o negócio é ‘punk’ “

“[...] eu não mudei muito quanto aluno sabe, da escola pra faculdade mas era muito mais fácil manter as minhas notas na época da escola, assim, tinha um conteúdo mais tranquilo...,as provas são muito mais pesadas digamos assim, então a exigência do estudo cresceu um pouco sim”(Vermelho)

O processo do diagnóstico de TDAH é um tanto complexo, demorado e apresenta muitas dificuldades, dentre elas a diferenciação do transtorno com outros problemas psicológicos, físicos e neurológicos (BAHIEMSE, 2022).

“Ah demora sim, tanto na parte pessoal pra eu aceitar isso e ir procurar, é um processo demorado... ainda mais quando têm outro diagnóstico como ansiedade, depressão” (Amarelo)

Há ainda uma menor procura do diagnóstico de TDAH em adultos que pode ser atribuída à interpretação ao longo dos anos de que este se tratava de um “Transtorno da Infância”, como no termo “reação hiperkinética da infância” (como aparecia no DSM-II, em 1968) que apontava que o transtorno dizia respeito à psiquiatria da infância e também o pouco conhecimento sobre os sinais e sintomas.

“É difícil de pensar, eu considero que sim por dois motivos. Número 1: pelo estereótipo de ser uma questão de criança, Número 2: A parte da performance, a gente aprende a esconder esses sinais quando fica mais óbvio. E isso reflete na hora de buscar o diagnóstico, muitos médicos não acreditam que existe o TDAH adulto.” (Roxo)

Com a falta de conhecimento sobre o transtorno pela pessoa e por pessoas próximas, torna-se ainda mais difícil, pois ainda que se saiba que o TDAH pode existir em adultos, as consequências que o diagnóstico tardio proporciona é intrínseco à trajetória de vida da criança e seu tratamento (TORRES, 2022).

“Eu queria ter tido ciência há muito mais tempo para saber como fazer e para evitar muita coisa.” (Roxo)

O adulto com TDAH com ambos os sintomas pode ainda apresentar estratégias para lidar com suas dificuldades que o afetam (SOBRAL, 2018).

“Sim, eu gosto muito de cubo mágico, então ele me ajuda quando eu to mais agitado eu fico mexendo no cubo, quando eu to em algum momento que não quero me distrair mas também não consigo prestar muita atenção no que to fazendo eu consigo conciliar melhor” (Vermelho)

Destaca-se nos discursos dos entrevistados que o TDAH os impactou ao longo da vida em diversos aspectos, principalmente no contexto acadêmico onde foram relatadas maiores dificuldades em gestão de tempo, manter a atenção nas aulas, demora na conclusão

de atividades que exijam concentração, e prejuízos maiores ainda no casualidade do ensino remoto, que muitos demonstraram que não houve um aproveitamento significativo das aulas e o acúmulo dos conteúdos os deixavam aflitos e ocasionava no adiamento de tarefas.

A mudança de perfil do transtorno ao longo da vida, do tipo hiperativo e impulsivo para o tipo desatento, se atribui muitas vezes pelas maiores demandas e responsabilidades que exigem concentração, organizações e lidar com prazos. Apesar do tipo predominante ser desatento, há também nos relatos características que envolvem a hiperatividade e impulsividade, através de inquietação mental e física, do imediatismo, falas exageradas, atitudes impulsivas como assumir responsabilidades que no futuro causará sobrecarga.

Ainda há empecilhos externos, como a grande demanda que a faculdade exige e por parte da não compreensão de professores com as dificuldades que portadores do transtorno possuem, podendo atribuir ao despreparo de alguns professores para lidarem com as nuances de público que a universidade integra e a saúde mental dos estudantes, o que o retoma a questão de que os indivíduos com o TDAH precisam se esforçar demasiadamente para se encaixarem ao molde exigido pela sociedade.

Essas constantes exigências podem afetar significativamente a autoestima dos indivíduos com TDAH, ligando as eventuais causas de seus sintomas a sentença de fracasso e incompetência, com o medo de que nunca vão conseguir lidar com adversidades (BARROS e FERREIRA, 2018), acarretando em inconstâncias emocionais já vividas por indivíduos com TDAH por possuírem tendências a comorbidades associadas com transtornos de humor. Contudo, é observado que mesmo que todos tenham tido a vida afetada pelo transtorno de alguma maneira e em algum grau, os entrevistados não consideram o diagnóstico de forma negativa, e sim, como uma explicação para todas os empecilhos que provocavam angústia recorrente desde a infância. Ainda, o apoio de pessoas próximas se mostrou eficiente após o diagnóstico, por compreenderem atitudes relacionadas ao transtorno e em aderirem mecanismos que ajudem o indivíduo com TDAH dentro do contexto que estão inseridos.

Com a convivência com os sintomas de TDAH, os adultos costumam mascarar algumas características e utilizarem estratégias para minimizar suas dificuldades, as ferramentas desenvolvidas ao longo dos anos tem por objetivo ajudar com suas particularidades em cenários vividos com frequência, como exemplificado na entrevista, pode ser útil objetos como cubo mágico para ajudar na hiperatividade e na desatenção com meio exterior, sons específicos para captar a atenção para um único ponto, ou até mesmo os mais comuns como aplicativos de agenda, lembretes (SOBRAL, 2018). O TDAH continua afetando em muitas esferas da vida, sendo evidenciada de diversas formas e fatores, como no impacto na vida amorosa que pode acarretar em falta de atenção em interesses no parceiro e a própria manutenção do relacionamento, como também na falta de responsabilidade afetiva e a atitudes sexuais de risco (CERQUEIRA e SENA, 2020). Na parte social ou familiar que pode significar não ter boas interações sociais e relações conflituosas, e no âmbito financeiro, comumente influência no descontrole e na má gestão do dinheiro, falta de

planejamento com as finanças e compras impulsivas (CASTRO e LIMA, 2018).

Com a popularização ao longo dos anos da importância da saúde mental, há uma crescente por parte da disseminação dos conceitos que envolvem os transtornos psicológicos e dentre eles está o TDAH, contudo, há também uma propagação de ideias estereotipadas por parte da mídia e de médicos que acreditam ainda que se trata de uma condição da infância, o que prejudica não só o processo do diagnóstico e a suspeita como também o agravamento de falsos diagnósticos e uso de medicamentos desnecessários. De acordo com os relatos, os entrevistados sabiam pouco sobre o TDAH e detinham ideias conturbadas sobre os sintomas antes de procurarem diagnóstico, muitos demonstraram descontentamento com a demora do processo e por falta de empatia de médicos que o atenderam, onde mudavam o foco da suspeita do transtorno para as comorbidades associadas e mostraram dificuldades até o início do tratamento.

O tratamento do TDAH feito tardiamente pode ser mais difícil pela carga que carrega um adulto que apresenta todos esses impactos ao longo da vida, não só por meio do transtorno, mas em tudo que engloba sua trajetória, houve concordância por parte dos entrevistados de que o diagnóstico e tratamento feitos na infância poderiam ter ajudado a lidar melhor com os sintomas e a ter uma vida com menos implicações (TORRES, 2022). Com isso destaca-se a importância da disseminação de informações corretas e a investigação em meios escolares, clínicos e familiares para possíveis diagnósticos de transtornos do desenvolvimento, visto que, se encaminhando quando criança, há a possibilidade da remissão dos sintomas e uma melhor qualidade de vida na adolescência e na vida adulta.

CONCLUSÃO

Foi evidenciado que a presença do transtorno afeta na maioria das vezes negativamente, podendo influenciar em diversas esferas de seu cotidiano e o diagnóstico tardio contribui para a maior angústia ao longo da vida destes indivíduos. As dificuldades do diagnóstico decorrem de diferentes fatores, dentre eles a complexidade do diagnóstico clínico, a mudança de perfil do tipo predominante hiperativo impulsivo para o tipo desatento, a mimetização dos sintomas de TDAH presente em outras comorbidades, a ideia deturpada de que o TDAH é uma condição restrita a infância e entre outros.

O estudo realizado apresentou limitações referentes a especificidade da pesquisa, o que resultou a um pequeno número de entrevistados, não abrangendo todos os perfis encontradas em adultos com TDAH, e ainda sobre a escassez de estudos sobre o diagnóstico tardio de TDAH, o que necessitou de contemplar artigos mais amplos que abordassem de forma geral ou pouco sobre o assunto.

Destaca-se a importância do diagnóstico precoce para minimizar as dificuldades causadas pelo TDAH e a investigação detalhada em meios escolares, clínicos e familiares para que dessa forma, estes indivíduos possam ser identificados e tratados adequadamente.

desde o início da vida, contribuindo para melhor qualidade de vida do adulto e a possibilidade de remissão de sinais e sintomas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. N. C. AMAIOR INCIDÊNCIA MASCULINA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: INTERSEÇÕES ENTRE GÊNERO E RAÇA. **Anais IV DESFAZENDO GÊNERO**, Campina Grande, Nov 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BANDEIRA, C. E. EFEITOS DO TDAH E DE VARIANTES GENÉTICAS DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE SOBRE VOLUMES CEREBRAIS. **Dissertação (Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**, Porto Alegre, p. 5-38, Mar 2019.

BARROS, I. C.; FERREIRA, S. M. R. R. AUTOESTIMA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas - Anais do VI CICC**, v. 08, n. 22, 2018. ISSN ISSN: 2236-8876.

BREDA, V. C. T. ANÁLISE PROSPECTIVA E RETROSPECTIVA DAS TRAJETÓRIAS DE TDAH DA INFÂNCIA À IDADE ADULTA. **Tese (Doutorado em Psiquiatria e Ciências do Comportamento) Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, p. 9-98, Mai 2019.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. D. Consequências do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Idade Adulta. **Rev. Psicopedagogia**, v. 35, n. 102, p. 61-72, Jan 2018.

CERQUEIRA, G. L. C.; SENA, E. P. D. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 19, n. 4, p. 577-586, 2020. ISSN ISSN 1677-5090.

COOPER, M. et al. Investigating late-onset ADHD: a population cohort investigation. **The Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 59, n. 10, p. 1105-1113, 2018.

DA SILVA, M. L. V. et al. Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. **Research, Society**

and Development, v. 9, n. 8, p. 1-14, Set 2020. ISSN ISSN 2525-3409.

DA SILVA, M. M. et al. Revisão bibliográfica: TDAH em adultos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 29571-29578, 2022.

LEMIERE, J.; HAVERMANS, T. A comorbidity of CF i need of our attention and activity: Attention Deficit hyperactivity Disorder! **Journal of Cystic Fibrosis**, n. 17, p. 135-136, Jan 2018.

LUO, Y. et al. A Review of Heterogeneity in Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 13, n. 42, p. 1-12, Fev 2019.

MARTINHAGO, F. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3327-3336, 2018. ISSN DOI: 10.1590/1413-812320182310.159020181.

MATTOS, P. ; et al. Artigo Original Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev. Psiq. Clín.**, 2006.

OLIVEIRA, C. T. D.; DIAS, A. C. G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 613-629, 2015.

OLIVEIRA, C. T. D.; DIAS, A. C. G. Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade: O Que, Como e Para Quem Informar? **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 243-261, Mar 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

PARENTE, A. V. A. D.; SILVÉRIO, C. S. Indicação de medicamentos no tratamento de crianças com tdah. **Brazilian Jurnal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3749-3761, Jul/ago 2019. ISSN ISSN 2595-6825.

PIDDE, Á. G. et al. O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO DE TDAH E SUAS IMPLICAÇÕES. **3º Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão CIPEEX**, v. 2, p. 942-947, Dez 2018.

SANT'ANA, W. P.; LEMOS, G. C. METODOLOGIA CIENTÍFICA: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531-541, Nov 2018.

SILVA, A. S.; FIDELIS, R. D. C. P.; TOMAZ, R. R. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E AS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INFÂNCIA. **Anais do V Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica**, Goiás, 2020.

SOBRAL, C. D. J. B. O TDAH em Adultos. **Monografia (Pós-Graduação em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, p. 6-24, Set 2018.

SOUZA, B. N. R.; BRANDÃO, Natália S.. Implicações da nutrição no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na infância. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 113-126, fev. 2022.

TORRES OLIVEIRA, M. L. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 26–46, 2022.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva¹;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1203656684647776>

José Kayky Boson de Macêdo Soares²;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6208063336143607>

Roberson Ferreira Paes³;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1389843542411269>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁴.

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

RESUMO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma patologia grave que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma parte do músculo é interrompida por conta da obstrução de uma artéria coronária, fazendo o paciente necessitar de cuidados especializados. Este estudo teve o objetivo de identificar e analisar os cuidados de enfermagem para pacientes diagnosticado com IAM. Foram feitos os usos dos seguintes descritores da fonte dos Descritores em Saúde (DeCS): Infarto Agudo do Miocárdio, cuidados de enfermagem e enfermagem com a expressão booleana “And” entre as palavras. Com isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas plataformas Scientific on Line, Literatura Latino Americana e do Caribe, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior e Biblioteca Virtual de Saúde. Dos dez artigos examinados, foi possível identificar o uso do Escore de Framingham para a avaliação do risco como um dos cuidados de enfermagem, além disso, a promoção do conforto ao paciente, o monitorização cardíaca e oxigenioterapia e o apoio após o infarto como as principais medidas adquiridas pela equipe de enfermagem. Conclui-se então que a enfermagem são uma parte crucial na gestão do infarto e podem melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Infarto Agudo do Miocárdio. Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

NURSING CARE IN PATIENTS WITH MYOCARDIAL INFARCTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Acute Myocardial Infarction (AMI) is a serious pathology that occurs when blood flow to a part of the muscle is interrupted due to the interruption of a coronary artery, causing the patient to need specialized care. This study aimed to identify and analyze nursing care for patients with AMI. The following descriptors from the Health Descriptors source (DeCS) were used: Acute Myocardial Infarction, nursing care and nursing with the Boolean expression “And” between the words. With this, an integrative literature review was carried out on the platforms Scientific on Line, Latin American and Caribbean Literature, Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education and the Virtual Health Library. Of the ten articles examined, it was possible to identify the use of Framingham Score for risk assessment as one of the nursing care, in addition, the promotion of patient comfort, cardiac monitoring and oxygen therapy and support after the infarction as the main measures acquired by the nursing team. It is therefore concluded that nursing is a crucial part of infarction management and can significantly improve clinical outcomes and the patient's quality of life.

KEY-WORDS: Acute Myocardial Infarction. Nursing. Care of nursing.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as doenças cardiovasculares são uma preocupação crescente para a saúde pública, por afetarem tanto o coração como os vasos sanguíneos, acabaram se tornando a principal causa de morbidade e mortalidade não só no Brasil, mas em todas as Américas (OPAS, 2021).

A primeira grande descoberta nesse campo foi feita por Ancel Keys, que em 1953 demonstrou a relação entre o consumo de gorduras saturadas e a incidência dessas doenças. A partir disso, outras descobertas foram feitas, como a relação entre a pressão arterial elevada e o risco de desenvolver distúrbios no coração, o papel do tabagismo como fator de risco e o impacto da atividade física na prevenção dessas doenças (Hinkle; Cheever, 2020).

Em vista disso, temos como um dos principais exemplos dessas anomalias o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), que é uma patologia grave que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco é interrompido por conta da obstrução de uma artéria coronária. Estudos mostram que no Estado brasileiro ocorre de 300 a 400 mil casos anuais de infarto e que a cada 5 a 7 casos, acontece pelo menos um óbito (BRASIL, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa doença é ocasionada pelo uso de tabaco, dietas inadequadas e obesidade, sedentarismo, álcool, hipertensão, diabetes ou hiperlipidemia. Sendo o principal sintoma apresentado na ocorrência do infarto é

a dor torácica, que ocorre subitamente e de forma contínua. E outras manifestações clínicas como ansiedade e agitação, pele fria, pálida e úmida. Frequências cardíaca e respiratória podem estar aumentadas(Paula; Rocha,2019).

Dessa forma, essa alteração cardíaca é uma emergência médica que exige cuidados específicos e imediatos para garantir a sobrevivência do paciente e prevenir complicações a curto e longo prazo. A enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência a esses pacientes, desde o atendimento inicial até a fase de reabilitação. Nesse sentido, a análise sobre os cuidados da enfermagem em pacientes com esta disfunção é de extrema relevância para aprimorar a prática clínica e a qualidade da assistência prestada.

Visto isso, objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar na literatura os cuidados de enfermagem para pacientes diagnosticados com Infarto Agudo do Miocárdio, frente a relevância que a mesma possui em todos os âmbitos da área da saúde e nos estados de cada paciente.

METODOLOGIA

Refere-se de uma revisão integrativa da literatura, método utilizado em revisões, que permite a introdução de estudos experimentais ou não-experimentais para se obter um entendimento amplo do fenômeno analisado(Souza; Silva; Carvalho, 2009). Na qual buscamos elencar os principais cuidados de enfermagem frente a pacientes acometidos com Infarto Agudo do Miocárdio.

Para a execução desta pesquisa, sendo feita nos meses de março até abril de 2023, foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic on Line (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Fazendo uso da fonte Descritores em Saúde (DeCS), foi empregue os descritores: Infarto Agudo do Miocárdio, enfermagem e cuidados de enfermagem, fazendo uso da expressão booleana “and” entre as palavras.

Crítérios de inclusão utilizados: texto completo disponível, nos períodos de 2012 a 2023, com o idioma português. Os critérios de exclusão eram artigos que não tinham o seu assunto voltado para o tema escolhido, artigos duplicados e de revisão da literatura.

Com isso, após selecionados os artigos e lidos na íntegra, os dados achados passaram-se a ser organizados dentro uma tabela com as seguintes variáveis: autores, ano, tipo de estudo e os resultados identificados.

RESULTADOS

Após ser feita a pesquisa foram achados 2040 publicações, sendo 12 na Scielo, 139 na LILACS, 45 no CAPES e 1845 na BVS, como demonstrado na Figura 1 abaixo. Depois

de serem usados os critérios de inclusão, foi tido um total 139 artigos. Seguindo, com os critérios de exclusão, resultando então 10 artigos para este presente estudo (Tabela 1).

Com o intuito de promover uma melhor visualização e entendimento acerca dos achados desta revisão, os resultados foram colocados de forma organizada dentro de uma tabela para observarmos as ideias dos autores sobre a mesma temática.

Figura 1: Fluxograma com as etapas seguidas e a seleção dos artigos para a pesquisa.

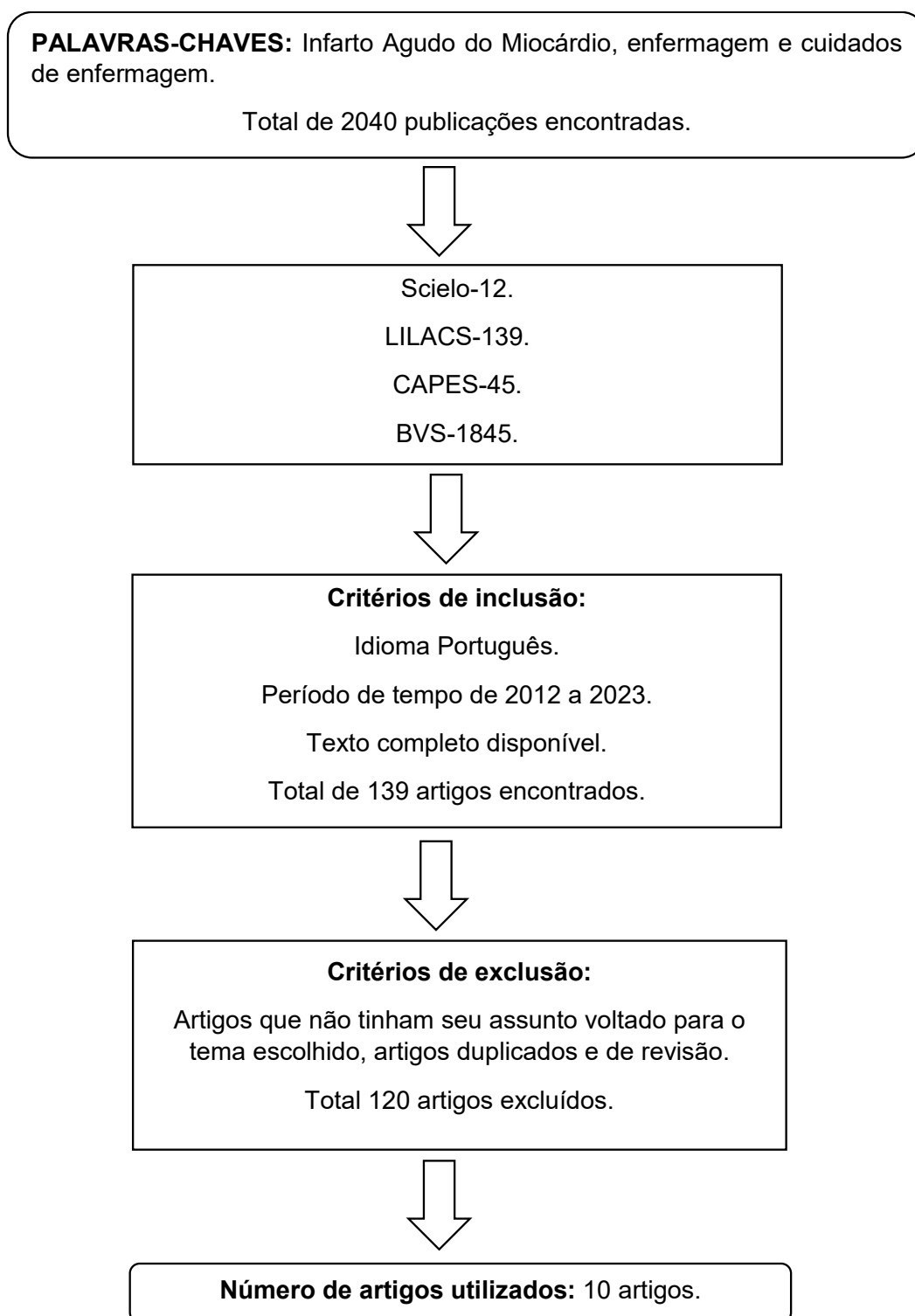


Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados para a revisão da literatura.

Tema	N	Autores e Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais considerações
Avaliação do risco	1	Rosa, Randson Sousa; Macêdo, Darlyane Antunes; Oliveira, Bruno Gonçalves de; Bomfim, Eliane dos Santos; Casotti, Cezar Augusto; Prado, Ivane-te Fernandes do (2014)	Exploratório	Avaliar o risco coronariano em pacientes hospitalizados e discutir o cuidado de enfermagem com base nas evidências científicas.	É necessário adoção de prestação de cuidados clínicos, sendo discutida, elaborada e implementada ao cotidiano do profissional da enfermagem, quando o objetivo é a redução e o controle da morbidade e da mortalidade ocasionada pelas doenças cardiovasculares.
Promoção do conforto	4	Ponte, Keila Maria de Azevedo; Da Silva, Lúcia de Fátima (2015)	Qualitativo.	Analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psíquico de mulheres com Infarto Agudo do Miocárdio.	Foi possível observar a contribuição dos cuidados clínicos de enfermagem no contexto psíquico, que se estabeleceu pela aproximação da equipe, diálogo e ações de cuidado.
		Ponte, Keila Maria de Azevedo; Da Silva, Lúcia de Fátima (2017)	Qualitativo.	Apresentar os cuidados clínicos de enfermagem para o conforto físico de mulheres com infarto, com base na teoria do conforto.	Foi apresentado aproximação entre o paciente e o profissional, na qual se mostraram gratas diante de todo o cuidado oferecido, desde os mais simples aos mais complexos.
		Ponte, Keila Maria de Azevedo Pontel; Silva, Lúcia de Fátima da; Aragão, Antonia Eliana de Araújo; Guedes, Maria Vilani Cavalcante; Zagonel, Ivete Palmira Sanson (2012)	Qualitativo.	Descrever os cuidados de enfermagem a mulheres com infarto agudo do miocárdio para promover conforto socio-cultural.	O cuidado proporcionou bem-estar e melhor adaptação das mulheres que participaram da pesquisa, fazendo que o processo de transição saúde-doença venha ser mais fácil.

		Pedrão, Thais Gassi Guerra; Brunori, Evelise Helena Fadini Reis; Santos, Eloiza da Silva; Bezerra, Amanda; Simonetti, Sérgio Henrique (2018)	Quantitativo, transversal, retrospectivo e descritivo.	Identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem dos pacientes cardíacos em cuidados paliativos.	O estudo constatou-se que os diagnósticos intervenções de enfermagem foram todos relacionados ao domínio fisiológico e pouco nas questões emocionais e espirituais
Cuidados Clínicos	3	Dourado, Grace Kelly da Silva (2016)	Descritivo exploratório.	Os cuidados de enfermagem recebido pelos homens com hipótese diagnósticas de IAM.	Foi notável que não existe uma especificidade dos cuidados de enfermagem aos homens, pois seguem a determinação de diretrizes de cuidados de emergência ao IAM.
		Maier, Gláucia de Souza Omori; Martins, Eleine Aparecida Penha (2013)	Longitudinal e quantitativo.	Avaliar a assistência intra-hospitalar ao paciente com Síndrome Coronariana Aguda segundo indicadores de qualidade.	Os indicadores de processo que dizem respeito às ações que promovem o resultado assistencial necessitam de intervenções, para serem satisfatórias.
		Alves, Thiago Enggle; Silva, Maria Gracirene; Oliveira, Lucídio Clebson; Arrais, Ana Cristina; Menezes Júnior, João Evangelista (2018)	Exploratório e descritivo.	Analisar a assistência emergencial do enfermeiro frente ao usuário acometido IAM.	A pesquisa vislumbrou para a necessidade de melhoria, adequação de estrutura física e de qualificação dos recursos humanos.
Vivências após o infarto	2	Mendes, Maria Filomena dos Santos (2017)	Qualitativo.	Compreender as vivências dos doentes com Infarto Agudo do Miocárdio e dos seus familiares.	Foi ressaltado que os doentes e familiares vivem um processo de transição similar e que a equipe de enfermagem foi crucial neste momento.
		Meira, Sandra Cristina Belo (2017)	Qualitativo de caráter exploratório descritivo.	Compreender o processo de transição saúde/doença boa com Infarto Agudo do Miocárdio.	Foi mostrado que as intervenções de enfermagem são potenciadoras das transições bem-sucedidas da pessoa com Infarto Agudo do Miocárdio.

DISCUSSÃO

Avaliação do risco

O Escore de Framingham é um método que avalia o risco de desenvolvimento de doença coronária diante do sexo e faixa etária, valor da pressão arterial sistólica, colesterol total e fração de HDL, diagnóstico de diabetes e tabagismo (Lotufo, 2008).

Em um dos estudos selecionados, Rosa *et al* (2014) desempenhou uma pesquisa descritiva com 42 pacientes internados na clínica médica e cirúrgica de um hospital público de Guanambi-BA. Os escritores usaram o método Framingham para observar a probabilidade do público de desenvolver IAM e foi verificado que 42,5% tinham alto risco de desenvolver a patologia.

Fica evidente então a necessidade de cuidados clínicos de enfermagem especializados na redução e controle de morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares.

Promoção do conforto

A teoria do conforto descrita por Katherine Kolcaba discorre sobre a importância de proporcionar tranquilidade e alívio para pacientes que estão sob cuidados clínicos, englobando o meio físico, mental e social (Souza *et al*, 2021).

Visto isso, na análise qualitativa realizado por Ponte *et al* (2012), verificou-se a prática do conforto psicoespiritual com 9 mulheres no Hospital do Coração de Sobral-Ceará. Na qual observaram a contribuição da equipe de enfermagem para o adoecimento das cuidadas partir do fortalecimento espiritual, esclarecimento e ajuda sobre a nova condição de saúde e em situações de confusão mental.

Ponte e Silva (2017) ainda por meio do estudo qualitativo e no Hospital do Coração de Sobral-Ceará fez novamente uma pesquisa com 9 mulheres, mas agora para a promoção do conforto sociocultural. A análise mostrou que o cuidados de enfermagem voltados para a teoria promoveram bem-estar e melhor adaptação das mulheres através de se mostrarem disponíveis para cuidar, promover carinho, estabelecer vínculo e confiança; instigar momentos com a família; favorecer interação e bom relacionamento com os demais profissionais; e acomodar a cultura de cada uma. E juntamente, pelos mesmo autores e ano foi provido um outro estudo qualitativo, mas agora voltado para o conforto físico das mulheres pesquisadas, que se mostraram gratas pela promoção da redução de desconfortos e sintomas; prestação de cuidados gerais de enfermagem; melhora no sono e nas necessidades básicas.

No entanto, já a investigação quantitativa feito por Pedrão *et al* (2018) com 23 pacientes com indicação de cuidados paliativos de uma Unidade de Terapia Intensiva de São Paulo constatou que o foco da equipe de enfermagem prevaleceu apenas no domínio fisiológico, o que resultou em uma assistência incompleta por não atender os aspectos

espirituais e emocionais, que são de bastante relevância para a comodidade dos pacientes.

Nesse segmento, a aplicação da teoria de Katherine Kolcaba em todos os ambientes que ocorra o cuidado de enfermagem se faz necessário por a saúde não ser apenas o bem-estar físico de uma pessoa, como também o mental e social (OMS, 1947).

Cuidados clínicos

Dourado (2016) através do seu estudo descritivo e exploratório verificou que no atendimento de emergência um dos cuidados mais frequentes foram a monitorização cardíaca contínua e a oxigenioterapia, por serem procedimentos que permitem a observação de possíveis complicações que o paciente venha a desenvolver, a elevação do nível oxigênio e alívio da dor (Hinkle; Cheever, 2020).

Dados que demonstram isso está no estudo longitudinal e qualitativo produzido por Maier e Martins (2013) que mostram que de 94 pacientes que chegaram com evidências de infarto em um Hospital Geral Público, no Sul do Brasil, 41,5% foi atendimento com monitoramento cardíaco, seguindo terapia de oxigênio com 36,2%.

Concomitante, Alves *et al* (2012) por meio de sua pesquisa de caráter também descritiva e exploratória, realizou uma entrevista com enfermeiros que trabalhavam no setor de urgência/emergência no Hospital Regional da cidade Mossoró. Os profissionais relataram a importância da prática da monitorização e da administração de oxigênio aos pacientes com IAM, porém, a indisponibilidade de leitos no local se torna um empecilho para efetivação dos cuidados de enfermagem.

Vivência após infarto

Mendes (2017) delineou um estudo qualitativo com 6 pacientes e 6 familiares internados em uma Unidade de Cuidados Intensivos Coronários, a pesquisa visava mostrar como foi o processo de adoecimento vivenciados por eles e como os enfermeiros atuam nessa transição. Com isso, foi relatado que a enfermagem foi referida como muito importante em todo o processo, por serem responsáveis por proporcionar segurança, auxiliar no regresso a casa e a vida, e na adaptação de novos hábitos.

Tal como Meira (2017) confirma mediante sua abordagem qualitativa empregada em 10 pacientes diagnosticados com IAM que os cuidados de enfermagem como prestação de apoio e informações tornam o período após o adoecimento mais fácil e confiante de uma boa recuperação.

CONCLUSÃO

Visto ao exposto, ofertamos uma análise sistemática para melhor entendimento

sobre os principais cuidados de enfermagem relacionado ao Infarto Agudo do Miocárdio, destacando as estratégias utilizadas para promover a recuperação, segurança e bem-estar do cliente. Diante as leituras feitas foram possível observar que os enfermeiros são a parte crucial no gerenciamento desta patologia e que podem melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida daqueles que estão sobre seus cuidados. Contudo, ainda é necessário melhor treinamento nessa área e que seja ofertado todos os materiais imprescindíveis para realização do serviço, para que esses não sejam empecilhos recorrentes, na prática da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago; SILVA, Maria; OLIVEIRA, Lúcido; ARRAIS, Ana Cristina; MENEZES, Júnior. **Atuação do enfermeiro no atendimento emergencial aos usuários acometidos de infarto agudo do miocárdio.** Biblioteca virtual em saúde, Ver. Enferm. UFPE on line ; 7(1): 176-183, jan. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033502>. Acesso em: 18 abril 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Infarto agudo do Miocárdio.** Gov.br. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto. Acesso em: 20 abril 2023.

DOURADO, Grace Kelly. **Saúde do homem: o cuidar/cuidado de enfermagem às vítimas de IAM em uma unidade de pronto atendimento – UPA.*** Biblioteca virtual em saúde, Rio de Janeiro; s.n; mar. 2016. 164f p. tab, graf. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-971630>. Acesso em: 18 abril 2023.

HINKLE, Janice; CHEEVER, Kerry. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14 ed. Vol 2. Guanabara Koogan, 2020.

LOTUFO, Paulo. **O escore de risco de Framingham para doenças cardiovasculares.** Ver Med (São Paulo). 10 out 2008. Acesso em: 10 maio 2023.

MAIER, Gláucia; MARTINS, Eleine. **Assistência ao paciente com síndrome coronariana aguda segundo indicadores de qualidade.** SciELO, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690420i>. Acesso em: 18 abril 2023.

MEIRA, Sandra. **O processo de transição saúde/ doença da pessoa com enfarte agudo do miocárdio.** Instituto Politécnico de Viana do Castelo, maio 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224338>. Acesso em: 19 abril 2023.

MENDES, Maria. **Vivências dos doentes e familiares após enfarte agudo do miocárdio.** Biblioteca virtual em saúde, Coimbra; s.n; dez. 2017. 118 p. ilus. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414270>. Acesso em: 19 abril 2023.

PEDRÃO, Thaís; BRUNORI, Evelise; SANTOS, Eloiza; BEZZERA, Amanda; SIMONETTI, Sérgio. **Diagnóstico e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos**

em cuidados paliativos. Biblioteca virtual em saúde, Ver. Enferm. UFPE on line ; 12(11): 3038-3045, nov. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997810>. Acesso em: 18 abril 2023.

PONTE, Keila; SILVA, Fátima. **Cuidados de enfermagem para conforto físico de mulheres com infarto agudo do miocárdio:** uma pesquisa-cuidado. Ver. Enferm. UFPI ; 6(4): 40-46, Out.-Dez.2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033957>. Acesso em: 19 abril 2023.

PONTE, Keila; SILVA, Lúcia. **Cuidados de enfermagem a mulheres com infarto do miocárdio:** promoção do conforto sociocultural pela pesquisa-cuidado. Revista Enfermagem Uerj, 2015. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_d6f499211b214cb5b496ce46865a6284&context=PC&vid=CAPES_V3 . Acesso em: 19 abril 2023.

PONTE, Keila; SILVA, Lúcia; ARAGÃO, Antonia; GUEDES, Maria; ZOGONEL, Ivete. **Contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com infarto agudo do miocárdio.** SciELO, 17 fev 2012. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_scielo_journals_S1414_81452012000400004&context=PC&vid=CAPES_V3 . Acesso em: 19 abril 2023.

PUALA, Admilson; ROCHA, Renata. Cuidado integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ROSA, Randson; MACÊDO, Darlayne; OLIVEIRA, Bruno; BOMFIM, Eliane; CASOTTI, Cezar; PRADO, Ivanete. **Evidências para o cuidado de enfermagem na avaliação do risco coronariano em pacientes hospitalizados.** Biblioteca virtual em saúde, Ver. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 8(2): 4460-4471, abr.-jul.2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784554>. Acesso 19 abril 2023.

SOUZA, Danielle; BRANDÃO, Vanderlene; MARTINS, Maria; MORAIS, José; JESUS, Nayane. **Teorias de enfermagem: relevância para a prática Profissional na atualidade.** 1º edição, Mato Grosso do Sul, editora Inovar, 2021.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michely; CARVALHO, Rachel. **Revisão interativa: o que é e como fazer.** Einstein São Paulo). 01 mar 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 04 maio 2023.

WASHINGTON, DC. **Doenças cardiovasculares continuam sendo principal causa de morte nas Américas.** OPAS, 21 set 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-9-2021-doencas-cardiovasculares-continuam-sendo-principal-causa-morte-nas-americas>. Acesso em: 10 maio 2023.

O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL

João Victor da Costa Bandeira¹;

Maristela de Lima Ferreira².

RESUMO: Este artigo menciona o estudo do exercício físico na saúde física e mental de idosos participantes de projeto social, analisando os efeitos percebidos dos participantes. Quanto aos objetivos deste artigo, de forma geral, buscou-se analisar o uso do exercício físico como um procedimento não invasivo de prevenção e aquisição de saúde em Idosos. De forma específica, o estudo se debruçou sobre os efeitos percebidos por esses idosos sobre sua saúde, avaliando a parte física e mental. A metodologia utilizada foi a metodologia qualitativa de pesquisa, tentando compreender a relação entre a realização rotineira de exercício físico e o cuidado e efeitos na saúde dos participantes, sendo uma pesquisa de campo em um projeto social desenvolvido pelo Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Ceará. Dentre os aspectos sentidos pelos participantes, destacaram-se: a melhora do condicionamento/disposição para realizar atividades cotidianas/rotineiras; benefícios na relação ausência de doenças e de dores, além da melhora do sono; ajuda no tratamento da depressão e no aspecto emocional; construção e/ou fortalecimento de relações sociais entre os praticantes. O exercício físico traz benefícios na saúde dos praticantes, seja na saúde física, como também na saúde mental e social. Percebe-se que, ao que parece, o exercício físico é um importante elemento constitutivo no tratamento e aquisição de saúde, tendo seus efeitos percebidos em todos os aspectos abrangidos, em especial sobre a saúde física e mental, proporcionando, mais autonomia, prazer e qualidade de vida para os idosos fisicamente ativos.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Idosos. Saúde.

PHYSICAL EXERCISE IN THE PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY IN A SOCIAL PROJECT

ABSTRACT: This article mentions the study of physical exercise on the physical and mental health of the elderly participating in a social project, analyzing the perceived effects of the participants. Regarding the objectives of this article, in general, we sought to analyze the use of physical exercise as a non-invasive procedure for the prevention and acquisition of health in the elderly. Specifically, the study focused on the effects perceived by these elderly people on their health, evaluating the physical and mental part. The methodology used was the

qualitative research methodology, trying to understand the relationship between the routine performance of physical exercise and the care and effects on the health of the participants, being a field investigation in a social project developed by the Military Fire Department of the State of Ceará. We observed the following aspects felt by the participants, standing out: improvement of conditioning/willingness to carry out daily/routine activities; benefits in the absence of disease and pain in addition to improving sleep; helps in the treatment of depression and in the emotional aspect; construction and/or strengthening of social relationships between practitioners. Physical exercise brings health benefits to practitioners, both in physical health, but also in mental and social health. Physical exercise is an important constitutive element in the treatment and acquisition of health, its effects being perceived in all aspects covered, especially on physical and mental health, providing more autonomy, pleasure and quality of life to physically active idols .

KEY-WORDS: Physical exercise. Greater. Health.

RESUMEN: Este artículo menciona el estudio del ejercicio físico sobre la salud física y mental de los ancianos participantes de un proyecto social, analizando los efectos percibidos de los participantes. En cuanto a los objetivos de este artículo, en general, se buscó analizar el uso del ejercicio físico como procedimiento no invasivo para la prevención y adquisición de la salud en las personas mayores. En concreto, el estudio se centró en los efectos percibidos por estas personas mayores sobre su salud, evaluando la parte física y mental. La metodología utilizada fue la metodología de investigación cualitativa, tratando de comprender la relación entre la realización rutinaria de ejercicio físico y los cuidados y efectos en la salud de los participantes, siendo una investigación de campo en un proyecto social desarrollado por el Cuerpo Militar de Bomberos del Estado de Ceará. Observamos los siguientes aspectos sentidos por los participantes, destacándose: mejora del acondicionamiento/disposición para realizar actividades diarias/rutinarias; beneficios en ausencia de enfermedad y dolor además de mejorar el sueño; ayuda en el tratamiento de la depresión y en el aspecto emocional; construcción y/o fortalecimiento de relaciones sociales entre los practicantes. El ejercicio físico trae beneficios para la salud de los practicantes, ya sea en la salud física, pero también en la salud mental y social. El ejercicio físico es un elemento constitutivo importante en el tratamiento y adquisición de la salud, percibiéndose sus efectos en todos los aspectos abarcados, especialmente sobre la salud física y mental, proporcionando más autonomía, placer y calidad de vida a los ídolos físicamente activos.

PALABRAS-CLAVE: Ejercicio físico. Mayores. Salud

RÉSUMÉ: Cet article mentionne l'étude de l'exercice physique sur la santé physique et mentale des personnes âgées participant à un projet social, en analysant les effets perçus des participants. En ce qui concerne les objectifs de cet article, en général, nous avons cherché à analyser l'utilisation de l'exercice physique comme une procédure non invasive pour la

prévention et l'acquisition de la santé chez les personnes âgées. Plus précisément, l'étude s'est concentrée sur les effets perçus par ces personnes âgées sur leur santé, en évaluant la partie physique et mentale. La méthodologie utilisée était la méthodologie de recherche qualitative, essayant de comprendre la relation entre la performance de routine de l'exercice physique et les soins et les effets sur la santé des participants, étant une enquête de terrain dans un projet social développé par le service d'incendie militaire de la État du Ceara. Nous avons observé les aspects suivants ressentis par les participants, se démarquant : amélioration du conditionnement/volonté d'effectuer des activités quotidiennes/routinières ; avantages en l'absence de maladie et de douleur en plus d'améliorer le sommeil ; aide dans le traitement de la dépression et dans l'aspect émotionnel; construction et/ou renforcement des relations sociales entre praticiens. L'exercice physique apporte des bienfaits pour la santé des praticiens, à la fois en santé physique, mais aussi en santé mentale et sociale. L'exercice physique est un élément constitutif important dans le traitement et l'acquisition de la santé, ses effets étant perçus dans tous les aspects couverts, notamment sur la santé physique et mentale, procurant plus d'autonomie, de plaisir et de qualité de vie aux idoles physiquement actives.

MOTS-CLÉS: Exercice physique. Plus grand. Santé.

INTRODUÇÃO

O exercício físico é tido como um grande aliado quando se trata da aquisição e manutenção da saúde. Já é sabido que as práticas corporais de movimento, tanto esportivas, como exercícios físicos, proporcionam importantes benefícios à saúde dos indivíduos praticantes, em especial quando se trata da “melhor idade”.

Segundo (Souza; et al 2015) envelhecer é um processo fisiológico que ocorre em todo ser humano desta maneira é muito importante realizar exercícios físico com um profissional qualificado que vai ajudar na prevenção de doenças como o diabete, AVC, hipertensão, entre outras.

O sedentarismo pode desencadear vários problemas de saúde/fatores de riscos como: hipertensão, diabetes, osteoporose e afins, obesidade e sobrepeso. Em contrapartida, ser ativo fisicamente constitui fator preponderante para melhoria da saúde de quem se enquadra nesta categoria, agindo de maneira inversamente proporcional às comorbidades acima citadas, além de outras como: como minimização de estresse, controle de peso corporal, aprimoramento das capacidades cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas, tendo repercussões altamente positivas sobre a saúde, qualidade de vida e autonomia das pessoas.

O presente estudo, visto uma pequena introdução ao tema, buscou avaliar o efeito percebido nos âmbitos físicos e mentais da saúde de idosos praticantes de um projeto social de exercício e saúde, sendo esta a problemática a tentar ser resolvida neste artigo.

Dentre as possíveis respostas/hipóteses esperadas ao final deste estudo são de que o exercício físico realizado nas aulas do projeto social traz benefícios diversos nos idosos participantes de tais atividades, sejam de ordem física como: melhoria das capacidades cardiorrespiratória, de força, resistência muscular localizada dentre outras; sejam de ordem mental como: prazer, bem estar, controle do estresse e ansiedade etc.

Em paralelo estas questões, temos também a prevenção/ausência de doenças, que abrangem tanto questões físicas, quanto mentais, visto que existem doenças de ambos os aspectos.

Quanto aos objetivos deste artigo, de forma geral, buscou-se analisar o uso do exercício físico como um procedimento não invasivo de prevenção e aquisição de saúde em Idosos. De forma específica, o estudo se debruçou sobre os efeitos percebidos por esses idosos sobre sua saúde, avaliando a parte física e mental.

A justificativa pessoal se dá em virtude da utilização do exercício físico como ferramenta não farmacológica, sendo uma prática aliada aos cuidados em saúde, com fim de manter e/ou alcançar à saúde, seja física, pensando em ter um corpo forte e saudável para encarar bem as atividades de rotina e as extraordinárias do cotidiano; quanto mental, buscando um “equilíbrio” psíquico e motivação para realizá-las.

Já justificativa científica para este tema, se dá em virtude da relevância social que ele traz, em especial a idosos, tratando questões de saúde e políticas de saúde pública, além de eventuais estudos e pesquisas realizadas, visando buscar conhecimento e alternativas para cuidados em saúde de indivíduos da terceira idade. Muitas investigações na área vêm mostrando extremamente eficaz para a relação saúde/doença. (ZOGO;2010)

A metodologia utilizada foi a qualitativa de pesquisa, tentando compreender a relação entre a realização rotineira de exercício físico e o cuidado e efeitos na saúde dos idosos participantes, sendo uma pesquisa de campo em um projeto social desenvolvido pelo Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Ceará, em dois dos diversos locais em que o projeto se realiza, situado nas cidades de Maracanaú e Pacatuba, ambas localizadas no mesmo estado da citada corporação militar.

DESENVOLVIMENTO

Os exercícios físicos têm potencial no tratamento de disfunções cognitivas, bem como eficiência em retardar os processos neurodegenerativos advindos com a chegada a “melhor idade”.

O exercício físico tem se mostrado positivo na preservação da aptidão física/funcional, na prevenção e minimização de doenças crônicas (hipertensão, osteoporose, diabetes etc.), além da melhora na capacidade funcional e aumento da estima pessoal do praticante, favorecendo-os a oportunidade de viver de forma autônoma e com qualidade de vida.

A diminuição da capacidade funcional, por vezes acelerada pelo desuso do sistema músculo esquelético, pode ser compensada pela prática regular de exercícios físicos, consistindo na adoção de um estilo de vida ativo, já que esta forma de viver retarda os efeitos degenerativos do envelhecimento, preservando a autonomia do indivíduo.

O consenso do colégio americano de medicina desportiva (ACSM) atribui alguns benefícios com a inclusão da prática regular de atividade física no cotidiano das pessoas, destacando-se a redução e/ou preservação de alguns declínios nos componentes da aptidão física associados com o envelhecimento, a prevenção de doenças crônico-degenerativas, a maximização da saúde psicológica, a manutenção da capacidade funcional, o auxílio na reabilitação de doenças crônicas e agudas, e a inversão da síndrome do desuso.

O tempo de intervenção de atividade, durante uma periodização de treinamento, será decisivo para promoção de adaptações nas capacidades físicas. Além disso, a depender da duração e da intensidade dos exercícios, os resultados serão diferentes.

A prática regular de exercícios físicos, promovem melhorias na saúde e são uma excelente opção para o aprimoramento da função cardiovascular e sexual (CARVALHO; et al. 2015).

A relação exercícios e saúde apresenta melhorias em diversos aspectos da saúde e qualidade de vida, destacando-se: aumento da sanidade mental; diminuição do stress; maior socialização; redução dos sintomas de depressão; aumento da capacidade cardiorrespiratória, melhora na qualidade de vida, no humor, na cognição; redução dos sintomas de ansiedade e do transtorno obsessivo compulsivo (TOC) etc.

O exercício tem uma contribuição importantíssima na remissão dos sintomas do transtorno de estresse pós-traumático, bem como de suas principais comorbidades. Esta contribuição deve-se, principalmente, pela capacidade dos exercícios físicos em promover melhorias nas bases neurobiológicas prejudicadas com o transtorno (BORGES, 2015).

O exercício é um importante aliado a medicamentos antidepressivos no tratamento de doenças da mente, apresentando várias vantagens em potencial sobre as terapias médicas tradicionais, tais como: é relativamente barato; melhora o funcionamento cardiovascular, bem como o humor e evita os efeitos colaterais às vezes associados ao uso de medicamentos (BLUMENTHAL; et al. 2013).

As pessoas fisicamente mais ativas, têm maior proteção contra depressão e outras doenças mentais se comparadas a pessoas menos ativas, estabelecendo uma relação inversamente proporcional entre exercício e comportamento depressivo (BATISTA; ORNELLAS, 2013).

A qualidade do sono pode incidir sobre a qualidade de vida das pessoas, e com os idosos não é diferente. Práticas assíduas de exercício físico têm promovido diminuição dos níveis de insônia e de obesidade, visto a associação direta entre o sono, exercício, e hormônios que regulam o apetite (leptina e grelina).

O exercício físico desempenha fundamental medida não farmacológica, propiciando resultados positivos na regulação do sono e do controle de peso, influenciando na qualidade de vida de quem é ativo fisicamente (PEREIRA; et al. 2018).

Na relação entre sono e o exercício, temos uma relação diretamente proporcional entre eles: quanto maior a prática de exercício físico, maior a duração e qualidade do sono.

A prática de atividade física pode ajudar na adoção de comportamentos saudáveis, como a adequação dos hábitos alimentares e diminuição do estresse, além de melhorar a flexibilidade, a força muscular, a resistência aeróbica e a aptidão cardiorrespiratória.

A prática de exercícios físicos, influencia positivamente na percepção destas e outras competências físicas. Nesta associação, além dos benefícios físicos gerados pelo exercício, há também benefícios na competência psicológica, como: maior capacidade de suportar tensões e frustrações, alto senso de autoeficácia, melhor percepção do indivíduo com sua autoimagem e autoestima (MATIAS; et al. 2014).

O estilo de vida, levado durante a juventude, em muito reflete quando o indivíduo chega a uma idade mais avançada, culminando na “melhor idade”, sendo considerado idoso.

A presença ou ausência de atividade física, desempenham um papel importantíssimo na vida do indivíduo, em especial quando se torna idoso, tendo em geral consequências positivas quando se é/foi fisicamente ativo, ao passo que o sedentarismo costuma trazer consequências negativas para os indivíduos nesta condição.

Com relação saúde fisiológica, destaca-se: redução dos valores do colesterol total, em especial do colesterol LDL; aumento do colesterol HDL, o colesterol “bom”; redução nos percentuais de risco cardiovascular; aumento dos níveis de aptidão física, vitaliciedade e níveis gerais de saúde (CASSIANO; et al. 2018).

Ainda no aspecto físico, tem-se o aumento da força muscular, da massa muscular, do equilíbrio, mobilidade, velocidade de marcha, dentre outras melhorias, contribuindo para a redução de quedas, que ocasionam muitos problemas de saúde a idosos, então agindo sobre as quedas, o exercício, mesmo que de maneira indireta, também atua sobre a saúde da terceira idade, tanto em aspectos da saúde fisiológica, quanto também psicológica (SILVA; et al. 2021 apud SILVA, 2018; THOMAS, 2019).

Já no aspecto mental, o exercício físico mostra-se altamente eficaz, como um coadjuvante, nas doenças da mente, reduzindo sintomas associados a depressão e outros transtornos mentais, desde que tenham uma orientação/sistematização adequada e um direcionamento individual ou em grupo, gerando pertencimento, sendo um ciclo de apoio e compartilhamento, trazendo autoestima e empoderamento aos idosos participantes de tais práticas físicas, a depender do volume, intensidade e frequência destas (OURA et al. 2017; MELO et al. 2018; SILVA et al. 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa realizada buscou avaliar o papel do exercício físico sobre a saúde física e mental de idosos praticantes de atividade física em um projeto desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar do estado do Ceará, no qual pessoas da sociedade, em especial idosos, realizam exercícios físicos através da atuação de bombeiros militares atuantes no projeto.

A metodologia utilizada foi a metodologia qualitativa de pesquisa, utilizando-se de uma entrevista semiestruturada, além do recurso questionário, de modo a identificar com a maior clareza possível os possíveis efeitos/impactos ocasionados pelo exercício físico em diversos aspectos, impactando direta e indiretamente na saúde física e mental dos idosos entrevistados.

Os recursos utilizados para a obtenção das respostas foram: entrevista de campo (utilizando o recurso de gravação de áudio do aplicativo “WhatsApp” para salvaguarda dos relatos) bem como a utilização do questionário “Google formulários”, onde um link com as perguntas foi enviado ao grupo de dos participantes do projeto no aplicativo acima mencionado. Além de recurso de áudio para obtenção da fala dos participantes, desenvolvendo-se de maneira presencial e remota, com os participantes respondendo às perguntas pelo link disponibilizado ou pessoalmente, sendo os instrumentos utilizados tanto para extração, como também para salvaguarda das informações desta pesquisa.

O critério de inclusão dos participantes da pesquisa foram: participantes aderentes ao projeto, com o mínimo de seis meses de prática; idosos com idade mínima de 60 anos (idade compreendida como marco inicial desta classificação etária).

Foram entrevistados treze participantes, sendo dez entrevistas colhidas presencialmente e, as três restantes, foram obtidas de maneira remota.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os aspectos sentidos pelos participantes, em conjunto com a indagação sobre até que ponto a atividade física/exercício físico realizado gera impactos positivos na saúde destes idosos participantes, foram encontrados benefícios diversos, aparecendo com maior frequência nos relatos/respostas benefícios fisiológicos e psicológicos.

Destaca-se a melhora condicionamento/disposição para realizar atividades cotidianas/rotineiras, com bem traz a aluna F: “Melhorou meu condicionamento físico consigo realizar minhas atividades domésticas sem muito esforço”; “...faço melhor as atividades caseiras... faço melhor minhas atividades em casa”, aluna M: “...mais habilidade, disposição e ação revigoradas... ajudam a vigorar a disposição para os trabalhos diários em casa”; aluna I: “mais agilidade e mais qualidade de vida;

Benefícios na relação ausência de doenças e de dores além da melhora do sono, relatados pela aluna I: “Menos dores”; aluna M2: “meu joelho dói menos”, aluna F1: “Sou

hipertensa, diabética... minha pressão tá controlada”; aluna M3: “me sinto melhor quando eu faço (exercícios)...quando eu não estava fazendo nas férias era ruim demais. Quando eu começo a fazer, Ave-maria, é bom demais, eu já sinto melhora”; aluna C1: “melhorou muito pra dormir...vai chegando à idade, durmo melhor, melhorou 100%(risos); aluna E1: “eu sentia muita dor de uns tempos para trás... mas depois que entrei para o projeto (começou a praticar exercício) melhorou”.

Com relação a aspectos de saúde mental, diversos benefícios foram relatados, como o da Aluna M2: “Revigorada e leve, pois ajuda no tratamento da depressão”; aluna H1: “melhora o emocional da gente...só alegria e paz;

As relações sociais também foram fortalecidas com a prática de atividade física socialização, como nos trouxe a aluna F: “Recebi um convite de uma amiga, fui conhecer, gostei e fiquei no projeto”; aluna L1: “é muito bom, a gente vem aqui conversa com as amigas, esquece do mundo...muito bom, no dia que não tem(exercício/projeto) eu fico triste”

CONCLUSÃO

O exercício físico planejado e estruturado traz benefícios na saúde dos idosos praticantes, seja na saúde física, como também na saúde mental e social. Os idosos em especial, devido as comorbidades advindas com o envelhecimento, tem sido cada vez mais instruídos a procura de atividade física, a fim de retardar/prolongar cada vez mais os efeitos deletérios do tempo.

Com a realização de projetos como estes os idosos vai ter maior autonomia para viverem o tempo restante de vida, sem depender de filhos, cuidadores, enfermeiros, vizinhos e outros para realizarem suas atividades cotidianas, que variam desde ao trabalho doméstico nas suas próprias residências, como também ao de outras (de maneira remunerada), além de outros afazeres.

Podemos concluir que o exercício físico é um importante elemento constitutivo no tratamento e aquisição de saúde, e também combate o sedentarismo tendo seus efeitos percebidos em todos os aspectos abrangidos pela saúde, em especial sobre a saúde física e mental, proporcionando além da saúde, mais autonomia, prazer e qualidade de vida para os idosos fisicamente ativos.

Na realidade é importante que a população idosa, tenha conhecimento de que o exercício físico tem enorme contribuição na diminuição da doença ou dos efeitos que ela causa.

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, James A.; SHERWOOD, Andrew; ROGERS, Sharon D.; BABYAK, Michael A.; DORAISWAMY, P. Murali; WATKINS, Lana; HOFFMAN, Benson M.; O'CONNELL, Cara; JOHNSON, Julie J.; PATIDAR, Seema M.; WAUGH, Robert. e HINDERLITER, Alan. **Entendendo os benefícios prognósticos do exercício e da terapia antidepressiva para pessoas com depressão e doenças cardíacas: o estudo UPBEAT - lógica, design e questões metodológicas**. Londres: Manuscrito do autor; PMC 2013. Publicado na forma final editada como: Clin Trials. 2007. P. 548-559. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3677197/>. Acesso em: 18 de jun. 2019.

BATISTA, Wagner da Silva; ORNELLAS, Fabio Henrique. **Exercício físico e depressão: relação entre o exercício físico e o grau de depressão**. São Paulo: Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v.7, n.42, 2013. p.474-482. Disponível em: www.rbpfex.com.br/index.php/rpdfex/article/view/519/528. Acesso em: 18 de jun. 2019.

BORGES, Marllon Fernandes. **Efeito antidepressivo e ansiolítico resultante da prática de exercícios físicos em indivíduos com diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão sistemática**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. 66 p. il. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17911>. Acesso em: 18 de jun. 2019.

CARVALHO, Gabriela Maria Dutra; GONZÁLES, Ana Inês; STIES, Sabrina Weiss; LIMA, Daiane Pereira; NETO, Almir Schmitt; CARVALHO, Tales de. **Exercício físico e sua influência na saúde sexual**. Santa Cruz do Sul: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc >> Ano 16 - Volume 16 - Número 1 - 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i1.6090>. Acesso em: 26 de jun. 2020.

CASSIANO, Andressa do Nascimento; SILVA, Thiago Santos da; NASCIMENTO, Carlos Queiroz do; WANDERLEY, Emília Maria; PRADO, Eduardo Seixas; SANTOS, Tássya Morganna de Moraes; MELO, Carolinna Santos; NETO, João Araújo Barros. **Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos**. Maceió: revista Ciência & Saúde coletiva p. 2203-2212. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.27832018>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

CORSEUIL, Maruí Weber; PETROSKI, Edio Luiz. Baixos níveis de aptidão física relacionada à saúde em universitários. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.49-54, jan./mar. 2022.

GONÇALVES, Viviane Oliveira; MARTÍNEZ, Juan Parra. Gênero e prática de exercícios físicos de adolescentes e estudantes universitários. **Cad. Pesqui.** v.48, n.170, out./dez. 2021.

LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos; GUEDES, Dartagnan Pinto; LEGNANI, Elto; FILHO, Valter Cordeiro Barbosa; CAMPOS, Wagner de. Fatores motivacionais associados

à prática de exercício físico em estudantes universitários. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v.33, n.3, set. 2011.

MATIAS, Thiago; ANDRADE, Alexandre; CASTRO, Fernanda Sousa de; DOMINSKI, Fabio. **Prática de exercício físico e percepção de competência física de adolescentes**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina p.1021-1032. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299484679_Pratica_de_exercicio_fisico_e_percepcao_de_competencia_fisica_de_adolescentes. Acesso em: 16 de jun. 2019.

MENDES, Giovanni L.; STEFANI, Alfredo H. O; ARGENTATO, Antônio L.; TONELLI, Gabriel B. T.; MOTA, Gustavo O.; MAIONE, Gustavo R.; LIMA, Rafael G.; RODRIGUES, Willian C. **Terapêuticas convencionais e exercícios físicos relacionados à melhora de depressão em idosos: revisão sistemática**. Gurupi: Arquivos Brasileiros de Educação Física. v. 3, n. 1, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica/article/view/8039>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

PEREIRA, Giselle Patrícia, RODRIGUES, Lincoln Valério Andrade; MOURÃO, Daniella Mota; CARNEIRO, André Luís Gomes LIMA, Celina Aparecida Gonçalves; SILVA, Carla Silvana de Oliveira e; SILVA, Keila Raiany Pereira; BAUMAN, Claudiana Donato. **Insônia: o benefício do exercício físico em adolescentes com excesso de peso**. Montes Claros: Revista de saúde e ciências biológicas. p. 377-382. 2018 Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1997/750>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

SOUZA, W. C. de; MASCARENHAS, L. P. G.; GRZELCZAK, M. T.; TAJES JUNIOR, D.; BRASILINO, F. F.; LIMA, V. A. de. Exercício físico na promoção da saúde na terceira idade. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 55–65, 2015. DOI: 10.24302/sma.v4i1.672. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/672>. Acesso em: 4 nov. 2022.

VANKIM, Nicole A; NELSON, Toben F. Atividade física vigorosa, saúde mental, estresse percebido e socialização entre estudantes universitários. **Am J Health Promot**, Los Angeles, v.28, n.1, p.7-15, set./out. 2013.

YORKS, Dayna M; FROTHINGHAM, Christopher. A, SCHUENKE, Mark. D. Efeitos das aulas de ginástica em grupo no estresse e na qualidade de vida de estudantes de medicina. **Journal of Osteopathic Medicine**, v.117, n.11, nov. 2017

ZAGO, Anderson Saranz; **Exercício físico e o processo saúde-doença no envelhecimento**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 13 (1), 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9pMz48ktp8XxPxTB6CQYsHf/?lang=pt>. Acesso: 3 de novembro de 2022

1 João Victor Bandeira

Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal Do Ceará

-UFC, com atuação na Natação Infantil, Infante-Juvenil, Adulto e Natação Desportiva (Mirim,

Petiz, Infantil, Junior, Adulto/Master) do BNB-CLUBE de Fortaleza, além de atuação no monitoramento de carga de treinamento no futebol no FORTALEZA ESPORTE CLUBE, bem como atuação com musculação no BNB-CLUBE E NAACADEMIA SENTIDO ÚNICO. Fui Estudante-Pesquisador do Grupo de Estudos Socioculturais e Psicológicos sobre o Surfe (GEP-SURFE) desenvolvido no INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

(IEFES-UFC) e atualmente sou Estudante-pesquisador do grupo de estudos multidisciplinar em saúde do programa de PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL

DO CEARÁ-UFC, além de especializando em treinamento físico para terceira idade pela FACULDADE CERQUILHO-FAC.

Maristela de Lima Ferreira

Licenciatura en Educación Física - Universidad Federal da Paraíba 1996. Maestría en Ciencias de la Actividad Física, Pre Media y Media

Universidad de Panamá 2003. Docencia Superior Universidad de Panamá 2011. Profesorado en Educación Media - Universidad de Panamá 2017. Delegada Nacional de Panamá de la Federación Inter-nacional de Educación Física y deportes (FIEPS) 2008 hasta el momento. Coordinadora del Programa de Actividades Físicas para niños Asmáticos de la Asociación Panameña de Asma y Deporte de 2006- hasta el momento. Profesora en el banco de datos de la Universidad Especializada de las Américas. Honor al Mérito. La Vicepresidencia de la FIEP para América del Sur otorga el presente Diploma y Medalla a Maristela de Lima Ferreira, delegada nacional de la FIEP en Panamá, en conmemoración por los 70 años de la FIEP en Brasil, 12 de enero de 2019. Diploma de Honor al Mérito. De la Delegación de la FIEP en Paraguay, en conmemoración de los 50 años. Asunción, 6 de Julio de 2019.

PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Eliziane Araújo de Sousa¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Ivan Mark Araújo da Silva²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Suellen Ruth Soares de Souza⁴;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina-PI.

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁵.

Docente no Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI.

RESUMO: Os transtornos psicológicos são tidos como condições clinicamente significativas caracterizadas por alterações do modo de pensar do humor ou por comportamentos associados com angústia e/ou deterioração do funcionamento pessoal, em meados de 2019 na china, foi detectada a infecção causada pelo novo corona vírus (COVID-19), a Organização Mundial de Saúde (OMS) constituiu como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em março desse mesmo ano foi oficialmente declarada a pandemia. As crianças passaram a ter mais contato com os meios tecnológicos que se tornaram em larga escala a sua ferramenta de aprendizagem e entretenimento, a exposição excessiva das crianças às tecnologias alterou significativamente o padrão de sono e alimentação, trazendo ainda consequências. Este estudo teve como objetivo analisar os transtornos psiquiátricos pós covid-19 em crianças. Foi realizada uma revisão literária, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS. Conclui-se que apesar do alto predomínio da doença o transtorno de ansiedade infantil ainda se encontrasse com o diagnóstico incompleto e insuficiente, porém existem alguns tipos definidos de ansiedade infantil e na atualidade pode se sobrepôr a escala multidimensional de ansiedade para criança (MASC) para diagnóstico, que é utilizado para avaliação de sintomas ansiosos em crianças e adolescentes e servir para avaliação prévia dos sintomas de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade. Saúde da criança. Enfermagem.

MAIN PSYCHIATRIC DISORDERS POST-COVID-19 IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Psychological disorders are considered clinically significant conditions characterized by changes in the way of thinking, mood or behaviors associated with distress and/or deterioration in personal functioning, in mid-2019 in China, the infection caused by the new corona virus (COVID -19), the World Health Organization (WHO) constituted it as a Public Health Emergency of International Concern (PHEIC) and in March of that same year a pandemic was officially declared. Children began to have more contact with technological means that became, on a large scale, their learning and entertainment tool. This study aimed to analyze post-covid-19 psychiatric disorders in children. A literary review was carried out in the Scielo, Google Scholar and BVS databases. It is concluded that despite the high prevalence of the disease, childhood anxiety disorder still had an incomplete and insufficient diagnosis, but there are some defined types of childhood anxiety and currently it can overlap the multidimensional scale of anxiety for children (MASC) to diagnosis, which is used to assess anxiety symptoms in children and adolescents and serve as a preliminary assessment of anxiety symptoms.

KEY-WORDS: Anxiety. Child Health. Nursing.

INTRODUÇÃO

Os transtornos psicológicos são tidos como condições clinicamente significativas caracterizadas por alterações do modo de pensar do humor ou por comportamentos associados com angústia e/ou deterioração do funcionamento pessoal, em uma ou mais esferas da vida, envolvendo os aspectos econômico, social, política e cultural, presentes nas diferentes classes sociais e nas relações gênero, afetam universalmente pessoas em todas as idades e em todos os países, acarretando grandes repercussões econômicas para a sociedade e uma queda na qualidade de vida do indivíduo e dos familiares (Lurdermir, 2008).

O ano de 2020 começa em plena harmonia tudo no seu lugar, quando as pessoas estavam se adaptando ao que seria um novo ano cheio de expectativas, vem em contrapartida a Organização Mundial da Saúde e declara, “em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional”. Assim declarando em 11 de março de 2020, o que seria um surto mundial a pandemia do Covid-19 (OPAS–Brasil, 2020).

As alterações sofridas pela sociedade são inúmeras e nem todas as pessoas tem conseguido lidar com tais mudanças. O isolamento e/ou distanciamento social recomendado pelas autoridades de saúde embora seja a melhor estratégia de prevenção da contaminação

da doença trouxe também ansiedade. Muitos não conseguem administrar essa nova forma de viver. Da mesma forma a pandemia gera medo, angústia e preocupação, e conseqüentemente alterações na saúde mental das pessoas. Nesse sentido, é necessário considerar todas as ações contempladas na assistência e no atendimento, como um modelo acolhedor à pessoa em sofrimento mental (Silva et al., 2017). Este estudo teve como objetivo analisar os transtornos psiquiátricos pós covid-19 em crianças.

METODOLOGIA

O estudo em questão é uma revisão integrativa da literatura que é um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências (PEB), que permite a incorporação das evidências na prática clínica (Souza et al., 2010), é fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetividade (Galvão et al., 2004). Este método requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e, a apresentação dos resultados (Whittemore & Knafl, 2005). Sendo assim a questão norteadora foi: “Quais os principais transtornos psiquiátricos evidenciados em crianças pós covid-19? ”.

Para realização da busca que ocorreu nos meses de março a maio, de 2023, as bases de dados utilizadas para pesquisa e levantamento de dados foram: BVS, Scielo, e Google acadêmico, baseados nos descritores de saúde DECS, utilizando o booleano (and) entre elas. Seguindo os critérios de inclusão que foram: estudos que se referiam a população específica dos anos 2010 a 2023, com idioma em português. Já os critérios de exclusão foram: TCC, monografia, fora do período determinado, idioma inglês e espanhol, dissertação, tese, artigo de revisão bibliográfica ou revisão da literatura, anais de congresso.

Após a seleção e leitura dos resumos e textos na íntegra, foi realizado fichamento dos artigos através de instrumento no office, nos quais continham as seguintes variáveis: tema, autor, ano, tipo de estudo, localização e principal resultado encontrado, facilitando assim a elaboração do fluxograma e quadros apresentados a seguir.

RESULTADOS

Na realização da pesquisa foram encontrados na primeira seleção 23.116 artigos, conforme a **figura 1**. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram identificados, no primeiro momento 358 artigos, Scielo 13 artigos, bvs 44 artigos e google acadêmico 301 artigos, posteriormente, excluídos 348, ao final da pesquisa foram avaliados 8 artigos scielo 0 artigos, bvs 3 artigos e google acadêmico 5 artigos.

Figura 1. Fluxograma com descrição das etapas de busca e resultados da seleção dos estudos, 2023.

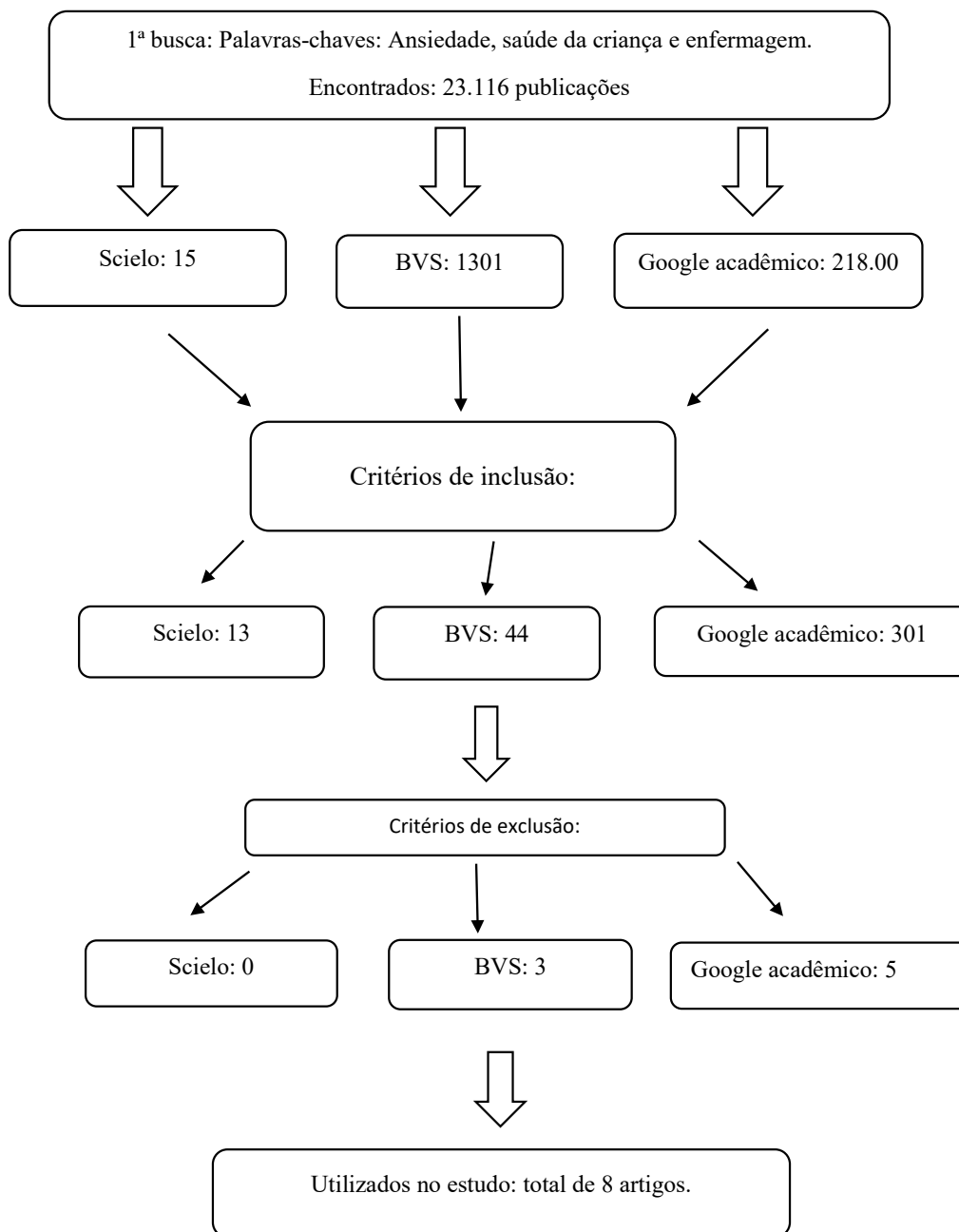


Tabela 1. Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	REGIÃO DO PAÍS	RESULTADOS
Adversidades na infância: Associação a fatores protetivos e sintomas	Giordani et al (2020)	Estudo de caso	Porto Alegre	Identifica que ter vivenciado adversidades na infância está associado a maiores índices dos sintomas e à ideação suicida como também violência psicológica e emocional.
Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes	Júnior et al (2020)	Estudo de caso	Recife	Possibilidades de mudanças de hábito no período de isolamento social.

Prevenção da ansiedade infantil a partir do Método Friends	Guancino et al (2020)	Pesquisa de campo	Bragança Paulista.	Diminuição do total de sintomas nas crianças que participaram do método.
Manejo da ansiedade no enfrentamento da covid-19	Rolim et al (2020)	Pesquisa de campo	São Paulo.	Aumento do nível de ansiedade durante a pandemia.
Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades.	Caires & Shinohara (2010)	Pesquisa de Campo	Rio de Janeiro.	Os níveis de ansiedade em crianças tendem a ser maior em residentes de comunidades.
O que as crianças gostariam que você soubesse: uma roda de conversa sobre ansiedade infantil	Martins et al (2023)	Pesquisa de Campo	Paraná	Identificação dos principais fatores que as crianças queriam que os pais soubessem e entendessem de forma diferente.
A infância e os século XXI. A ansiedade e os transtornos de ansiedade na infância. Lidando com a ansiedade infantil.	Luzia (2022)	Manual	Uberaba	Abrange a importância da terapia infantil para compreender o que se passa com a criança em um momento conturbado.
Perturbações de ansiedade na infância- a percepção das crianças e dos pais.	Barroca et al (2023)	Pesquisa de Campo	Portugal	Avaliar a perspectiva das crianças quanto a presença de sintomatologia ansiosa e fatores associados.

DISCUSSÃO

Em meados de 2019 na China, foi detectada a infecção causada pelo novo coronavírus (COVID-19). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a Covid-19 é uma doença infecciosa respiratória de alta transmissibilidade, podendo em alguns indivíduos ser tanto sintomática, manifestando cansaço, febre e tosse seca, quanto assintomática. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) constituiu o surto da Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e em março desse mesmo ano foi oficialmente declarada a pandemia (OPAS, 2020).

O que se imaginava ser apenas um caso isolado, uma situação repentina de isolamento, acabou se transformando em longos dois anos de confinamento e distanciamento social. Adotou-se no mundo inteiro, como medida não-farmacológica e estratégica, já que ainda não se tinha uma vacina preventiva efetiva, o distanciamento e o isolamento social da população. O Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, determinou a suspensão e a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais em todo o território nacional (BRASIL, 2020). Professores se mantiveram em constante capacitação, devido a urgência e emergência frente ao momento, tiveram que adquirir novas habilidades, dominar outras metodologias e se reinventar em meio a diversidades burocráticas, políticas e de gestão (SOUSA FILHO; MENEZES, 2022). A

pandemia impôs desafios e uma mudança significativa na dinâmica de todo o funcionamento escolar que precisou se ressignificar.

As crianças passaram a ter mais contato com os meios tecnológicos que se tornaram em larga escala a sua ferramenta de aprendizagem, de entretenimento e de ócio. No entanto, a exposição excessiva das crianças às tecnologias alterou significativamente o padrão de sono e alimentação, trazendo ainda consequências como irritabilidade, falta de disposição para as atividades diárias, cansaço excessivo e generalizado, baixa nos níveis de imunidade, queda no rendimento escolar e estilo de vida inativo, com altas taxas de sobrepeso e obesidade, além de gerar e instaurar fobias sociais e um estado frequente de ansiedade (SILVA et al., 2021).

A maior administração dessas crianças foi com o tratamento de suas emoções frente a uma gama de sentimentos que pudessem afetar o seu estado psicológico provocado pelo cenário da Covid-19, como as incertezas, a insegurança, o medo, a frustração, o tédio, a doença, o bombardeio de informações conflitantes e a morte (WANG et al., 2022).

Contribuindo com o autor Rolim *et al.* (2020) evidenciou que o isolamento ou distanciamento social que foi algo recomendado pelos serviços de saúde com a finalidade de prevenir a contaminação dos casos pelo novo Corona vírus trouxe juntamente a ansiedade que é o medo absurdo que paralisa o indivíduo. Portanto, controlar a ansiedade tornou-se uma tarefa difícil principalmente para as crianças ocasionando sintomas físicos como respiração ofegante, dispneia, palpitações, irritabilidade, insônia seja pelo medo de os pais que tinham a necessidade de ir trabalhar, pelo medo de perder seus familiares e o isolamento social.

Foi proporcionado pelos professores uma roda de conversa *online* com crianças devido à pandemia e a suspensão das aulas que teve com objetivo acolher e auxiliar os pais e responsáveis a reconhecer os estímulos que desencadeavam os episódios de ansiedade e a enfrentar de forma positiva auxiliando as crianças como compreender e lidar de forma mais consciente, promovendo um diálogo ativo, afetivo e acolhedor, reforçando os laços família e escola (MARTINS; ALE; SOUZA, 2023).

No estudo realizado por Guancino, Toni e Batista (2020) com 19 crianças com idade entre cinco e sete anos de escolas públicas e privadas que apresentavam sintomas de ansiedade e os principais sintomas apresentados pelas crianças foram fobia social e ansiedade generalizada. Para Luzia (2022), as crianças que sofrem com fobia social apresentam uma grande dificuldade no período de aprendizagem escolar e desenvolvimento social, e acaba se isolando. Ao associar a ansiedade generalizada onde as crianças podem apresentar preocupações comumente existentes no dia a dia, de forma muito divergentes com pontualidade ou desastres ambientais, mostram-se inseguras e insatisfeitas com seu próprio desempenho.

O estudo de Caires e Shinohara (2010) realizado com 90 crianças em três escolas públicas em comunidades Rocinha, Barrinha e Dona Marta utilizando a escola

multidimensional de ansiedade para criança (MASC), instrumento para avaliação de sintomas ansiosos na infância, observou-se que o nível de ansiedade é maior em crianças do sexo feminino constatado em 74% e que as meninas apresentam sintomas moderado enquanto os meninos apresentam sintomas leves de ansiedade, detectando que as crianças da comunidade Rocinha tem mais predisposição a desenvolver ansiedade. Um dos transtornos mais associados a vitimização por violência é o transtorno de estresse pós-traumático, atingindo crianças e adolescentes após experiências pessoais, testemunho ou conhecimento de eventos que podem em risco à vida ou integridade física, própria ou de outros (LUZIA, 2022).

Corroborando com o estudo uma pesquisa realizada em escolas Grão Vasco com alunos do 5º ano demonstrou a ansiedade em 19% das crianças incluídas no estudo e quanto a percepção dos pais segundo eles apenas 9% das crianças apresentavam sintomas e ansiedade, seja pelo medo ou até mesmo por não conseguir identificar os sinais e sintomas, no estudo como fatores associados a ansiedade evidenciou a idade, o sexo e desempenho escolar. Quanto a idade a maior prevalência em crianças com idade de 9 a 12 anos, sexo feminino e quanto ao nível de desempenho existindo uma relação inversa ao que se espera (BARROCA *et al.*, 2021).

Guancino, Toni e Batista (2020) relacionam uma melhora quando analisados os transtornos juntamente com os pais e usando o método FRIENDS que tem como objetivo desenvolver resiliência emocional promover hábitos de vida saudável e prevenir ansiedade e depressão por meio do ensino de habilidades cognitivas para a resolução de problemas.

Os transtornos podem ser acompanhados de uma série de sensações físicas, tais como: palidez, palpitações, falta de ar, boca seca, tremores, sudorese nas mãos e pés etc. Manifestando-se numa resposta generalizada, ampla, que mobiliza todo o nosso organismo pelos mais variados estímulos (CAIRES & SHENOYARA, 2010).

Sintomas ansiosos, e não os transtornos propriamente, são frequentes em outros transtornos psiquiátricos. Estes sintomas caracterizam-se por uma ansiedade que se explica pelos sintomas do transtorno primário (exemplos: a ansiedade do início do surto esquizofrênico; o medo da separação dos pais numa criança com depressão maior) e não constitui um conjunto de sintomas que determina um transtorno ansioso típico. Mas podem ocorrer casos em que vários transtornos estão presentes ao mesmo tempo e não se consegue identificar o que é primário e o que não é, ou seja, sintomas primários não são derivados de outras condições psiquiátricas (depressões, psicoses, transtornos do desenvolvimento, transtorno hiperativo, etc.), sendo mais correto referir que esse paciente apresenta mais de um diagnóstico coexistente (CAIRES & SHENOYARA, 2010).

A Escala Multidimensional de Ansiedade para Criança (MASC), desenvolvida por March (1997), é um instrumento utilizado na avaliação de sintomas ansiosos em crianças e adolescentes. Pode ser aplicada e pontuada em menos de 25 minutos e é considerada uma ferramenta útil para avaliação rápida e rotineira de problemas relacionados à ansiedade em

crianças e adolescentes. A avaliação prévia da ansiedade torna-se de grande importância, uma vez que a identificação precoce dos sintomas pode prevenir sofrimentos através da intervenção clínica adequada, (CAIRES & SHENOHARA, 2010).

Em uma pesquisa realizada por Luzia (2022), a autora correlaciona um capítulo “lidando com a ansiedade infantil “e traz como foco a forma de pensar: como pensar mais positivo ajuda a criança a se sentir melhor, ensinar a criança a compreender os seus pensamentos e fortalecer novas competências para lidar com a ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a partir da revisão foi possível especular como ansiedade afeta o público infantil e adolescente gerando assim prejuízo no desempenho escolar, relacionamento familiar e com os amigos. Os aumentos dos números de casos estão relacionados a fatores conexos ao aspecto psicológico e sociais, como também a incidência da pandemia pelo COVID. Aulas presenciais foram substituídas por on-line gerando assim um novo modelo de ensino, modelo esse que concebia que as crianças e adolescentes fosse exposto de forma excessiva as tecnologias, trazendo como consequência: irritabilidade, falta de disposição para atividades físicas, queda no rendimento escolar e estilo de vida inativa, além de gerar e instaurar fobia sociais e um estado frequente de ansiedade. Entretanto, apesar do alto predomínio da doença o transtorno de ansiedade infantil ainda se encontra com o diagnóstico incompleto e insuficiente, porém existem alguns tipos definidos de ansiedade infantil e na atualidade pode se sobrepor a escala multidimensional de ansiedade para criança (MASC). Por fim novos estudos são fundamentais para o contínuo desenvolvimento e compreensão de ansiedade infantil com o intuito de gerar novas estratégias para o enfrentamento transtorno.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERENCIAS

BARROCA, I.; RIGGI, G.; PINTO, A.; FONG P.; REIS, R.; PEREIRA, P.; SOARES, A.; DIEUDONNÉ, V.; MAIA, G. **Perturbações da ansiedade na infância- a percepção das crianças e dos pais**. Portugal, 31 de julho, 2023.

BRASIL. **Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação. 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

CAÍRES, M.; SHINOHARA, H. **Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas**

comunidades. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v.6, n.1, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100005. Acesso em: 25 abr. 2023.

GIORDANI, J.; LIMA, C.; TRENTINI, C. **Adversidades na infância: associação a fatores protetivos e sintomas internalizantes na adultez.** Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, V.20, N.3, P. 899-918, 2020.

GUACIANO, L.; TONI, C.; BATISTA, A. **Prevenção de ansiedade infantil a partir do método friends.** Psico-USF, Bragança Paulista. V. 25, N. 3, P. 519-531, jul/set, 2020.

JUNIOR, P.; PAIANO, R.; COSTA, A. **Isolamento social: consequências físicas e mentais de inatividade física em crianças e adolescentes.** Revista brasileira de atividade física e saúde. Recife-PE, 2020; 25: e 0 115.

LUDERMIR, AB. **Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades.** Physis [online]. 2008; 18(3):451-67.

OPAS-organização pan-americana de saúde. **OMS afirma que covid agora é caracterizada como pandemia.** (Brasil).2020.

ROLIM, J.; OLIVEIRA, A.; BATISTA, E. **Manejo da ansiedade no enfrentamento do covid-19.** Revista enfermagem e saúde coletiva. Mato grosso. 5(1) 64-74, 2020.

SHINOHARA, H.; CAÍRES, M. **Transtorno de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades.** Revista brasileira de terapias cognitivas. Rio de Janeiro. V. 6, N.1, P. 62-80, 2010.

SILVIA, M. S; MACHADO, P.A.T; NASCIMENTO, R.S; OLIVEIRA, T.S; SILVIA, T.F; BATISTA, E.C; SILVIA, M. **A enfermagem no campo de saúde mental: uma breve discussão teórica.** Revista Amazônia Science & health. 2017

SOUSA FILHO, F. G.; MENEZES, E. N. **A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19. Ensino em Perspectivas,** Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6459/5374>. Acesso em: 10 de jun. de 2022. Stallard, P. (2010). Mental health prevention in UK

WANG, G. et al. **Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak.** The Lancet, 395, 945-947. 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X). Acesso em 07 de jun. de 2022.

WHITTEMO, R; KNAFL, K. **A revisão integrativa: metodologia atualizada.** 2005.

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva¹;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1203656684647776>

Maria Alice Costa Leite²;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1749056238455456>

Hernando Araújo Fernandes³;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5274100694609713>

Anny Karoline de Souza Silva⁴;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5834912356770077>

Bruno da Silva Gomes⁵.

Centro Unificado do Piauí, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8344597042465937>

RESUMO: A automedicação é um procedimento cuja característica essencial se dá pela iniciativa do paciente, ou seu responsável, de adquirir, produzir e usar ativamente produtos que acredita serem benéficos no tratamento de doenças ou no alívio de sintomas. Com isso, este estudo teve o objetivo de identificar e analisar na literatura os motivos que levam à prática da automedicação entre estudantes do ensino superior. Foram feitos os usos dos seguintes descritores da fonte Descritores em Saúde (DeCS): Automedicação, estudantes e desempenho com uso das expressões booleanas “and” e “or” entre as palavras. Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas plataformas PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe, Scientific on Line, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Bases de dados em Enfermagem. Dos artigos utilizados, foi possível identificar a prevalência da automedicação pelos estudantes dos primeiros períodos do curso e principalmente na área da saúde, tendo como motivação o alívio da dor, inflamações, ansiedade, depressão e falta de atendimento necessário, podendo resultar em danos ao organismo desses indivíduos. Conclui-se então, com a necessidade de mais estudos

sobre o assunto em questão, com o intuito de reduzir o número de universitários que se automedicam e conseqüentemente os seus riscos para a saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Automedicação. Estudantes. Desempenho.

REASONS THAT LEAD TO THE PRACTICE OF SELF-MEDICATION AMONG HIGHER EDUCATION STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Self-medication is a procedure whose essential characteristic is the initiative of the patient, or his guardian, to acquire, produce and actively use products that he believes to be beneficial in the treatment of diseases or in the relief of symptoms. Thus, this study aimed to identify and analyze in the literature the reasons that lead to the practice of self-medication among higher education students. The following descriptors from the Descriptors in Health (DeCS) source were used: Self-medication, students and performance using the Boolean expressions “and” and “or” between words. Thus, an integrative literature review was carried out on the platforms PUBMED, Latin American and Caribbean Literature, Scientific on Line, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Databases in Nursing. From the articles used, it was possible to identify the prevalence of self-medication by students in the first periods of the course and mainly in the health area, with the motivation to relieve pain, inflammation, anxiety, depression and lack of necessary care, which may result in damage to the body. Of these individuals. It is concluded, then, with the need for further studies on the subject in question, with the aim of reducing the number of university students who self-medicate and, consequently, their health risks.

KEY-WORDS: Self-medication. Students. Performance.

INTRODUÇÃO

A automedicação é um procedimento cuja característica essencial se dá pela iniciativa do paciente, ou seu responsável, de adquirir, produzir e usar ativamente produtos que acredita serem benéficos no tratamento de doenças ou no alívio de sintomas. A automedicação inadequada, como prescrições incorretas podem resultar em efeitos adversos, doenças iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, sendo, portanto, um problema a ser prevenido. É evidente, que os riscos dessa prática está relacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre os medicamentos, bem como a sua disponibilidade no sistema de saúde (PAULO; ZENINE, 1988), (CAMPOS, 1985).

No Brasil a automedicação originou-se no período colonial. Durante a colonização portuguesa, a saúde era responsabilidade dos boticários, que prescreviam receitas sem embasamento científico para a população. Esta é uma realidade aplicada não só para os medicamentos isentos de prescrição (OTC), mas também aos medicamentos prescritos

que, muitas vezes são adquiridos sem receitas em farmácias, sendo conhecidos como auto prescrição (NUNES GM., 2015).

Recentemente, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), com o enfoque na Automedicação em 2022, mostrou que 89% dos brasileiros se automedicam, tendo o maior aumento desde 2014. Caracterizam-se como principais fatores a dor, doenças respiratórias, dores musculares, ansiedade, insônia e estresse.

Entre estudantes, os trabalhos realizados obtiveram valores superiores a 70%. Esses estudos dizem respeito, entre outros, a influência do curso em graduação e indicações de amigos (DAMASCENO et al., 2007; PENNA et al., 2004). Nesse contexto, o objetivo desse artigo é identificar e analisar na literatura os motivos que levam à prática da automedicação entre estudantes do ensino superior.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e avaliação de produções científicas já produzidas anteriormente (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011). Para isso, foram adotadas cinco etapas para a produção da revisão: 1) Escolha do tema e descritores; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Seleção dos artigos; 4) Análise dos achados e 5) Discussão do conteúdo.

Para a execução da pesquisa, que ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, foram usadas as seguintes bases de dados: PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic on Line (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Bases de dados em Enfermagem (BDENF).

De acordo com a fonte DeCS, foi feito o uso dos descritores: automedicação, estudantes e desempenho. Foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "Or" entre as palavras, para obter uma busca mais ampla em torno do tema escolhido.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis, com idioma português e terem sido publicados nos anos de 2018 a 2022. Enquanto os de exclusão deram-se por artigos duplicados, não tinha o seu assunto voltado para temática abordada e artigos de revisão.

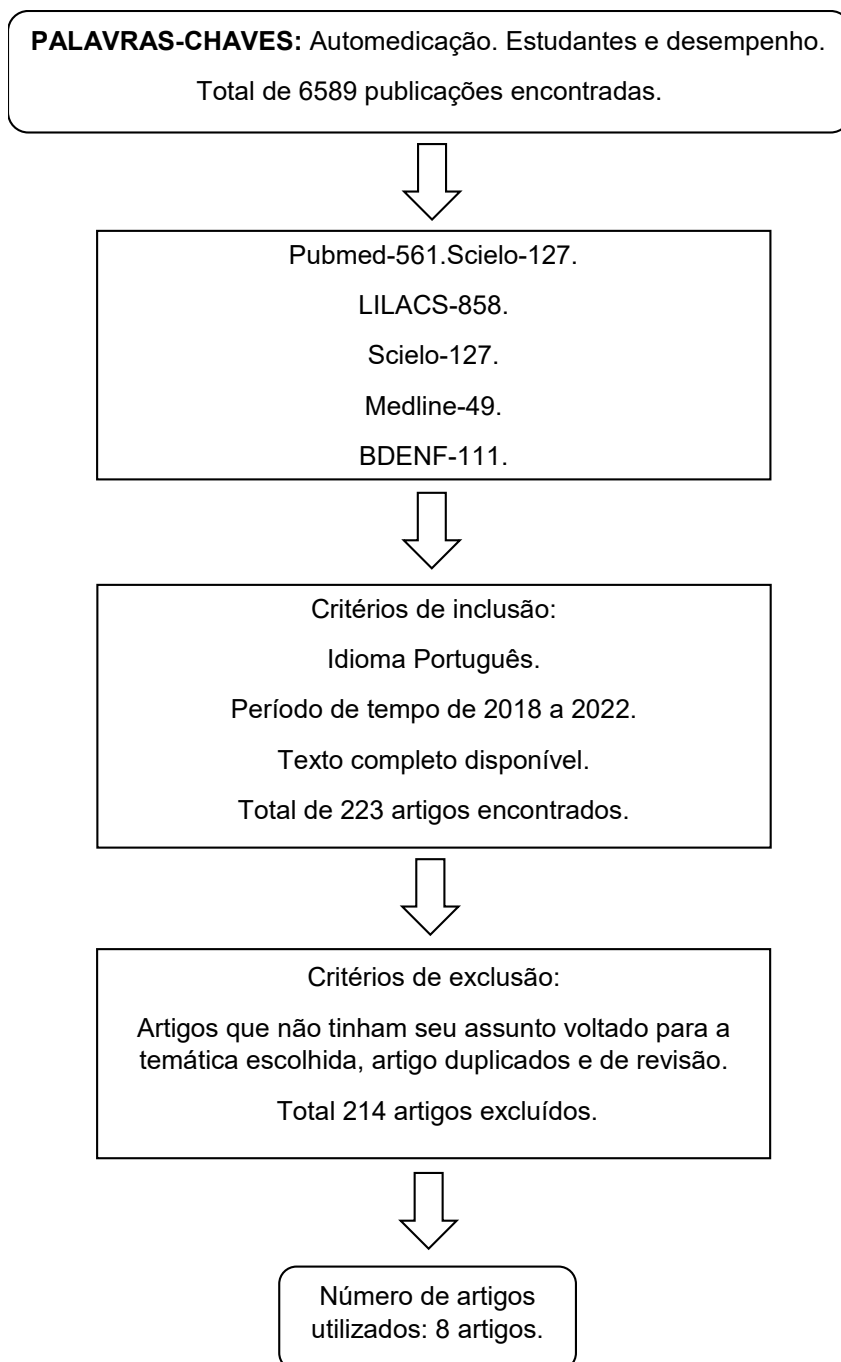
Os dados obtidos passaram a ser organizados dentro de uma tabela para melhor entendimento contendo as seguintes variáveis: autor e ano; objetivo; metodologia e principais considerações, sendo expostos os pontos relevantes dos 8 artigos inseridos na pesquisa.

RESULTADOS

A partir da busca nas bases de dados, foram encontrados 6589 publicações conforme mostrado na figura 1.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram identificados, no primeiro momento 200 artigos e posteriormente excluído 192 deles. Ao final da pesquisa foram avaliados 8 artigos (tabela 1).

Figura 1: Fluxograma com as etapas seguidas e a seleção dos artigos para a pesquisa.



Quadro 1. Síntese dos resultados encontrados para a revisão.

Autores e ano	Objetivos	Metologia	Principais considerações
Lima et al (2022)	Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre os estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.	Estudo transversal e analítico.	A automedicação foi elevada, principalmente entre os discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem, tendo os analgésicos como a classe terapêutica mais consumida sem prescrição e os problemas álgicos os principais motivos para tal prática.
Bohomo e Andrade (2020)	Conhecer a prevalência, os medicamentos utilizados e os principais motivos de automedicação de estudantes de enfermagem.	Estudo transversal descritivo.	Foi mostrado prevalência de automedicação entre os graduandos de enfermagem, sendo os analgésicos principal classe de fármaco ingerida.
Moraes et al (2018)	Determinar a incidência, principais causas, medicamentos e consequências pela automedicação.	Estudo transversal e quantitativo.	A pesquisa mostrou grande incidência de automedicação, e que apesar dos acadêmicos saberem dos riscos relataram o desejo de continuar com a prática.
Fonseca et al (2020)	Verificar a associação de fatores estressantes e sintomas depressivos com desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem.	Estudo transversal, quantitativo e observacional.	Verificou-se que a sintomatologias de depressão implicaram com menor rendimento acadêmico enquanto maiores índices de estresse foram associados a maior rendimento semestral.
Tognolli et al (2019)	Investigar a automedicação por acadêmicos de medicina e analisar possíveis variáveis relacionadas.	Estudo transversal.	Foi visto que a automedicação é comum entre os estudantes e que está atrelada a posse do convênio médico e ao avançar dos períodos
Martinez et al (2018)	Avaliar o consumo próprio de medicamentos para tratamento de dor por estudantes da área de saúde em comparação com estudantes de outras áreas de conhecimento.	Estudo de corte transversal e descritivo.	O grupo da área de saúde usou proporcionalmente mais anti-inflamatórios e opioides. Atribuímos essa diferença ao maior conhecimento e ao acesso a esses medicamentos, embora saibamos que eles aumentam o risco de complicações.
Araújo Junior et al (2021)	Determinar a prevalência de automedicação em estudantes de odontologia e enfermagem na universidade Federal do Piauí e sua associação ao nível socioeconômico, sexo e conhecimento.	Estudo quantitativo e de corte transversal.	Os resultados obtidos revelaram alta prevalência de automedicação para o combate de dores de cabeça, tendo como justificativa relatos de conhecimentos e experiências prévias. As mulheres e os estudantes do início do curso foram os que mais fizeram a prática.

Cândido et al (2022)	Avaliar o uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes da área da saúde.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	Foi visto que apesar de alguns benefícios que os psicoestimulantes produzem, eles acabam de alterar a questão do humor e vigília, pressão arterial, frequência cardíaca e outros efeitos da nossa saúde.
----------------------	---	---	--

DISCUSSÃO

A pesquisa foi estabelecida por um caráter sistemático dos resultados evidenciados. Nessa perspectiva, foram elaboradas três categorias a serem desmembradas: a prática da automedicação, os principais motivos e os riscos da prática.

A prática da automedicação

Ao adentrarem no ensino superior os graduandos se deparam com uma realidade e rotina totalmente diferente daquela vivenciada anteriormente, devido as intensas atividades, a carga horária extensa, trabalhos, estágios e apreensão existente, o que acaba interferindo no seu dia a dia (Montanari, 2014).

Visto isso, o estudo transversal produzido por Lima *et al* (2022) com 694 estudantes de uma universidade do interior do Amazonas evidenciou que os alunos nos semestres iniciais tem maior prevalência e possibilidade de se automedicarem e o autor sugere que seja devido à adaptação e novos hábitos.

Nesse segmento, Bohomol e Andrade (2020) ainda reforça que a porcentagem de automedicação pode se tornar ainda maior dependendo do curso de escolha, ou seja, se vinculada à área da saúde pode haver maior confiança por parte dos universitários em razão de já terem adquirido certo nível de conhecimento por disciplina já pagas por eles, como, por exemplo, farmacologia.

Os principais motivos

Os seres humanos sempre procuram encontrar caminhos mais fáceis e simples para a obtenção de alívio dos incômodos que os afligem em variadas ocasiões, diante de qualquer que seja os sintomas e especialmente os mais comuns (Revista da Associação Médica Brasileira, 2001).

Tendo em vista a fala dita pelo autor anterior, Moraes *et al* (2018) através de um estudo transversal numa faculdade de medicina do Espírito Santo buscou elencar através do seu questionário os principais motivos da automedicação entre os alunos dessa IES. Foi obtido o alívio da dor, inflamação, indigestão, insônia, falta de concentração para os estudos e sobrepeso como principais motivadores.

Contemplando ainda essas razões, Fonseca *et al* (2020) acrescenta a presença da ansiedade e depressão como colaboradores da queda de desempenho acadêmico e o uso de medicamento sem prescrição.

Além do mais, foi relatado que a falta de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e a escassez de profissionais especializados são responsáveis por um número significativo de estudantes do ensino superior ingerir medicamentos sem o devido auxílio correto de acordo com o estudo transversal de Tognoli *et al* (2019).

Os riscos da prática

Cândido *et al* (2022) em seu estudo transversal, mostrou que algumas das principais consequências dos psicoestimulantes são as reações adversas, interações medicamentosas e o desenvolvimento de resistência, afirmando que o uso indiscriminado dessa substância tem tido um aumento nos dias atuais. Já Araújo Júnior *et al* (2021) em seu estudo sobre o uso imprudente dos fármacos, destaca que o seu uso rotineiro caracteriza-se como fator da resistência microbiana no organismo, tornando os nocivos a saúde.

Colaborando com esse pensamento, Martinez *et al* (2014) demonstra que os sintomas recorrentes no uso desalinhado de medicamentos, envolvem diarreia, náuseas, vômitos, tonturas, reações cutâneas alérgicas, necrose papilar, e alguns podendo chegar a causar euforia, disforia, quadros de tolerância e dependência medicamentosa.

CONCLUSÃO

Perante ao exposto, foi promovido uma análise para melhor compreensão sobre os motivos que levam a automedicação entre estudantes do ensino superior. A partir das leituras realizadas, foi possível observar que os graduandos dos semestres iniciais são mais propensos a usarem medicamentos sem prescrição, principalmente aqueles alunos da área da saúde. Além disso, foi tido como principais motivações o alívio imediato da dor, ansiedade, depressão e falta de atendimento necessário em centros de saúde público.

Por fim, diante da relevância e preocupação do presente tema, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre o assunto em questão, com o intuito de reduzir o número de universitários que se automedicam e conseqüentemente os seus riscos para a saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, A. G. de.; CAETANO, V. da S.; PORTELA, I. J. Z.; BEZERRA, J. P.; FERRAZ, M. Ângela A. L.; FALCÃO, C. A. M. **Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira.** Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 57, p. 26–35, 2022. DOI: 10.7308/aodontol/2021.57.

e04. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/21849> . Acesso em: 21 maio. 2023.

Automedicação. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2001, v. 47, n. 4 [Acessado 29 maio 2023], pp. 269-270. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>. Epub 23 Jan 2002. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>.

BOHOMOL, E.; ANDRADE, C.M. **Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior.** Ciênc. Cuid. Saúde, São Paulo, v.19, p. 1-7, maio/out. 2020. Doi: 10.4025/cienccuidsaude.v19i0.48001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48001/751375149331> . Acesso em: 25 de maio.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; · CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e Sociedade.* · Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: http://www.gestaoesociedade.org/gestao_e_sociedade/article/view/1220/906 . Acesso em: 7 maio 2023.

CAMPOS, J.M. et al. **Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias de Belo Horizonte/MG em maio de 1983.** J. Pediatr. V.59, p.307-12, 1985.

CÂNDIDO, G.S.; TEIXEIRA, J.P.S.; PRÍNCIPE, L.G.T.; TERTO, M.V.M.; ROQUE, V.M.A.; LIMA, V.S.; SILVA, G.C. **Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco.** Ver. Enferm. Atual In Derme , Pernambuco, v. 95(36), p. 1-12, out/dez. 2021. Doi:<https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1101>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1101/1093> . Acesso em: 25 de maio de 2023.

DAMASCENO DD, TERRA FS, ZANETTI HHV, D'ANDRÉA ED, SILVA HLR, LEITE JÁ. **Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas.** Reme Ver Min Enferm 2007; 11(1): 48-52.

FONSECA, J.R.F.; CALACHE, A.L.S.C.; SANTOS, M.R.; SILVA, R.M.; MORETTO, S.A. **Associação de fatores de stress e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem.** Ver. Esc. Enferm USP, São Paulo, v. 53, p. 1-9, agos/set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530> . Acesso em: 21 de maio. 2023.

Instituto de ciência e tecnologia e qualidade (ICTQ). **Aproximadamente 90% dos brasileiros realizam automedicação 2022.** Disponível em: <http://ictq.com.br/farmacia-clinica/3202-aproximadamente-90-dos-brasileiros-realiza-automedicacao-atesta-ictq#>. Acesso: 20 de maio de 2023.

LIMA, P.A.V.; COSTA, R.D.; SILVA, M.P.; FILHO, Z.A.S.; SOUZA, L.P.S.; FERNANDES, T.G.; GAMA, A.S.M. **Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas**. Acta Paul. Enferm. (Online), São Paulo, v. 35, p. 1-8. 2022. . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100365 . Acesso em: 24 de maio.2023.

MARTINEZ, J.E.; PEREIRA, G.A.F.; RIBEIRO, L.G.M.; NUNES, R.; ILIAS, D.; NAVARRO, L.G.M. **Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica – São Paulo**. Ver. Bras. Reumatol, São Paulo, v. 54, p.90-94, março/abril. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/6HNwX5XcDQsKtt4HZX4YJVN/?lang=pt> . Acesso em: 28 de maio. 2023.

MORAES, L. G. M.; BERNARDINA, L.S.D.; ANDRIATO, L.C; DALVI, L.R; LOYOLA, Y.C.S. **Automedicação em acadêmicos de Medicina**. Ver. Soc. Bras. Clín. Med, São Paulo, v. 16(3), p. 167-170, jul/set. 2018. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/361/323> . Acesso em: 17 de maio. 2023

NUNES, GRASIELLAMOURA. **A automedicação e o papel do farmacêutico: uma revisão integrada**. 2015. 1 CD-ROM Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE ,2014.

PAULO ,L.G.; ZANINE, A.C. **Automedicação no Brasil**. Ver.Assoc.Med. Bras., v.34,p.69-75,1988.

PENNA AB, BORGES CC, BATISTA RD, SIQUEIRA IMC. **Análise da Prática da Automedicação em Universitários do Campus Magnus -Unipac- Barbacena, MG**. In:Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária [anais na internet] 2004 Set 12-15.

Tognoli, T. A.; TAVARES, V.O.; RAMOS, A.P.D.; BATIGÁLIA, F.; GODOY, J.M.P.; RAMOS, R.R. **Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo**. J. Health Biol. Sci. (Online) , São Paulo, v. 7(4), p. 382-386,setembro.2019. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2571.p382-386.2019. disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023226/06-2571.pdf> . Acesso em: 21 de maio. 2023.

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva¹;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5834912356770077>

Klara Cristina Silva Leão²;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/9913695718714370>

Cecília Ferreira Lima³;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8367437398924362>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁴.

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

RESUMO: A hipertensão (HAS) é uma doença crônica que afeta pessoas de todas as idades, inclusive crianças e adolescentes, é caracterizada por uma tensão acima do normal exercida pelo sangue sobre as paredes dos vasos de um determinado órgão. Tendo em vista o seu conceito e abrangência, este estudo teve como objetivo identificar e analisar os fatores de risco que levam a incidência de hipertensão em crianças e adolescentes. Para a realização do estudo foram utilizados os seguintes descritores pesquisados da fonte Descritores em Saúde (DCS): Hipertensão, adolescente e crianças com uso das expressões booleanas “and” e “or” entre as palavras escolhidas. Foi realizado então uma revisão integrativa da literatura, buscando nas plataformas PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Dos oito artigos utilizados para esse estudo, foi possível analisar que a incidência de HAS em crianças e adolescentes está aumentando de forma preocupante, vários fatores contribuem para o seu crescimento, dentre eles estão a obesidade, glicose elevada e sedentarismo, conclui-se, portanto, a importância de identificar as prevenções que devem ser adotadas ou intensificadas para se ter uma baixa incidência da hipertensão em crianças e adolescente, bem como realçar a importância das medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e cefálica), pois fazem parte da vigilância em saúde, bem como incentivar a realizar atividade física e ter bons hábitos alimentares.

PLAVRAS CHAVE: Hipertensão. Adolescentes. Crianças.

RISK FACTORS LEADING TO THE INCIDENCE OF HYPERTENSION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Hypertension (SAH) is a chronic disease that affects people of all ages, including children and adolescents, and is characterized by an above-normal tension exerted by blood on the vessel walls of a given organ. In view of its concept and scope, this study aimed to identify and analyze the risk factors that lead to the incidence of hypertension in children and adolescents. To carry out the study, the following descriptors researched from the Health Descriptors source (DCS) were used: Hypertension, adolescent and children using the Boolean expressions “and” and “or” among the chosen words. An integrative literature review was then carried out, searching the PUBMED, Latin American and Caribbean Literature and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online platforms. Of the eight articles used for this study, it was possible to analyze that the incidence of SAH in children and adolescents is increasing in a worrying way, several factors contribute to its growth, among them are obesity, high glucose and sedentary lifestyle, it is therefore concluded, the importance of identifying the preventions that must be adopted or intensified to have a low incidence of hypertension in children and adolescents, as well as highlighting the importance of anthropometric measurements (weight, height, abdominal and head circumference), as they are part of surveillance in health, as well as encourage physical activity and good eating habits.

KEY-WORDS: Hypertension. Teenagers. Children.

INTRODUÇÃO

Hipertensão arterial é uma síndrome clínica caracterizada pela elevação da pressão arterial a níveis iguais ou superiores a 140 mm Hg de pressão sistólica e/ou 90 mm Hg de diastólica (SILVA, SOUZA, 2004).

A grande maioria dos indivíduos hipertensos são portadores de hipertensão primária ou essencial, sendo que a hipertensão secundária é responsável por apenas 5 a 10 por cento da totalidade dos hipertensos. No entanto, a hipertensão secundária é potencialmente curável, e, por essa razão, diagnosticá-la passa a ser imprescindível (RODRIGUES, TAVARES, 2005).

A hipertensão é identificada como o principal fator de risco de morte prematura, incapacidade e ônus global, em termos de doença, porque resultar em infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico, (AVE) e nefropatia crônica quando não é tratada de modo apropriado. (HINKLE; CHEEVER, 2020).

A hipertensão arterial se constitui uma das principais causas de morte prematura em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 40 anos o número de hipertensos deu um salto, dos 594 milhões de pessoas, em 1975, para cerca de 1,13 bilhões, em 2015, sendo que dois terços deles vivem em países de baixa e média renda (MALTA, BERNAL, RIBEIRO, MOREIRA, MENDES, MELÉNDEZ 2022)

Sabendo que a hipertensão arterial ficou confinada a adultos de idade mais avançada durante boa parte do século XX, percebe-se que o foco atual da doença precisa ser modificado, pois, agora essa doença acomete crianças e adolescentes em idades precoces, inclusive antes mesmo da puberdade, o que pode levar a complicações cardiovasculares severas em idades jovens, comprometendo a qualidade e a expectativa de vida dessas pessoas (FERREIRA, EAYDOS, 2007).

Visto isso, o objetivo do presente artigo de revisão é identificar e analisar na literatura os fatores de risco que levam a incidência de hipertensão em crianças e adolescente, bem como identificar as medidas de prevenções que devem ser intensificadas para se ter a baixa incidência de hipertensão em crianças e adolescente.

METODOLOGIA

O artigo em discussão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011). Para a realização dessa revisão integrativa, foram divididos em seis etapas: 1) Escolha do tema; 2) A escolha dos descritores e plataformas de pesquisa; 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 4) Seleção dos artigos; 5) leitura dos achados e 5) Discussão do conteúdo. Foi definido como tema a questão norteadora: Quais os fatores de risco que levam a incidência de hipertensão em crianças e adolescentes?

Para a realização da busca, que ocorreu nos meses de abril a maio de 2023, foram utilizadas as plataformas: PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Fazendo o uso da fonte Descritores em Saúde (DeCS), foram utilizados os descritores: Hipertensão, Crianças e Adolescentes, incluindo ainda a expressão booleana “AND” e “OR” entre eles.

Foram incluídos artigos com idioma português, ano de 2018 a 2023 e texto completo sobre o conteúdo abordado. Não foram considerados os artigos que não abordavam a temática a ser trabalhada, artigos duplicados, textos incompletos, artigo de revisão e artigos que não tinham informações coerentes aos critérios estabelecidos.

Após a seleção dos artigos utilizando os descritores, critérios de inclusão e exclusão citados acima, foi realizado a leitura detalhada dos artigos e os dados foram transcritos para o quadro 1 onde foram explicados por temas, levando assim a um melhor entendimento.

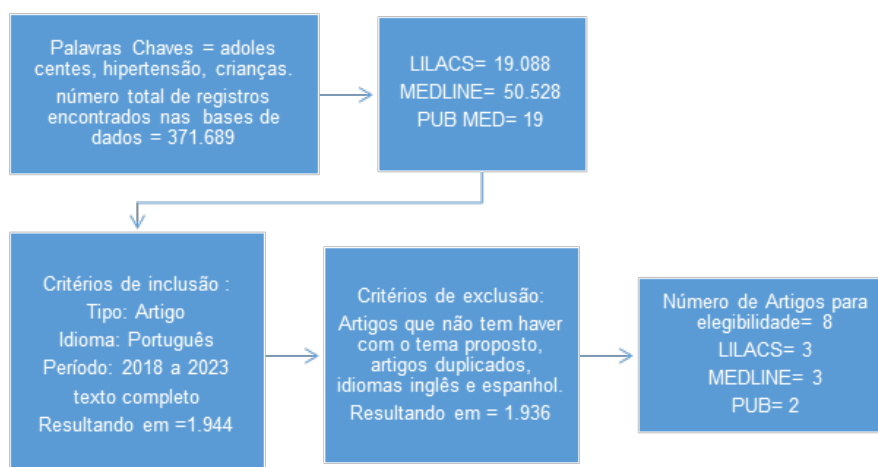
RESULTADOS

O presente estudo identificou 371.689 artigos na base de dado Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que corresponderam aos descritores, sendo na LILACS (19.088), na MEDLINE (50.528), e na PUB MED (19).

A partir da aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se 1.944 artigos, posteriormente 1.936 foram excluídos quando aplicados os critérios de exclusão necessários. Após as etapas submetidas permaneceram um total de 8 artigos. Para fundamentar o percurso metodológico foi utilizado o fluxograma, que pode ser visualizado na Figura 1.

Os artigos selecionados foram divididos em temas, proporcionando mais entendimento e clareza sobre o estudo. Com a análise feita, o objetivo de identificar os principais pontos sobre os estudos, analisado por diferentes autores, a síntese dos trabalhos selecionados está disponível no quadro 1.

Figura 1 – Fluxograma com as etapas seguidas e a seleção dos artigos para pesquisa.



Quadro 1. Síntese dos resultados encontrados para a revisão.

TEMA	TÍTULOS	AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS PONTOS
Causas que podem levar crianças e adolescentes a desenvolverem a hipertensão.	Hipertensão Arterial na Infância- seus aspectos multifatoriais	Pereira, L.N.G; Pedra, S.R.F.F; Sousa, M.G; Laurinavicius, A.G; Consolim-Colombo, F.M (2022)	Relato de caso	Existem aspectos multifatoriais para o desenvolvimento da hipertensão arterial na infância, em grande parte associada a um estilo de vida inadequado, entre outros fatores, assim como, hereditariedade, alimentação.

	Incidência de hipertensão arterial está associada com adiposidade em crianças e adolescentes	Welser, L; Karin, K.A; Silveira, J.F.C; Valim, A.R.M; Renner, J.D.P; Reuter, C.P. (2023)	Estudo Longitudinal	Verificou-se a incidência de hipertensão em crianças e adolescentes em comparação a estudos anteriores. Indivíduos com valores mais altos de IMC, CC e %GC apresentaram maior probabilidade de desenvolverem hipertensão, mostrando a adiposidade no desenvolvimento de hipertensão, mesmo em uma população tão jovem.
	Sobrepeso e obesidade associados à pressão Arterial elevada: um estudo de seccional em escolas brasileiras.	Pereira, F.E.F; Teixeira, F.C; Kac, G; Soares, E.A; Ribeiro, B.G. (2020)	Estudo Seccional	Os resultados mostraram que crianças e adolescentes com sobrepesos e obesidade tem chances maiores de terem a PA elevada.
	Pressão arterial elevada em escolares: fatores sociodemográficos e bioquímicos associados.	Reuter, C.P; Rodrigues, S.T; Barbian, C.D; Silveira, J.F.C; Schneiders, L.B; Soares, S.S; Burgos, L.T; Burgos, M.S. (2019)	Estudo Transversal	Verificou-se que a alteração da pressão arterial (PA) está ligada a estudantes pré-diabéticos e com HDL-c limítrofe.
	Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão.	Adeodato, A.M.S.C; Coelho, M.M.F; Alves, A.G; Rocha, A.C.F; Almeida, A.N.S; Cabral, R.L. (2022)	Estudo Transversal	O estudo mostrou que o consumo de alimentos ricos em sódio, sedentarismo, uso de medicação e consumo de frutas, IMC elevado, podem elevar a pressão arterial (PA).
	Em crianças hipertensas recém-diagnosticadas, o aumento da rigidez arterial e a redução da variabilidade da frequência cardíaca foram associados a um padrão de pressão arterial sem queda.	Cilsal, E. (2020)	Estudo retrospectivo caso controle.	Verificou – se que criança recém diagnóstica com pressão arterial, a espessura da parede do ventrículo esquerdo (VE) e o índice de massa do VE é mais elevado do que em crianças com controle, bem como a rigidez arterial também.

Medidas devem ser intensificadas para se ter baixa incidência de hipertensão em crianças e a adolescentes.	Determinantes antropométricos da pressão arterial elevada em escolares do ensino fundamental.	Haddada, L.S.P; Fernandesa, K.A; Lopesa, G.B; Velloso, F.B.R; Caniçalia, S.C; Lacerda, W. (2021)	Estudo longitudinal	O estudo conclui que a circunferência abdominal, o peso e o índice de massa corporal estiveram associados com o aumento da pressão arterial sistólica e diastólica nos escolares, e o risco foi maior entre os estudantes que tinham circunferência abdominal aumentada.
	Modulação Autonômica Cardíaca é fator chave para Pressão Alta em adolescentes.	Macêdo, S.R.D; Silva-Filho, A.C; Vieira, A.S.M; Soares Junior, N.J; Dias, C.J; Dias Filho, C.A.A; Maciel, A.W; Rabelo, L.G.D; Pires, F.O; Ribeiro, R.M; Rodrigues, B; Mostarda, C.T. (2021)	Estudo de Amostras	No estudo mostrou que a pressão arterial estar atrelada ao desequilíbrio autonômico em adolescentes, concluindo-se que a modulação autonômica tem um papel crescente da pressão alta.

DISCUSSÃO

O interesse no estudo da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) nas crianças e adolescentes é antigo, porém, ainda hoje, o diagnóstico tem sido feito de forma tardia devido à falta de inclusão da medida da pressão arterial como rotina no exame físico da criança (Sociedade brasileira de pediatria, 2019). Nessa perspectiva, para melhor entendimento da pesquisa presente foram apresentados resultados evidenciados em caráter sistemático, dispostos em dois fragmentos a serem discutidos, bem como as causas que podem levar crianças e adolescentes a desenvolverem a hipertensão, bem como quais medidas devem ser intensificadas para se ter baixa incidência de hipertensão em crianças e a adolescentes.

Causas que podem levar crianças e adolescentes a desenvolverem a hipertensão:

A hipertensão arterial pode ser entendida como uma entidade clínica multifatorial, caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados (FERREIRA, EAYDOS, 2007). Visto isso, alguns desses fatores são destacados no relato de caso apresentado por Pereira *et al*, (2022) onde uma paciente do sexo feminino acompanhada desde os três anos de vida por obesidade e aos sete anos é diagnosticada com Hipertensão arterial sistêmica

(HAS), associado ao excesso de peso, histórico familiar e maus hábitos de saúde como sedentarismo e dieta inadequada com alto consumo de alimentos industrializados e baixa ingestão hídrica e de frutas e verduras, ainda apresentava padrão de sono ruim.

Corroborando com esses achados, Welser *et al*, (2023) em seu estudo de coorte retrospectivo com crianças e adolescentes voluntários da cidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, evidenciou que a obesidade aumentou em duas vezes a chance de pressão arterial elevada em estudante brasileiro com idade de seis a sete anos, mostrou ainda em seu estudo que a incidência desses níveis elevados de pressão arterial em crianças e adolescentes vem aumentando, sendo esse aumento atribuído a incidência de sobrepeso e obesidade nessa população.

Reforçando ainda quais os fatores que levam a incidência da hipertensão, o estudo seccional realizado por Pereira *et al*, (2020) em escolas públicas municipais de ensino fundamental na zona urbana de uma cidade do Rio de Janeiro, foram avaliadas 911 crianças e evidenciou que o excesso de peso associou-se positivamente à PA elevada, o estudo ainda informou a redução da desnutrição e o aumento da incidência de excesso de peso.

Reuter *et al*, (2018) reforçou que é fundamental a identificação dos fatores associados ao desenvolvimento de pressão arterial elevada e outras doenças cardiovasculares em crianças e adolescente, principalmente os elementos sociodemográficos (sexo, escola e nível socioeconômico), bem como fatores bioquímicos, associando fatores como colesterol total, gordura corporal e glicose em índice elevado à prevalência de doenças cardiovasculares na população.

Colaborando ainda com essas afirmações, Adeodato *et al*, 2021, em seu estudo transversal, com abordagem quantitativa, feito em um Unidade Básica de Saúde da Região Metropolitana de Fortaleza- Ceara, foram acompanhadas 116 pacientes, todos hipertensos, onde foram coletados dados sociodemográficos e socioeconômicos como: sexo, idade, cor, idade, tempo de descoberta da patologia, estado civil, escolaridade, renda, dados também antropométricos e pressão arterial, assim, essa com investigação observou-se que o índice de massa corporal (IMC), o consumo de alimentos ricos em sódio uso de medicações sem prescrição médica e o consumo de frutas apresentam correlação com a pressão arterial (PA) elevada.

Nesse segmento, Cilsal (2020) no seu estudo de caso-controle retrospectivo realizado em crianças e adolescentes com idade entre 10 e 18 anos recém-diagnosticados com hipertensão, acompanhadas no Departamento de Cardiologia Pediátrica de um Hospital de Educação e Pesquisa. Foram selecionados trinta pacientes pareados a um grupo a 30 voluntários de controle saudáveis, foram realizados exames físicos, monitoramento da pressão arterial, ecocardiografia bidimensional e parâmetros de variabilidade da frequência cardíaca dos padrões de dipper (Percentual de redução da pressão arterial do sono em relação à de vigília), foram achados em pacientes com hipertensão, a espessura da parede do ventrículo esquerdo (VE) e o índice de massa do VE estavam aumentados, a rigidez arterial

como valores de medida de Velocidade de Onda de Pulso (VOP), foram significativamente maiores em crianças com hipertensão, sendo a rigidez causada por aterosclerose. Uma vez que a aterosclerose é uma desordem que afeta o lúmen das artérias devido à formação de placas na camada íntima constituídas por depósitos de gordura (PINTO, MACHADO. 2022). Cilsal (2020) Concluiu assim que o colesterol elevado é umas causas de hipertensão.

Medidas que devem ser intensificadas para se ter a baixa incidência de hipertensão em crianças e adolescente.

A carga de doenças não transmissíveis atingiu um patamar preocupante para a saúde pública e com isso, doenças como a obesidade e a hipertensão arterial, que há poucas décadas figuravam apenas entre grupos restritos da população adulta, agora atingem também crianças e adolescentes de forma semelhante (FERREIRA EAYDOS, 2007).

Tendo em vista a importância das intervenções, Haddad *et al* (2021), no seu estudo longitudinal avaliou estudantes no período de 2017 a 2019, estes, participaram de três formulários sendo eles para colher informações sociodemográficas (sexo; idade e cor da pele), medidas antropométricas: peso; altura; relação cintura-quadril (ICQ); circunferência abdominal (CA); índice de massa corporal (IMC) e a Pressão arterial. Verificou-se que a cada cinco estudantes, um tinha peso ou CA elevada e em torno de dois apresentavam obesidade, sendo que desses, um quarto dos escolares estava com a pressão arterial diastólica (PAD) ou pressão arterial sistólica (PAS) elevada, com isso, o estudo evidenciou que o peso, a CA e o IMC elevados estiveram associados com o aumento das PAS e PAD, enfatizando assim a importância de estimular a realização de estudos que analisem a relação de obesidade na infância e adolescência com a pressão arterial (PA) e que reforcem a necessidade de acompanhamento de medidas antropométricas e controle da PA, além disso, levar temas para a sala de aula dos estudantes, como alimentação saudável, redução do tempo de tela e estimulação de atividade física.

Por fim, fortalecendo essa questão, Macêdo *et al* (2021) no seu estudo de amostra agrupou 203 adolescentes de acordo com a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD). Parte foi caracterizado como pré-hipertensos ($PAS > 120/80$ mmHg), e o outro como normotenso ($PAS < 120/80$). Foram coletadas medidas antropométricas, cardiovasculares e de qualidade do sono. No início esses dados foram submetidos ao teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade da sua distribuição, o grupo pré-hipertensão apresentou o aumento da entropia de Shannon que é o fornecimento de uma medida de incerteza de uma dada distribuição de probabilidade e diminuição da variância total. Os dados mostraram que um dos principais fatores correlacionados com a hipertensão é o desequilíbrio autonômico, além de outros principais fatores como obesidade e baixa qualidade de sono devido à rotina escolar. Visto isso, o estudo enfatizou que as medidas como a verificação rotineira da pressão arterial e a medidas antropométricas sempre devem ser realizadas, verificando assim os riscos cardiovasculares. Tais parâmetros devem ser

realizados para se ter dados e assim, buscar melhores intervenções quando existir desvio da normalidade, como melhorar a qualidade de sono e intensificar os bons hábitos de saúde.

CONCLUSÃO

Visto ao exposto, foram identificados vários os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da hipertensão em crianças e adolescentes, sendo eles: o excesso de peso, uma alimentação rica em sódio, gorduras saturadas, açúcares e alimentos processados, educação inadequada sobre nutrição, certos fatores socioeconômicos, como baixa renda e tendência familiar, uma vez que a genética desempenha um papel importante na predisposição à hipertensão. Dentre eles o fator que obteve mais destaque foi a obesidade.

Contudo, é importante reconhecer esses fatores de risco e implementar medidas preventivas adequadas. Isso inclui promover uma alimentação saudável, incentivar a prática regular de atividade física, reduzir o estresse, além de monitorar a pressão arterial regularmente, especialmente aqueles que apresentam fatores de risco adicionais. A intervenção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir complicações relacionadas à hipertensão e promover uma vida saudável em crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A.M.S.C; COELHO, M.M.F; ALVES, A.G; ROCHA, A.C.F; ALMEIDA, A.N.S; CABRAL, R.L. **Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão**. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202225. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202225>. Acesso em: 22 de maio de 2023

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136. maio-ago. 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: http://www.gestaoesociedade.org/gestão_e_sociedade/article/view/1220/906. Acesso em: 20 maio de 2023

Ccs2.ufpel.edu.br, Título: **Hipertensão arterial: doença silenciosa**. Coordenação de comunicação social. 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/17/hipertensao-arterial-doenca-silenciosa/#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20dados,milh%C3%B5es%20de%20indiv%C3%ADduos%2C%20t%C3%AAm%20hipertens%C3%A3o> Acesso em: 19 de maio de 2023

CILSAL, E. **Em crianças hipertensas recém-diagnosticadas, o aumento da rigidez arterial e a redução da variabilidade da frequência cardíaca foram associados a um padrão de pressão arterial sem queda**. *Rev Port Cardiol (Engl Ed)*. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32561230/>

Acesso em 22 de maio de 2023

FERREIRA, J.S; AYDOS, R.D. **Prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes obesos**. Instituto de Ensino Superior da Funlec. R; 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yZLWYLHQMyJqBbXtT9sFLbP/format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 de maio de 2023

Haddad L.S.P; Fernandes K.A; Lopes G.B; Veloso F.B.R; Caniçali S.C; Poton W.L. **Determinantes antropométricos da pressão arterial elevada em escolares do ensino fundamental**. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021;16(43):2779. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2779](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2779)

Acesso em 18 de maio de 2023

HINKLE, Janice; CHEEVER, Kerry. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Décima quarta, Guanabara Koogan. Disponível em :<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4)> Acesso em 19 de maio de 2023

Manual de Orientação. **Hipertensão arterial na infância e adolescência**. Sociedade brasileira de pediatria,nº 2, Abril de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf Acesso em 22 de maio de 2023

MACÊDO, S. R. D; SILVA-FILHO, A. C; VIEIRA, A. S. M; SOARES JUNIOR, N. J; DIAS, C. J; DIAS FILHO, C. A. A; MACIEL, A. W; RABELO, L. G. D; PIRES, F. O; RIBEIRO, R. M; RODRIGUES, B; & MOSTARDA, C. T. (2021). **Modulação Autonômica Cardíaca é Fator Chave para Pressão Alta em Adolescentes**. Arquivos brasileiros de cardiologia, 117(4), 648–654. <https://doi.org/10.36660/abc.20200093> Acesso em 18 de maio de 2023

MALTA DC, BERNAL RTI, RIBEIRO EG, MOREIRA AD, FELISBINO-MENDES MS, VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ JG. **Hipertensão arterial e fatores associados**: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Rev Saude Publica. 2022;56:122. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004177>

Acesso em 01 de junho de 2023

Pinto, D.M; MACHADO, M.G.R. **Aplicabilidade dos marcadores de rigidez arterial na doença arterial periférica**. J Vasc Bras. 2019;18:e20180093. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.009318> Acesso em 01 de junho de 2023

PEREIRA, F.E.F; TEIXEIRA, F.C; KAC, G. SOARES, E.A; RIBEIRO, B.G. **Sobrepeso e obesidade associados à pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares brasileiros**. São Paulo – SP/ Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019036203654>>. Epub 11 Dez 2020. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019036203654>. Acesso em 18 de

maio de 2023

PEREIRA, L.N.G; PEDRA, S.R.F.F; SOUSA, M.G; LAURINAVICIUS, A.G; CONSOLIM-COLOMBO, F.M. **Hipertensão arterial na infância - seus aspectos multifatoriais.** Ver Bras Hipertens 2022; Vol29(1):14-8. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/revista/29-1/04_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_29_n1.pdf

Acesso em 18 de maio de 2023

REUTER, C.P; RODRIGUES, S.T; BARBIAN, C.D; SILVEIRA, J.F.F; SCHNEIDERS, L.B; SOARES, S.S; BURGOS, T.L; BURGOS, M.S. **Pressão arterial elevada em escolas fatores sócios demográficos e bioquímicos associados: Revista Portuguesa de Cardiologia,** vol 38, Issue 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.06.009>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255117304389>)

Acesso em 18 de maio de 2023

RODRIGUES, C.J.O; TAVARES, A. **Hipertensão Arterial Secundária.** Rev. Fac. de Ciênc. Méd. Sorocaba v. 7, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Downloads/319-Texto%20do%20artigo-42858-1-10-20131114.pdf> Acesso em 01 de junho de 2023

SILVA, J.L.L da, SOUZA SLDE. **Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica versus estilo de vida docente.** Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 22º de dezembro de 2006 [citado 10º de junho de 2023];6(3). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/838> Acesso em 01 de junho de 2023

WELSER, L; PFEIFFER, K.A; SILVEIRA, J.F.C; VALIM, A.R.M.; RENNER, J.D.P; REUTER, C.P. **Incidência de Hipertensão Arterial está Associada com Adiposidade em Crianças e Adolescentes.** Arq. Bras. Cardiol., v. 120, n. 2, e20220070, fev. 2023. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/incidencia-de-hipertensao-arterial-esta-associada-com-adiposidade-em-criancas-e-adolescentes/>. ISSN 0066-782X.

Acesso em 18 de maio de 2023

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8137353792178648>

Cecília Ferreira de Lima²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8367437398924362>

Klara Cristina Silva Leão³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9913695718714370>

Roberson Ferreira Paes⁴;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1389843542411269>

Bruno da Silva Gomes⁵.

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8344597042465937>

RESUMO: A automedicação é caracterizada pela prática de tomar remédios, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde. O presente artigo teve como objetivo verificar a ocorrência da prática de automedicação em Acadêmicos e em adolescentes, além de buscar elencar suas consequências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), feita a partir das plataformas Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online(SciELO). A partir das pesquisas e interpretações dos dados ao longo desse estudo, foram obtidos um total de 8 artigos para a análise final, o que acometeu na distribuição de temas para os mesmos, onde os 4 primeiros trazem a automedicação como um problema recorrente na vida de adolescente, e por fim os 4 últimos estudos buscam evidenciar a prática da automedicação pessoas com um grau maior de escolaridade, onde mostra evidencias com acadêmicos. Verificou-se que a automedicação é uma prática comum entre os acadêmicos da saúde, justamente com as demais áreas e em adolescentes de ensino médio. Enfatiza-se,

ainda, que o consumidor final não é o único culpado por esta situação, sendo necessárias, portanto, ações de promoção e educação em saúde na instituição pesquisada, com vista ao uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Adolescentes. Acadêmicos.

CONSEQUENCES OF SELF-MEDICATION IN ADOLESCENT AND ADULT STUDENTS

ABSTRACT: Self-medication is characterized by the practice of taking medicines, without the prior evaluation of a health professional. This article aimed to verify the occurrence of the practice of self-medication in students and adolescents, in addition to seeking to list its consequences. This is an integrative literature review (RIL), based on the platforms Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). From the research and interpretations of the data throughout this study, a total of 8 articles were obtained for the final analysis, which affected the distribution of themes for them, where the first 4 bring self-medication as a recurrent problem in the life of adolescents, and finally the last 4 studies seek to evidence the practice of self-medication in people with a higher level of education, where it shows evidence with academics. It was found that self-medication is a common practice among health students, precisely with the other areas and in high school adolescents. It is also emphasized that the final consumer is not the only culprit for this situation, being necessary, therefore, actions of promotion and education in health in the researched institution, with a view to the rational use of medicines.

KEY-WORDS: Self-medication. Adolescents. Academic.

INTRODUÇÃO

Automedicação é o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica. A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas pode trazer consequências mais graves do que se imagina, uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode esconder determinados sintomas (Biblioteca Virtual de Saúde MS).

No Brasil, uma porcentagem significativa dos consumidores de medicamentos é adquirida em farmácias por acadêmicos e adolescentes que estão se automedicando. Com o avanço tecnológico, as informações médicas da internet criam um ambiente favorável para pessoas fazer seu próprio diagnóstico e realizar sua própria automedicação. Todo medicamento usado contém efeitos colaterais, ao ser ingeridos de forma incorreta, podem causar mais malefícios do que benefícios ao organismo. (Pfizer Brasil).

No território brasileiro, mesmo contendo regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para venda e propaganda de medicamentos que possam ser adquiridos sem prescrição médica, não há regulamento e nem orientação para aqueles que os utilizam. A consequência de se poder alcançar um medicamento sem a prescrição não permite o indivíduo fazer o uso indevido do mesmo, isto é, usá-lo por indicação própria, na hora que lhe convém e quando lhe convém. (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE- SCIELO).

Contudo, a realização de estudos que possam elucidar a prevalência da automedicação em acadêmicos que estudam na área da saúde e adolescentes com conhecimentos básicos de ensino médio, já que esses dois grupos tem o conhecimento de fármacos explicados em tais matérias de sua formação, o que poderia incentivar a automedicação por serem conhecedores de medicamentos.

O seguinte estudo teve como objetivo identificar a ocorrência de automedicação em acadêmicos na área da saúde e adolescentes de ensino médio nos seguintes artigos analisados pelos descritores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), um tipo de pesquisa que busca reunir e sintetizar conhecimentos sobre um determinado tema ou questão, auxiliando no aprofundamento do assunto e possibilitando a incorporação de evidências na prática clínica. Ocorre de forma ordenada e sistemática em 6 etapas distintas e complementares, a saber: elaboração da questão de pesquisa, busca de estudos originais, extração de dados, análise dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e análise do panorama (MENDES et al.,2008).

O levantamento de dados foi realizado no período de março a abril de 2023, utilizando as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online(SciELO).

Conduziu-se a pesquisa no DeCS, com os seguintes descritores em português, sendo eles: Automedicação AND Adultos AND Adolescentes. Foram incluídos artigos com restrição no idioma português, ano de 2018 a 2023 e texto completo sobre o conteúdo abordado. Não foram considerados os artigos que não abordavam a temática a ser trabalhada, artigos duplicados, textos incompletos, artigo de revisão e artigos que não tinham informações coerentes aos critérios estabelecidos.

Durante o processo da revisão, houve a separação e avaliação dos estudos científicos, sendo selecionados os que mencionaram a temática do presente artigo. Em seguida, foi executada uma leitura minuciosa e posteriormente, efetuada a leitura completa dos artigos selecionados, a fim de identificar os critérios de inclusão e exclusão previamente

estabelecidos pela presente revisão. Dentre os artigos selecionados, foram tabuladas as principais informações de interesse.

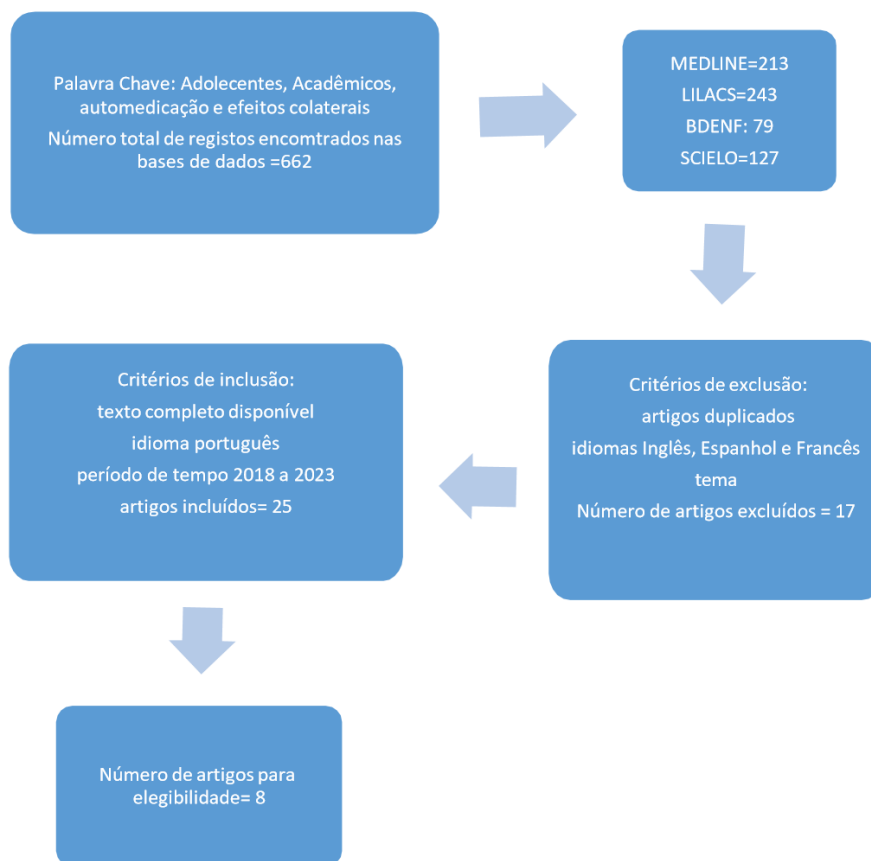
RESULTADOS

O presente estudo identificou 662 artigos na base de dado Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que corresponderam aos descritores, sendo na MEDLINE (213), no LILACS (243), na BDEF-enfermagem (79), e na SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE-SCIELO (127).

A partir da aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se 25 artigos, posteriormente 17 foram excluídos quando aplicados os critérios de exclusão necessários. Após as etapas submetidas permaneceram um total de 8 artigos. Para fundamentar o percurso metodológico foi utilizado o fluxograma de prisma, que pode ser visualizado na Figura 1.

Os artigos selecionados foram divididos em temas, proporcionando mais entendimento e clareza sobre o estudo. Com a análise feita, parte dos artigos tratam da automedicação em adolescentes, enquanto o outro tema aborda tal ação em estudantes graduandos. A síntese dos trabalhos selecionados está disponível no Quadro 1.

Figura 1 - Fluxograma do percurso metodológico.



Fonte: Os autores.

Quadro 1 - Resumo das principais informações extraídas para a revisão de literatura.

Temas	Autor/ano	Título do artigo	Objetivo	Metodologia	Principais considerações
Automedicação em Adolescentes	Matos, Januária Fonseca; Pena, Davi Alexander Costa; Parreira, Milena Pereira; Santos, Tamires do Carmo dos; Coura-Vital, Wendel (2018).	Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante	Avaliar a prevalência, o perfil e fatores associados à automedicação na população do Instituto Federal Minas Gerais/Ouro Preto, constituída principalmente por adolescentes.	Trata-se de um estudo transversal, no qual foi aplicado um questionário aos alunos e servidores da Instituição abordando questões sobre nível socioeconômico, características gerais, condição de saúde autorreferida, medicamento utilizado nos últimos 15 dias, uso de medicamento com e sem receita médica e questões relativas à automedicação.	A conclusão foi que se precisa reforçar a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.
	Godinho, Joseane Lima Prado; Magalhães, Elma Izze da Silva; Santos, Alcione Miranda dos; Pilho, Judith Rafaelle Oliveira; Chagas, Deysianne Costa das; Ribeiro, Cecília Cláudia Costa; Britto, Maria Helena Seabra Soares de; Alves, Maria Teresa seabra Soares de Britto e (2022)	Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18-19 anos: a coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil	O objetivo deste artigo é avaliar a prevalência e os fatores associados a automedicação em adolescentes.	Estudo transversal, aninhado a uma coorte, com 2.515 adolescentes de 18-19 anos nascidos em São Luís-MA. Os fatores associados a automedicação foram avaliados usando regressão de Poisson com variâncias robustas e seleção hierárquica das variáveis.	A automedicação foi comum entre os adolescentes e para redução dessa prática uma maior atenção deve ser dada a mulheres, indivíduos com intensa exposição a telas e doenças alérgicas.

	<p>Leite, Beo Oliveira; Rêgo, Maria Amanda Sousa; Almeida, Pa- loma Raquel Oliveira de; Medeiros, Danielle Souto de (2022)</p>	<p>Uso de medica- mentos entre adolescentes rurais quilom- bolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil</p>	<p>Este estudo visa descre- ver o uso de medicamen- tos prescri- tos e não prescritos e fatores asso- ciados entre adolescentes residentes em comuni- dades rurais, quilombolas e não qui- lombolas, do interior da Bahia, Brasil.</p>	<p>Trata-se de um inquérito popu- lacional com 390 adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, realizado em 2015. Foram esti- madas prevalências e odds ratio para uso de medicamen- tos prescritos e não prescritos, e análise múltipla foi condu- zida por Regressão Logística Multino- minal.</p>	<p>Os adolescentes quilombolas, mes- mo dentro da área de abrangência das outras comunida- des, apresentaram diferentes fatores associados quando comparado ao gru- po não quilombola a presença de dor de dente nos últimos 6 meses e procurar o mesmo serviço de saúde aumentaram o uso de medica- mentos prescritos.</p>
	<p>Correia, Victo- rugo Guedes Alencar; Oli- veira, Marcos Renato de; Dantas, Eduar- do de Oliveira Martins; Tor- res, Raimundo Augusto Mar- thins (2020)</p>	<p>Experiência com a Trans- missão de um programa sobre automedicação por meio de uma Web Rádio</p>	<p>Descrever a experiência com alunos de uma escola esta- dual, após transmissão de um pro- grama sobre automedica- ção por meio de uma web rádio com participação ativa da ju- ventude.</p>	<p>Estudo descritivo do tipo relato de expe- riência, do projeto de extensão Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas da Univer- sidade Federal do Piauí, desenvolvido na cidade de Picos com alunos do nono ano de uma escola pública. Obteve aprovação do Co- mitê de Ética em Pesquisa da Univer- sidade Estadual do Ceará com o pare- cer 11043817-5.</p>	<p>O encontro na es- cola mostrou-se um dia construtivo de aprendizagem, onde os alunos par- ticipantes tiveram a oportunidade de tirarem suas dúvidas sobre o tema em discussão e a trans- missão de informa- ções por recursos tecnológicos mos- trou-se uma neces- sidade de atividades de promoção sobre a temática.</p>

	<p>Lima, Paula Andreza Viana; Costa, Rodrigo Damasceno; Silva, Mariana Paula da; Sousa, Zilmar Augusto de; Souza, Luís Paulo Souza e; Fernandes, Tiótresfis Gomes; Gama, Abel Santiago Muri (2022)</p>	<p>Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas</p>	<p>Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal. Definiu-se automedicação como uso de, no mínimo, um medicamento sem prescrição. Estimaram-se Odds Ratio (OR) e Intervalos de Confiança de 95% (IC 95%) pela Regressão Logística.</p>	<p>Observou-se alta prevalência da automedicação entre os estudantes, evidenciando a necessidade de discussão sobre o uso racional de medicamentos no ambiente universitário.</p>
<p>Automedicação em Graduados</p>	<p>Moraes, Lucas Grobério Maulim de; Bernardina, Luiza Seidel Dala; Andriato, Luciano Castiglioni; Dalvi, Letícia Rego; Layola, Yolanda Cristina de Sousa (2018)</p>	<p>Automedicação em acadêmicos de Medicina</p>	<p>Determinar a incidência da automedicação em estudantes do curso de Medicina, evidenciando suas principais causas, os principais grupos de medicamentos utilizados nesta conduta e as consequências de seu uso irracional.</p>	<p>Estudo transversal, de análise quantitativa e não probabilística. Foi realizado por pesquisa de campo, por meio de questionário sistemático, em uma universidade, com o propósito de envolver todos os períodos correspondentes ao curso de Medicina. As análises dos resultados foram realizadas por meio do teste qui-quadrado e executadas no software Minitab®, versão 18, e Microsoft Excel 2010.</p>	<p>A prevalência da automedicação em acadêmicos de medicina é equiparada a índices nacionais, ou seja, altas taxas regionais da prática de consumo desregulado de fármacos, com predominância entre os acadêmicos do sexo feminino, principalmente do terceiro e quarto ano do curso.</p>

	<p>Colares, Karla Taísa Pereira; Barbosa, Fernanda Caroline Ramos; Marinho, Barbhara Mota; Siva, Roberta Allan Ribeiro(2019)</p>	<p>Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem.</p>	<p>Conhecer a prevalência da automedicação e os fatores associados a essa prática entre os estudantes acadêmicos do curso de enfermagem.</p>	<p>Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, no qual foram avaliados 143 questionários, tabulados pelo Programa Excel. Apresentaram-se figuras para a síntese dos resultados.</p>	<p>Observou-se alta prevalência da automedicação e se demonstrou a necessidade de fortalecer a educação dos universitários para o uso de racional de medicamentos a fim de se preservar a sua própria segurança, bem como a dos seus futuros pacientes.</p>
	<p>Alves, Damião Romero Firmi- no; Abrantes, Gesualdo Gonçalves de; Martins, Herbert Kauan Alves; Lima , Andréa Mária da Cunha; Ramos, Francisco Fernandes Vieira; Santos, Anne Caroline Marie dos; Nogueira, Waléria Bastos de Andrade Gomes; Ribeiro, Gerson da Silva (2019)</p>	<p>Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem.</p>	<p>Verificar a ocorrência da prática de automedicação entre acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem.</p>	<p>Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, realizado com 100 graduandos de Enfermagem por meio de um questionário, sendo a análise com o auxílio do software estatístico SPSS, versão 21.1. Apresentam-se os resultados em forma de tabelas.</p>	<p>Verificou-se que a automedicação é uma prática comum entre os acadêmicos do curso de Enfermagem. Enfatiza-se, ainda, que o consumidor final não é o único culpado por esta situação, sendo necessárias, portanto, ações de promoção e educação em saúde na instituição pesquisada, com vista ao uso racional de medicamentos.</p>

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

Automedicação em adolescentes

A partir dos dados obtidos por meio das pesquisas realizadas entende-se que a automedicação é um problema recorrente na vida de jovens adolescente, sem o conhecimento e a orientação necessária sobre o assunto. O estudo de Matos *et al* (2018) mostra mediante um estudo transversal a prevalência da automedicação em adolescentes e servidores do Instituto Federal de Minas Gerais/Ouro Preto, e aborda que tal prática está associada a questões socioeconômicas, características gerais, condição de saúde e o uso de medicamentos com e sem receia médica. Com isso conclui-se a importância de reforçar o acesso a consultas médicas e conscientização sobre o uso inadequado de medicamentos. Reforçando essa questão a pesquisa transversal de Godinho *et al* (2022) descreve os fatores associados a automedicação em adolescentes entre 18-19 anos em São Luís-MA, usando regressão de Poisson com variâncias robustas e seleção hierárquica das variáveis, trazendo o quão comum é a prática da automedicação entre os adolescentes. Portanto, entende-se que para ocorrer a redução dessa ação, uma maior atenção precisar ser dada a mulheres, indivíduos com intensa exposição a telas e doenças alérgicas, além de pessoas com a falta de conhecimento necessário.

Corroborando ainda com o tema, o trabalho de Leite *et al* (2022) relata por meio de um inquérito populacional, realizado no ano de 2015 com 390 adolescentes entre 10 e 19 anos, que foi estimada uma alta prevalência e odds ratio para o uso de medicamentos prescritos e não prescritos nas comunidades rurais quilombolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil. Mesmo com uma baixa incidência de casos, observou-se a utilização irracional de medicamentos com a automedicação por falta de orientação, conhecimento prévio e pelas dificuldades encontradas pela população rural. Encerrando e complementando a análise acerca da automedicação em adolescentes, o estudo de Correia *et al* (2020) discorre por meio de um estudo descritivo, um projeto de extensão web, via rádio sobre automedicação que busca o cuidado na infância e juventude em escolas da Universidade Federal do Piauí, com alunos do nono ano, desenvolvido na cidade de Picos, onde após a transmissão do programa, os alunos participantes tiveram a oportunidade de tirarem as dúvidas a respeito do tema, e por meio de discussões mostrou-se necessário a promoção de atividades sobre a temática, em prol do uso racional de medicamentos.

Automedicação em Graduandos

Tendo em vista que a automedicação em pessoas com elevado índice de escolaridade é mais prevalente, Lima *et al* (2022) em seu estudo transversal e analítico, pegou estudantes do interior do Amazonas que estavam matriculados nos cursos de graduação do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) e definiu automedicação como uso de, no mínimo, um medicamento sem prescrição médica. A prevalência foi maior em estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem, que vivenciam situações de transição que podem influenciar

nas suas ações causando risco a sua saúde e mostrou que deve-se intensificar a atenção principalmente em alunos (as) que são pais e mães. Por meio de tal discussão evidenciou-se a necessidade do conhecimento sobre o uso racional de medicamentos entre os universitários. Somando a isso, Moraes *et al* (2018) através de seu estudo transversal de análise quantitativa sobre a automedicação, realizando uma pesquisa de campo voltada a estudantes do curso de medicina de uma universidade. A prevalência da automedicação nesses estudantes é equiparada a índices nacionais, com predominância maior em acadêmicos do sexo feminino, mostrando o quanto a maioria das pessoas de grau superior acreditam de possuir conhecimento sobre a automedicação, elevando cada vez mais essa prática muitas vezes irracional.

Ainda sobre a temática, Colares *et al* (2019) por meio de sua pesquisa quantitativa, descritiva e transversal observou e avaliou 143 questionários, tabulados pelo programa Excel, a fim de conhecer os fatores associados a prática da automedicação entre estudantes acadêmicos do curso de enfermagem. Em virtude disso observou-se alta eminência do uso de medicamentos sem prescrição e a necessidade de fortalecer a educação dos estudantes para o seu uso correto. Por fim fortalecendo essa questão, Alves *et al* (2019) em seu trabalho quantitativo, exploratório e descritivo feito com 100 graduandos de enfermagem a partir de um questionário analítico, que assim como no artigo anterior busca verificar a prática da automedicação entre acadêmicos de um curso de enfermagem. Enfatiza-se ainda, que o consumidor final não é o único culpado por essa situação, sendo importante a promoção de ações educativas na instituição referente a pesquisa e para todas as pessoas que praticam tal ato, e entendendo-se que uso racional de medicamentos é uma questão de saúde pública e privada.

CONCLUSÃO

A automedicação é uma prática que tem sido observada com frequência entre acadêmicos e adolescentes, e apresenta manifestações muitas vezes negativas para a saúde e bem-estar desses indivíduos. Neste artigo, examinamos os principais motivos que levam a essa prática, bem como os riscos envolvidos e as medidas que devem ser adotadas para prevenir e combater a automedicação irresponsável. Entendendo-se que a automedicação entre acadêmicos e adolescentes é uma prática preocupante que requer atenção e intervenções que ajudem no seu uso corretamente. A conscientização sobre os riscos, a promoção de programas educacionais e a criação de ambientes de apoio são medidas importantes para prevenir a automedicação irresponsável e promover a saúde e o bem-estar desses grupos. É fundamental que todos os educadores, profissionais de saúde e familiares trabalhem juntos para garantir que os estudantes adolescentes e adultos recebam o cuidado adequado quando precisarem, e que sejam incentivados a buscar ajuda profissional em vez de continuar à automedicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Damião; ABRANTES, Gesualdo; MARTINS, Hebert; LIMA, Andréa; RAMOS, Francisco; SANTOS, Anne Carolinne; NOGUEIRA, Waléria; RIBEIRO, Gerson. **Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line ; 13(2): 363-370, fev. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010035>. Acesso em: 09 maio 2023.

MATOS, Januária Fonseca et al. **Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, p. 76-83, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000100076&lang=pt . Acesso em : 09 de Maio de 2023.

DE MORAES, Lucas Grobério Moulim et al. **Automedicação em acadêmicos de Medicina.** Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047947> . Acesso em: 09 de maio de 2023.

COLARES, Karla Taísa Pereira et al. **Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-9], 2019. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049268> . Acesso em: 10 de Maio de 2023

CORREIA, Victorugo Guedes Alencar et al. **Experiência com a Transmissão de um programa sobre automedicação por meio de uma Web Rádio.** Rev. enferm. UFPI, p. e9818-e9818, 2020. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371387> . Acesso em : 10 de Maio de 2023.

LIMA, Paula Andreza Viana et al. **Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100365&lang=pt . Acesso em : 11 de Maio de 2023.

LEITE, Beo Oliveira et al. **Uso de medicamentos entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1073-1086, 2022. Disponível em : <https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n3/1073-1086/> . Acesso em : 11 de maio de 2023 .

GODINHO, Joseane Lima Prado et al. **Prevalência de automedicação e fatores associados em adolescentes de 18-19 anos: a coorte de 1997/1998 em São Luís-MA, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 8, p. 3341-3353, 2022. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csc/a/74kwqntL6xCTJwTPNnqyV3j/abstract/?lang=en> . Acesso em : 11 de maio de 2023 .

DE CARVALHO CORREIA, Bruna; TRINDADE, Juliana Kelly; ALMEIDA, Alexsandro Barreto. **Fatores correlacionados à automedicação entre os jovens e adultos: uma**

revisão integrativa da literatura. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 57-61, 2019. Disponível em: <http://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/143> . Acesso em 29 de Maio de 2023.

CARALO, Cassiano Bartoli; COLOMBI, Lucas Castro; SILVA, Thiago. AUTOMEDICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA:. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 1197-1211, out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <http://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/335>. Acesso em: 29 mai. 2023.

TÁVORA, C. G.; MORGADO, E. M. . A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOMEDICAÇÃO . **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, Brasil, v. 2, n. 3, 2023. DOI: 10.56166/remici.2023.5.v2n3.7.21. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/80> . Acesso em: 1 jun. 2023.

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira¹;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6261531055905213>

Giovanna Barbosa de Sousa²;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0142917534507408>

Kawanny Leite Barbosa³;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/0881272506993989>

Kelienne de Sousa Monteles⁴;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7545969063055242>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁵;

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos⁶.

Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5160226233532743>

RESUMO: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura cujo o objetivo principal foi analisar quais os riscos e consequências materno-fetais que uma gravidez na adolescência pode ocasionar. A metodologia se deu pela seleção de artigos originais buscados nas bases de dados Bireme (BVS), Scientific Electronic on Line (SciELO), Pubmed e LILACS, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Na figura 1 estão descritas todas as etapas percorridas para a construção do presente estudo. Os descritores utilizados foram: Gravidez na adolescência, gravidez e complicações na gravidez, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Ao final, 8 artigos foram selecionados para o estudo. Resultados: Na tabela 1, foram apresentadas as características dos 8 artigos quanto ao ano, título, autores e principais considerações de cada publicação. Conclusão: Pode-se concluir que

temos como principais metas a serem estudadas em pesquisas adiantes, os avanços da estratégia saúde da família (ESF) que os principais focos de atenção em quem expõe jovens a possíveis gravidezes precoce começa dentro do vínculo familiar, levando o conhecimento e a pauta correta do que se trata a estratégia, assegurando-as, e informando que podem e devem procurar a ESF a qualquer momento da vida, importante trazer também um foco maior e levar mais gestantes jovens ao atendimento pré-natal o mais cedo possível, o qual é de suma importância para identificar, prevenir e tratar riscos ou possíveis riscos materno-fetais, levando o máximo de gestantes para as consultas desde o início da gravidez até o final.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez na adolescência. Gravidez. Complicações na gravidez.

RISKS AND MATERNOFETAL CONSEQUENCES ARISING FROM PREGNANCY IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The present study is a literature review whose main objective was to analyze the risks and maternal-fetal consequences that a teenage pregnancy can cause. The methodology was based on the selection of original articles searched in the Bireme (BVS), Scientific Electronic on Line (Scielo), Pubmed and LILACS databases, following the inclusion and exclusion criteria. Figure 1 describes all the steps taken to build this study. The descriptors used were: Pregnancy in adolescence, pregnancy and pregnancy complications, contained in the Health Science Descriptors (DeCs). In the end, 8 articles were selected for the study. Results: Table 1 presents the characteristics of the 8 articles regarding year, title, authors and main considerations of each publication. Conclusion: It can be concluded that our main goals to be studied in future research are the advances in the family health strategy (ESF) that the main focus of attention in those who expose young people to possible early pregnancies begins within the family bond, leading to knowledge and the correct agenda of what the strategy is about, assuring them, and informing them that they can and should seek the FHS at any time in life, it is also important to bring a greater focus and take more young pregnant women to prenatal care as early as possible possible, which is of paramount importance to identify, prevent and treat risks or possible maternal-fetal risks, taking as many pregnant women to consultations from the beginning of the pregnancy until the end.

KEY-WORDS: Teenage pregnancy. Pregnancy. Pregnancy complications.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a gravidez na adolescência como todas as gravidezes que ocorrem em mulheres entre os 10 e os 19 anos à data do parto. A OMS estima que, atualmente, as complicações resultantes da gravidez e do parto são, em conjunto com o suicídio, as principais causas de morte em mulheres entre 15 e os 19 anos

a nível global (LOPES, 2021).

De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, com fonte do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos em 2013, o total de nascimentos no Brasil foi de 2.904.027, sendo que 559.991 (19,2%) eram de mães com idade de 10 a 19 anos de idade (FERNANDES *et al.*, 2017).

A gestação nessa faixa etária, embora possa ser desejada de forma consciente ou inconsciente, geralmente não é planejada, estando relacionada a fatores intrínsecos, da faixa etária, e extrínsecos, como socioculturais e econômicos (BOUZAS; MIRANDA, 2004).

Nesse sentido, pelas características fisiológicas e psicológicas da adolescência, uma gravidez nesse ciclo apresenta um grande potencial de se tornar uma gestação de risco. As complicações associadas à experiência de gravidez na adolescência envolvem sérios problemas de saúde que afetam tanto a mãe quanto o recém-nascido, incluindo morte materna, aborto, trabalho de parto prematuro e baixo peso ao nascer (MPHATSWE *et al.*, 2016).

Diante disso, considerando a alta prevalência da gestação na adolescência e suas consequências, o estudo teve por objetivo identificar e analisar na literatura os principais riscos e consequências materno-fetais que a gravidez na adolescência pode ocasionar.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2012). A questão norteadora proposta para o estudo foi: “*quais os riscos maternos-fetais desenvolvidos durante uma gravidez na adolescência?*”.

Para a realização da busca, que ocorreu nos meses de março e abril de 2023, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Bireme (BVS), Scientific Electronic on Line (Scielo), Pubmed e LILACS. Os descritores utilizados foram: gravidez na adolescência, gravidez e complicações na gravidez, constantes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs).

Os critérios de inclusão dos estudos selecionados para essa revisão de literatura foram: artigos que abordaram o tema proposto com publicações no período de 2013 a 2023; artigos publicados nas bases anteriormente selecionadas; artigos que abordassem no mínimo a junção de dois dos seguintes termos: gravidez na adolescência; gravidez e complicações na gravidez; artigos no idioma português; artigos com textos completos e gratuitos na internet.

Os critérios de exclusão consistiram em artigos: que não estavam de acordo com o tema proposto; artigos com idiomas inglês e espanhol; artigos com mais de 10 anos de publicação; monografias; artigos pagos; tese de mestrado e doutorado; textos incompletos e artigos em duplicidade.

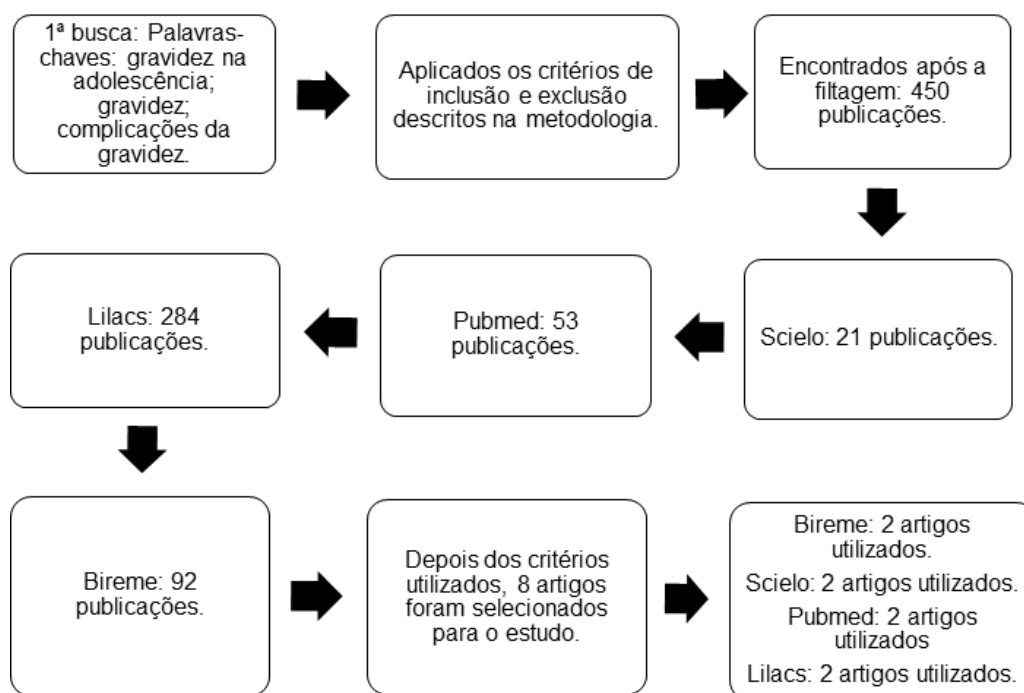
RESULTADOS

Ao realizar as buscas com a combinação dos descritores nas bases de dados selecionadas, foram encontradas 450 publicações, sendo 284 no LILACS, 53 na PUBMED, 21 no SCIELO e 92 na BIREME.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados, considerando os mais relevantes e compatíveis com o tema proposto, 8 artigos para realização do estudo, descritos abaixo na figura 1.

No quadro 1, apresentam-se as características das publicações quanto ao ano, título, autores, e principais considerações para o tema da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma com a descrição das etapas de busca e resultados da seleção dos estudos, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 1. Características das publicações quanto ao ano, título, autores e principais considerações.

Nº	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AUTORES	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
A1	2013	Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura.	Estudo descritivo de revisão integrativa.	SILVA, <i>et al.</i>	O artigo aborda as multicausalidades de fatores de riscos que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência.
A2	2018	Experiência e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, com experiência de aborto clandestino.	Estudo de campo.	F E R R A - R I; PERES; NASCIMENTO.	O artigo trata o tema da iniciação sexual do adolescente, com foco nas narrativas de dez jovens com experiência de aborto induzido.
A3	2016	Vivência de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto.	Estudo exploratório, descritivo transversal com abordagem quantitativa.	FERREIRA, <i>et al.</i>	O artigo caracteriza as condições relacionadas ao parto e do recém-nascido vivenciados por adolescentes puérperas.
A4	2014	Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana.	Estudo transversal.	SANTOS, <i>et al.</i>	O objetivo do estudo foi analisar possíveis associações entre a faixa etária materna até 16 anos, com peso e a idade gestacional do recém-nascido, assim como a ocorrência de cesariana.
A5	2022	Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais.	Estudo de campo.	ASSIS, <i>et al.</i>	O objetivo foi analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à reincidência de gravidez na adolescência, assim como verificar a associação com desfechos maternos e neonatais desfavoráveis.
A6	2022	Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	CANCIAN, <i>et al.</i>	O artigo relata sobre conhecer as percepções das mães adolescentes sobre a gravidez e quais os desafios enfrentados na maternidade.
A7	2022	Fatores associados a gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras.	Estudo de base populacional.	DUARTE, <i>et al.</i>	O estudo analisou quais as comorbidades e complicações associadas a COVID-19 em gestantes adolescentes.

A8	2017	Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento.	Estudo comparativo	SOUTO, <i>et al.</i>	O objetivo do presente estudo foi descrever as características de mães com até 13 anos, analisar o perfil dos casos de estupro notificado nessa mesma faixa etária e as repercussões dessa violência durante a gravidez e parto.
----	------	---	--------------------	----------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

No que tange aos desafios encontrados para ocorrência da gravidez na adolescência, a equipe de saúde que atua na promoção e prevenção à gravidez precoce, identifica, que de acordo com os aspectos dos resultados analisados, no estudo de SILVA *et al.* (2013), que dos diversos fatores inseridos dentro do contexto familiar em que o adolescente está inserido, são contribuições para a gravidez: a desinformação relacionada a orientação sexual, primeira relação sexual, crime sexual, a precocidade da relação sexual. Os autores ainda pontuam que a história familiar é vista como modelo a ser seguido por aquele juvenil, tais como os hábitos de vida que incluem o uso de drogas lícitas e ilícitas por partes da figura materna e/ou paterna daquele adolescente. Entretanto, é indispensável mencionar a história materna de gestação na adolescência, uma vez que o indivíduo observa como comum a prática idealizadora e não avaliam os riscos relacionados a idade e ao desenvolvimento fisiológico que são prejudicados, tais como, a busca pela sua identidade, qual o seu papel inserido dentro de sua família, grupos de amigos e/ou na sociedade. Notou-se ainda que as condições de moradias, fator de grande relevância, referente ao fator socioeconômico que são discutidos por outros autores como fator de maior causalidade, em outro ponto de vista de SANTOS *et al.* (2014), em estudo analisado os autores não validam como principal causa, e que não complementam de forma significativa aos aumentos dos números de adolescentes grávidas (SILVA, *et al.*, 2013).

As gestantes adolescentes estão sujeitas a complicações graves relacionadas a gestação e trabalho de parto. Considerada como uma nova complicação que geram altos índices de piora, temos o coronavírus (COVID-19), que em um estudo feito de base populacional de DUARTE *et al.* (2022), torna-se importante ressaltar que adolescentes grávidas tem maiores chances de terem complicações durante a gestação, tais como: respiração ineficaz, oxigenação de saturação inferior que 95%, asma, pneumonias, podendo levar a óbito. O autor ainda frisa que onde mais ocorreram mortes foram em regiões onde necessitaram de suportes ventilatórios e leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dentro dos riscos que as gestantes adolescentes podem apresentar, temos como exemplo riscos de pré-eclâmpsia, eclâmpsia referentes ao quadro do surgimento de picos elevados de síndromes de hipertensão arterial sistêmica, que devem ser monitorados durante

a gestação até as primeiras horas após o parto, pois é onde ocorre maiores perigos de eclâmpsia e hemorragias pós parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Outro fator de risco discutidos pelos autores ASSIS *et al.* (2022), é o nascimento prematuro de um recém-nascido (RN) com peso abaixo de 2.500kg. Esse RN necessita ser acompanhado por cuidados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), local este que dispõe ainda mais de riscos ao RN, pois é um local que circula bactérias e microrganismos prevalentes, podendo assim contaminar o RN. Temos como forma de rastreio da evolução do feto, o pré-natal, que pode ser realizado por enfermeiros desde que seja caracterizado como uma gestação de baixo risco. O pré-natal proporciona o acompanhamento gestacional e parâmetros de riscos a mãe e ao feto, e são de suma importância quando feitos com qualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O ideal é que sejam feitas no mínimo 6 consultas de pré-natal, uma no 1ª trimestre, duas no 2ª trimestre e três no 3º trimestre de gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O índice de consultas de pré-natal caiu bastante em comparação com o estudo de SOUTO, *et al.* (2017) quando cerca de (51,7%) das mulheres adolescentes realizaram menos de 6 consultas, adolescentes estas que foram vítimas de estupro, a maioria delas sendo por pessoas próximas do seu convívio.

Relacionado a percepção e expectativas vistas das mães adolescentes sobre a maternidade, em um estudo de CANCIAN *et al.* (2022), muitas adolescentes inseridas nesse contexto, chegam a romantizar a maternidade, por outro lado sabemos até mesmo por experiência e relatos que não funciona bem assim, pois é uma realidade exaustiva em que a mãe é a principal fonte e rede de apoio daquele novo ser. Muitas das adolescentes com e sem parceiros fixos e/ou que moram juntos, porém não tem relação oficializada cívica, deixam evidentes que não queriam ser mães mas o parceiro queria um filho(a), ou muitas diziam que queria um filho (a) mais não tão precoce, mas acabam mudando de ideia para satisfazer a vontade do parceiro. Segundo o IBGE, em 2021, 53,9 mil crianças não tiveram o pai reconhecido na certidão de nascimento, classificado como abandono paterno, dados estes que são alarmantes e são vistos de forma frustrante para mães adolescentes que não tiveram apoio dos parceiros ou foram deixadas após descobrimento da gravidez.

No estudo de campo de FERRARI, PERES e NASCIMENTO (2018), foi observado que as adolescentes estão suscetíveis a cometerem abortos clandestinos, levando-as a terem maior risco de morte referente ao procedimento que no país é considerado prática ilegal, exceto em casos de estupro que são garantidos por lei a legalização da retirada do feto. Os autores destacam que a maior decisão por partes de abortamento pelas adolescentes se deu primeiramente por parte do parceiro, que em contrapartida não demonstrou interesse pela continuidade da gestação.

Outro aspecto observado concomitantemente através do estudo produzido por FERREIRA *et al.* (2016), que a equipe de enfermagem no anseio dos atendimentos a gestantes mostra relevância significativas no ato de escuta ativa daquela paciente, acolhimento e de certa forma amparo conjugado com empatia, ao acesso ao um pré-natal de qualidade,

quanto a escolha do tipo de parto, orientações sobre o aleitamento materno, alimentação, solicitação de exames e vacinas, o atendimento respeitoso e seguindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Desse modo a jovem inserida naquela situação são pontuados ao apoio psicológico, haja vista que são de suma importância durante e após o período gestacional, que de forma contraditória contribuem para o desenvolvimento dos riscos para depressão, abortos sem segurança, ou até mesmo suicídios.

Por fim, concluímos que os avanços voltados ao acesso educacional, a saúde de qualidade, a informação sobre as atividades reprodutivas da mulher, visando o público adolescente, políticas públicas para todos os grupos de riscos a desenvolverem uma gravidez na adolescência, são tarefas a serem cumpridas e revisadas em estudos mais adiantes e solucionadores por meio dessas series de atribuições aqui discutidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados da presente pesquisa foi visto que há notoriedade no aumento dos riscos quando se trata de uma gravidez em adolescentes, principalmente quando ligados a outros fatores como socioeconômicos, aceitação da gravidez, a ausência do genitor, ausência de informações, o déficit ao pré-natal, entre outros.

A metodologia de revisão de literatura foi útil para se evidenciar e comparar o que era para ser uma gravidez sem riscos e uma gravidez com riscos trazendo a faixa etária como o ponto principal do estudo, fazendo com que a busca por evidências se torne mais abrangente e de fácil acesso, constituindo assim um método que traz várias vertentes e ocasiões que leva ao raciocínio para poder relacionar e debater os principais riscos encontrados.

Tendo como base o que foi citado na pesquisa, verificou-se que vários elementos intrínsecos e/ou extrínsecos podem causar riscos em uma gravidez na adolescência. A faixa etária estudada em si já é um fator de risco na gravidez, mas não obrigatoriamente quer dizer que sempre haverá altas complicações em uma gravidez na adolescência, pois se faz necessário a presença de outros precedentes e aparições que surgem durante uma gestação. Com isso, dos diversos fatores mencionados pode-se concluir que temos como principais metas a serem estudadas em pesquisas adiantes, os avanços da estratégia da saúde da família (ESF) principalmente no planejamento e reconhecimento de ações voltadas para a detecção precoce na gravidez da adolescente, bem como no acompanhamento fiel do pré-natal com o intuito de prevenir e tratar possíveis riscos materno-fetais.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, T. S. C.; MARTINELLI, K, G.; GAMA, S. G. N.; NETO, E. T. S. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 27(8):3261-3271, 2022.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975, maio, 2012.
- BOUZAS, I.; MIRANDA, A. T. Gravidez na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v.1, n.1, mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual técnico: Gestação de Alto Risco. Brasília, 2010. 30p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf
- DUARTE, B. K.; PARENTI, A. B. H.; JAMAS, M. T.; NUNES, H. R. C.; PARADA, C. M. G. L. Fatores associados à gravidade da COVID-19 em gestantes adolescentes brasileiras: estudo de base populacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30, 3655, 2022.
- FELTRAN, E. C.; MOTA, M. J. B. B.; BULGARELLI, J. V.; LEME, P. A. T.; GUERRA, L. M.; GONDINHO, B. V. C. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Revista APS**, 25(1): 89 - 106, 2022.
- FERNANDES, M. M. S. M.; SANTOS, A. G.; ESTEVES, M. D. S.; VIEIRA, J. S.; NETO, B. P. S. Risk factors associated with teenage pregnancy. **Revista de Enfermagem da UFPI**, 6(3), 53-58. Disponível em: www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5884/pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.
- FERRARI, W.; PERES, S; NASCIMENTO, M. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 23(9):2937-2950, 2018.
- LOPES, J. A. Gravidez na adolescência: fatores de risco e complicações materno-fetais. **Repositório Aberto da Universidade de Porto**, jun. 2021.
- MPHATSWE, W. et al. Prevalence of repeat pregnancies and associated factors among teenagers in KwaZulu-Natal, South Africa. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 133, n. 2, p.152-155, 2016.
- OLIVEIRA, L. F. M.; DARVIM, R. M. B.; ALVES, E. S. R. C.; RODRIGUES, E. S. R. C.; NÓBREGA, M. F.; TORQUATO, J. A. Vivência de puérperas adolescentes quanto a gravidez e trabalho de parto. **Revista de Enfermem UFPE** online; 10(2): 395-406, fev. 2016.
- SANTOS, N. L. A. C.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R.; VIEIRA, G. O.; BACELAR, E. B.; ALMEIDA, A. H. V. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso,

prematuridade e cesariana. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):719-726, 2014.

SILVA, A. C. A.; ANDRADE, M. S.; SILVA, R. S.; EVANGELISTA, T. J.; BITTENCOURT, I. S.; PAIXÃO, G. P. N. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. **Revista Cuidarte**, vol.4, n.1, 2013, pp.531-539.

SOUTO, R. M. C. V.; PORTO, D. L.; PINTO, I. V.; VIDOTTI, C. C. F.; BARUFALDI, L. A.; FREITAS, M. G.; SILVA, M. M. A.; LIMA, C. M. Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 22(9):2909-2918, 2017.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva¹;

Instituição de Ensino: Unirb, Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/4475876061177191>

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes².

Instituição de Ensino: Unirb, Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/1036054839093162>

RESUMO: A saúde bucal desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, influenciando o bem-estar geral e a qualidade de vida das pessoas. Nesta revisão de literatura, exploramos os desafios e oportunidades associados à saúde bucal na promoção da saúde pública. Identificamos dois principais desafios: acesso limitado aos cuidados de saúde bucal e falta de educação e conscientização sobre a importância da saúde bucal. Além disso, destacamos algumas oportunidades para superar esses desafios, como o desenvolvimento de políticas de saúde bucal, a expansão de serviços odontológicos e a promoção de programas educacionais eficazes. A abordagem integrada desses desafios e oportunidades é essencial para melhorar a saúde bucal da população e promover a saúde pública de forma abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal. Promoção Da Saúde Pública. Desafios .Oportunidades.

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF ORAL HEALTH IN PUBLIC HEALTH PROMOTION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Oral health plays a crucial role in promoting public health, influencing overall well-being and quality of life. In this literature review, we explore the challenges and opportunities associated with oral health in public health promotion. We identified two main challenges: limited access to oral healthcare and lack of education and awareness regarding the importance of oral health. Additionally, we highlight some opportunities to overcome these challenges, such as the development of oral health policies, expansion of dental services, and promotion of effective educational programs. An integrated approach to addressing these challenges and opportunities is essential for improving the oral health of the population and promoting public health comprehensively.

KEY-WORDS: Oral Health. Public Health Promotion. Challenges. Opportunities.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública, uma vez que a condição oral afeta tanto a saúde física quanto a mental das pessoas. A falta de cuidados adequados com a saúde bucal pode resultar no surgimento de doenças dentárias, como cárie e doença periodontal, que podem levar a complicações mais graves e impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos (BRENO, 2022)

A cárie dentária, por exemplo, é uma das doenças crônicas mais comuns em todo o mundo e afeta grande parte da população. A falta de acesso a serviços de saúde bucal e a falta de educação sobre higiene oral adequada são fatores que contribuem para o aumento da prevalência da cárie dentária. Além disso, a doença periodontal, uma condição inflamatória que afeta as estruturas de suporte dos dentes, está associada a uma série de problemas de saúde, como doenças cardíacas, diabetes e complicações durante a gravidez (LOSSO, 2009).

A influência da saúde bucal na alimentação também é evidente. A presença de dor, desconforto ou problemas dentários pode dificultar a mastigação e a ingestão adequada de alimentos nutritivos, o que pode levar a deficiências nutricionais e impactar negativamente a saúde geral (BATISTA, 2007)

Além dos aspectos físicos, a saúde bucal também desempenha um papel importante na saúde mental e na autoestima das pessoas. Problemas dentários visíveis, como dentes desalinhados, ausentes ou descoloridos, podem afetar a confiança e a autoimagem de um indivíduo, levando a problemas emocionais e sociais (PEREIRA, 2010)

Diante desses desafios, é crucial identificar e explorar oportunidades para promover uma melhor saúde bucal na população em geral. A implementação de políticas de saúde bucal eficazes, como o acesso equitativo a serviços odontológicos, é fundamental para garantir que todos tenham a oportunidade de receber cuidados preventivos e curativos adequados. Além disso, programas educacionais abrangentes e de longo prazo, voltados para a conscientização sobre a importância da higiene oral e para o desenvolvimento de habilidades de autocuidado, podem desempenhar um papel crucial na prevenção de doenças dentárias e na promoção de uma boa saúde bucal (OLIVEIRA, 2022)

DESAFIOS

O capítulo a seguir abordará dois desafios importantes na área da saúde bucal: o acesso limitado aos cuidados odontológicos e a falta de educação e conscientização sobre a importância da higiene oral. Esses desafios têm um impacto significativo na saúde bucal das pessoas, especialmente em regiões rurais, comunidades de baixa renda e em grupos vulneráveis. Para superar esses desafios, é necessário buscar oportunidades que envolvam a expansão de serviços odontológicos, o desenvolvimento de políticas abrangentes e a implementação de programas educacionais eficazes. Este capítulo explorará essas

oportunidades e discutirá as possíveis soluções para melhorar o acesso aos cuidados de saúde bucal e promover a conscientização sobre a importância da higiene oral.

Acesso limitado aos cuidados de saúde bucal

O acesso limitado aos cuidados de saúde bucal é um desafio significativo enfrentado em muitas partes do mundo, especialmente em áreas rurais e comunidades de baixa renda. A falta de profissionais de saúde bucal e clínicas dentárias nessas regiões resulta em longas listas de espera e dificuldades para as pessoas obterem tratamento adequado. Essa escassez de recursos odontológicos é um problema complexo que requer soluções abrangentes (BRASIL, 2018)

Uma maneira de enfrentar esse desafio é investir na expansão de serviços odontológicos em áreas subatendidas. Isso pode ser feito por meio do recrutamento e treinamento de mais profissionais de saúde bucal, como dentistas e higienistas, e da abertura de clínicas e consultórios em regiões que enfrentam escassez de serviços odontológicos. Além disso, é importante fornecer incentivos para profissionais de saúde bucal trabalharem nessas áreas, como programas de perdão de empréstimos estudantis ou programas de remuneração diferenciada (CARREIRO, 2019)

Outra abordagem para melhorar o acesso aos cuidados odontológicos é a implementação de políticas de saúde que garantam o acesso equitativo a todos os indivíduos. Isso pode envolver a expansão da cobertura de seguro dental, especialmente para aqueles de baixa renda, e a integração de serviços odontológicos em programas de saúde pública mais amplos. Além disso, parcerias entre governos, organizações sem fins lucrativos e setor privado podem ser estabelecidas para disponibilizar serviços odontológicos em áreas carentes (CARREIRO, 2019).

Educação e conscientização

A falta de educação e conscientização sobre a importância da saúde bucal é outro desafio que precisa ser abordado. Muitas pessoas não têm conhecimento suficiente sobre os cuidados básicos de higiene oral, o que leva ao aumento da prevalência de doenças bucais que poderiam ser evitadas (RABELLO, 2022)

Para enfrentar esse desafio, é crucial implementar programas educacionais eficazes que abordem a importância da saúde bucal em todas as faixas etárias. Esses programas podem ser incorporados às escolas, onde os alunos podem aprender sobre a importância da escovação adequada, uso de fio dental, dieta saudável e visitas regulares ao dentista. Além disso, campanhas de conscientização pública podem ser realizadas por meio de mídia tradicional e digital, visando alcançar um público mais amplo e disseminar informações sobre a saúde bucal (VALARELLI, 2011)

Também é importante envolver os profissionais de saúde bucal, como dentistas e higienistas, na educação e conscientização da população. Eles podem fornecer orientações sobre práticas de higiene oral, esclarecer dúvidas e incentivar a adoção de comportamentos saudáveis. Além disso, é essencial disponibilizar materiais educativos acessíveis, como panfletos informativos e vídeos explicativos, para que as pessoas possam aprender e se informar sobre a saúde bucal (VALARELLI, 2011).

Em resumo, enfrentar os desafios do acesso limitado aos cuidados de saúde bucal e da falta de educação e conscientização requer uma abordagem abrangente. É necessário investir na expansão de serviços odontológicos, especialmente em áreas carentes, e implementar políticas de saúde que garantam o acesso equitativo a todos. Além disso, é crucial promover programas educacionais eficazes e campanhas de conscientização para melhorar a saúde bucal da população em geral (VALARELLI, 2011).

OPORTUNIDADES

Neste capítulo, abordaremos três oportunidades essenciais para melhorar a saúde bucal: o desenvolvimento de políticas de saúde bucal abrangentes, a expansão dos serviços odontológicos e a promoção de programas educacionais eficazes. O acesso limitado aos cuidados de saúde bucal, a falta de conscientização sobre a importância da higiene oral e as disparidades na distribuição de recursos odontológicos são desafios significativos enfrentados em muitas comunidades. Para superar esses desafios, é fundamental buscar soluções abrangentes e integradas. Neste capítulo, exploraremos as estratégias e abordagens necessárias para enfrentar essas questões. Discutiremos a importância do desenvolvimento de políticas de saúde bucal que garantam a equidade no acesso aos cuidados odontológicos, a necessidade de expandir os serviços odontológicos para áreas subatendidas e a implementação de programas educacionais eficazes para promover a conscientização sobre a importância da higiene oral. Ao abordar essas oportunidades, podemos avançar na melhoria do acesso aos cuidados de saúde bucal e na conscientização da população sobre a importância da saúde bucal em geral.

Desenvolvimento de políticas de saúde bucal

Desenvolver políticas abrangentes de saúde bucal é uma oportunidade crucial para enfrentar os desafios relacionados ao acesso limitado aos cuidados de saúde bucal. Essas políticas devem abordar os determinantes sociais da saúde bucal e visar a equidade na distribuição de recursos odontológicos (CHAVES, 2016)

Uma estratégia importante é a expansão da cobertura de seguro dental. É fundamental garantir que o seguro dental seja acessível e abrangente para todas as pessoas, especialmente aquelas de baixa renda. Isso pode envolver a expansão de programas governamentais de assistência odontológica e a criação de parcerias com seguradoras

privadas para oferecer opções de seguro dental acessíveis. Ao tornar o seguro dental mais acessível, mais pessoas terão a oportunidade de receber cuidados odontológicos adequados (BRASIL, 2018).

Além disso, é necessário implementar programas de saúde bucal em áreas subatendidas. Muitas regiões rurais e comunidades de baixa renda enfrentam escassez de profissionais de saúde bucal e clínicas dentárias. Uma abordagem eficaz é desenvolver programas que levem serviços odontológicos a essas áreas. Isso pode ser feito por meio de clínicas móveis, onde profissionais de saúde bucal visitam comunidades remotas para fornecer tratamentos e serviços básicos de higiene oral. Essa estratégia pode reduzir as barreiras geográficas e tornar os cuidados odontológicos mais acessíveis para aqueles que enfrentam dificuldades para chegar a uma clínica (MELLO, 2014)

Além disso, é fundamental que as políticas de saúde bucal sejam integradas a outras políticas de saúde pública. A saúde bucal está intimamente relacionada à nutrição, prevenção de doenças crônicas e promoção de estilos de vida saudáveis. Portanto, é importante estabelecer parcerias entre diferentes setores, como saúde, educação e assistência social, para abordar de forma abrangente as necessidades de saúde bucal da população. Isso pode incluir a inclusão de programas de saúde bucal em escolas e a promoção de hábitos saudáveis em toda a comunidade (BRASIL, 2018).

Em resumo, desenvolver políticas de saúde bucal abrangentes é uma oportunidade para melhorar o acesso aos cuidados odontológicos e promover a equidade na distribuição de recursos. A expansão da cobertura de seguro dental, a implementação de programas de saúde bucal em áreas subatendidas e a integração de políticas de saúde bucal com outras áreas da saúde pública são estratégias-chave para alcançar esses objetivos (BRASIL, 2004).

Expansão de serviços odontológicos

A expansão dos serviços odontológicos é uma oportunidade valiosa para melhorar o acesso aos cuidados bucais. Uma estratégia importante é aumentar o número de profissionais de saúde bucal, como dentistas e higienistas, especialmente em áreas carentes. Isso pode ser alcançado por meio de programas de incentivo que visem recrutar e capacitar mais profissionais para atuar nessas regiões. O investimento na formação de dentistas e higienistas, bem como em programas de educação continuada, é essencial para fortalecer a força de trabalho odontológica e suprir a demanda por serviços (CAYETANO, 2022)

Além disso, a implantação de clínicas móveis é uma estratégia eficaz para levar os serviços odontológicos diretamente às comunidades que têm dificuldade em acessá-los. Essas clínicas podem ser equipadas com equipamentos odontológicos portáteis e podem percorrer áreas rurais e de difícil acesso, oferecendo serviços de triagem, prevenção e

tratamento básico. Isso é especialmente importante para populações que enfrentam barreiras geográficas ou têm dificuldade em se deslocar para centros urbanos onde a maioria das clínicas dentárias está localizada. A implantação de clínicas móveis pode ajudar a levar cuidados odontológicos essenciais às pessoas em suas próprias comunidades (AERTS, 2004).

Além disso, a teleodontologia e outras tecnologias digitais oferecem uma oportunidade promissora para expandir os serviços odontológicos. Essas tecnologias permitem que os profissionais de saúde bucal realizem consultas remotas, diagnósticos e tratamentos por meio de plataformas online. Isso é especialmente útil para pacientes que vivem em áreas remotas ou têm dificuldade em se deslocar para uma clínica dental. A teleodontologia pode aumentar o acesso aos cuidados odontológicos, permitindo que as pessoas recebam orientação e tratamento mesmo à distância (SANTOS, 2022).

Em resumo, a expansão dos serviços odontológicos por meio do aumento de profissionais de saúde bucal, implantação de clínicas móveis e utilização de tecnologias digitais oferece oportunidades para melhorar o acesso aos cuidados bucais. Essas estratégias podem ajudar a superar as barreiras geográficas, ampliar o alcance dos serviços odontológicos e garantir que mais pessoas possam receber o atendimento necessário para manter uma boa saúde bucal (BRASIL, 2004).

Promoção de programas educacionais eficazes

Investir em programas educacionais eficazes é uma oportunidade significativa para melhorar a conscientização e as práticas de higiene oral. Esses programas devem ser abrangentes e adaptados para atender às diferentes faixas etárias e necessidades da população (VALARELLI, 2011)

Uma abordagem importante é a implementação de programas educacionais nas escolas. As crianças são um público-chave, pois estão em uma fase crucial de desenvolvimento e formação de hábitos. Esses programas podem incluir aulas sobre higiene oral, demonstrações práticas de escovação adequada, uso de fio dental e educação nutricional para uma dieta saudável para os dentes. A promoção de atividades interativas e lúdicas também pode ajudar a engajar as crianças e tornar a aprendizagem sobre saúde bucal mais divertida e memorável (VALARELLI, 2011).

Além das escolas, é fundamental promover programas educacionais em comunidades e serviços de saúde. Isso pode envolver a organização de workshops, palestras e sessões de informação para adultos e idosos. Esses programas devem abordar não apenas a higiene oral, mas também a importância das visitas regulares ao dentista para exames e tratamentos preventivos. A conscientização sobre os fatores de risco para doenças bucais, como tabagismo e consumo excessivo de açúcar, também deve ser enfatizada.

No mundo digital atual, o uso de tecnologias educacionais pode ser uma maneira eficaz de alcançar um público mais amplo. Aplicativos móveis interativos, vídeos educativos online e conteúdos informativos nas redes sociais podem ajudar a disseminar informações sobre saúde bucal de forma acessível e envolvente. Essas ferramentas podem fornecer dicas práticas, orientações de escovação e lembretes de cuidados bucais diários (BRASIL, 2021).

Em resumo, a promoção de programas educacionais eficazes é uma oportunidade para melhorar a conscientização e as práticas de higiene oral. Esses programas devem ser direcionados a diferentes grupos populacionais, desde crianças até idosos, e podem ser implementados em escolas, comunidades e serviços de saúde. O uso de tecnologias educacionais pode ajudar a alcançar um público mais amplo e facilitar a disseminação de informações sobre saúde bucal.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotaremos uma metodologia que consiste em realizar uma busca bibliográfica em fontes de informação relevantes, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES. Utilizaremos palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “atendimento odontológico”, “pessoas com deficiência”, “barreiras de acesso”, “estratégias de atendimento”, “tecnologias assistivas” e “políticas públicas”.

A seleção dos artigos será baseada em critérios de inclusão que consideram a relevância do conteúdo para os objetivos da pesquisa e a atualidade dos estudos. Artigos duplicados e aqueles que não se enquadrarem nos critérios de inclusão serão excluídos.

Após a seleção dos artigos, realizaremos uma análise crítica dos mesmos, com o intuito de extrair informações sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de odontologia no atendimento a pessoas com deficiência. Também investigaremos as estratégias utilizadas para garantir um atendimento de qualidade e acessibilidade, as barreiras de acesso enfrentadas pelos pacientes, as tecnologias assistivas disponíveis e as políticas públicas existentes nessa área.

A análise dos artigos selecionados será conduzida de maneira sistemática, organizando os dados em categorias relevantes para os objetivos da pesquisa. Faremos uma síntese dos principais resultados encontrados nos estudos, procurando identificar padrões, lacunas na literatura e contribuições para o tema em questão.

Por fim, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos de forma clara e objetiva, com o objetivo de responder aos objetivos propostos e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o atendimento odontológico para pessoas com deficiência.

CONCLUSÃO

Em conclusão, os desafios do acesso limitado aos cuidados de saúde bucal e da falta de educação e conscientização sobre a importância da higiene oral são questões significativas que afetam a saúde bucal das pessoas em todo o mundo. No entanto, existem oportunidades valiosas para superar esses desafios e melhorar a saúde bucal da população (BRASIL, 2004).

No que diz respeito ao acesso limitado aos cuidados de saúde bucal, é fundamental investir na expansão de serviços odontológicos em áreas subatendidas. Isso pode ser alcançado por meio do recrutamento e treinamento de mais profissionais de saúde bucal, como dentistas e higienistas, e da abertura de clínicas e consultórios nessas regiões. Além disso, políticas de saúde devem ser implementadas para garantir o acesso equitativo a todos, incluindo a expansão da cobertura de seguro dental e a integração de serviços odontológicos em programas de saúde pública mais amplos (CARREIRO, 2019).

Em relação à falta de educação e conscientização, programas educacionais eficazes são essenciais para promover a importância da saúde bucal em todas as faixas etárias. Esses programas podem ser implementados em escolas, comunidades e serviços de saúde, abordando a higiene oral básica, a importância das visitas regulares ao dentista e os fatores de risco para doenças bucais. O uso de tecnologias educacionais, como aplicativos móveis e conteúdos online, também pode ser uma maneira eficaz de disseminar informações sobre saúde bucal (VALARELLI, 2011).

Ao enfrentar essas oportunidades, é possível avançar na melhoria do acesso aos cuidados de saúde bucal e na conscientização da população sobre a importância da saúde bucal em geral. A expansão de serviços odontológicos, o desenvolvimento de políticas abrangentes e a promoção de programas educacionais eficazes são estratégias-chave para alcançar esses objetivos. Com esforços contínuos e colaboração entre governos, organizações sem fins lucrativos e setor privado, é possível criar mudanças significativas e melhorar a saúde bucal das pessoas em todo o mundo (BRASIL, 2004).

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal relacionados a este artigo. Estamos comprometidos em fornecer informações imparciais e objetivas sobre os desafios, oportunidades e soluções relacionados à saúde bucal.

REFERÊNCIAS

AERTS, D., Abegg, C., & Cesa, K. (2004). **O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde** [The role of dentists in the Unified Health System (SUS)]. *Ciência & Saúde*

Coletiva, 9(1), 161-166. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100013>

BATISTA, L. R. V., Moreira, E. A. M., & Corso, A. C. T. (2007). **Alimentação, estado nutricional e condição bucal da criança** [Food, nutritional status and oral condition of the child]. *Revista de Nutrição*, 20(2), 201-209. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732007000200008>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2018). **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde. ISBN 978-85-334-2629-0.

Brasil. Ministério da Saúde (2004). **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde.

CAYETANO, M. H., Gabriel, M., Araujo, M. E., Osorio Bustamante, D. I., & Carrer, F. C. de A. (2022). **Recursos Humanos em Odontologia no SUS** [Human Resources in Dentistry in the Unified Health System]. *Research, Society and Development*, 11(5), e39911528471. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28471>

CARREIRO, D. L., Souza, J. G. S., Coutinho, W. L. M., Haikal, D. S., & Martins, A. M. E. B. L. (2019). **Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar** [Access to dental services and related factors: a home-based population study]. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3). DOI: 10.1590/1413-81232018243.04272017.

CHAVES, S. C. L. (2016). **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática** [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, 376 p. ISBN 978-85-232-2029-7. <https://doi.org/10.7476/9788523220297>.

LOSSO, E. M., Tavares, M. C. R., da Silva, J. Y. B., Urban, C. A. (2009). **Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral**. *Jornal de Pediatria*, 85(4), 295-306. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572009000400005>

MELLO, A. L. S. F. de, Andrade, S. R. de, Moysés, S. J., & Erdmann, A. L. (2014). **Saúde bucal na rede de atenção e processo de regionalização** [Oral health care in the health network and the regionalization process]. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(01), 163-170. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.1748>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2021). **Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos: caderno 2** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_vigilancia_sanitaria_caderno2.pdf. ISBN 978-85-334-2873-7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). (2004). **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde.

OLIVEIRA, M. T. P., Farias, M. R. de, Vasconcelos, M. I. O., & Brandão, I. R. (2022). **Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma análise dos processos de trabalho** [Challenges and potentialities of oral health in the

Family Health Strategy: an analysis of work processes]. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 32(1), e320106. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320106>

PEREIRA, A. L. (2010). **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos. Campos Gerais: UFMG.** (Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Saúde Bucal Coletiva).

RABELLO, R. E. D., Monteiro, Â. X., Lemos, S. M., Teixeira, E., & Honorato, E. J. S. (2022). **Desafios do acesso à saúde bucal: uma revisão integrativa da literatura.** *Revista de APS*, 1(1), 25-40.

SANTOS, I. C., Oliveira, L. M. F., Salas, M. M. S., Soares, M. R. P. S., & Dias, A. M. (2022). **O ensino odontológico, a Teleodontologia e a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa** [Dental education, Teledentistry and the COVID-19 pandemic: a narrative review]. *Research, Society and Development*, 11(12), e436111234619. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34619>

VALARELLI, F. P. et al. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência.** *Odontol. Clín.-Cient. (Online)* [online]. 2011, vol.10, n.2, pp. 173-176. ISSN 1677-3888.

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes¹;

Universidade Católica de Brasília (UCB), Taguatinga, Distrito-Federal.

<https://orcid.org/0000-0001-8082-0188>

Matheus Almeida Barbosa²;

Universidade Católica de Brasília (UCB), Taguatinga, Distrito-Federal.

<https://orcid.org/0000-0002-3302-8056>

Felipe Macedo Silva³;

Universidade Católica de Brasília (UCB), Taguatinga, Distrito-Federal.

<https://orcid.org/0009-0006-9240-1371>

Nathan João Luiz Luna Lima⁴;

Universidade Católica de Brasília (UCB), Taguatinga, Distrito-Federal.

<https://orcid.org/0009-0002-6689-6914>

Ana Thereza Moreira Bezerra⁵;

Universidade Católica de Brasília (UCB), Taguatinga, Distrito-Federal.

<https://orcid.org/0009-0003-0721-6330>

Julia Santos Bernardes⁶;

Universidade Católica de Brasília (UCB), Taguatinga, Distrito-Federal.

<https://orcid.org/0000-0002-3056-606X>

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos⁷;

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Vila Prudente, São Paulo.

<https://orcid.org/0000-0002-4233-7598>

João Vitor de Jesus Gonçalves⁸;

Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-5188-7738>

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro⁹.

Centro Universitário Estácio de Santa Catarina (UNESA), São José, Santa Catarina.

<https://orcid.org/0009-0004-7543-8098>

RESUMO: O edentulismo é uma problemática atual que aflige a população brasileira. Nesse sentido, as técnicas de reabilitação oral evoluíram, com a finalidade de chegar o mais próximo do natural. Dessa forma, surgem as reabilitações fixas sobre implantes em pacientes totalmente desdentados, como uma maneira satisfatória de superar as limitações das próteses mucossuportadas, caracterizadas pela parcimônia em retenção e estabilidade. O objetivo foi realizar uma revisão narrativa da literatura científica atual a respeito da reabilitação com prótese fixa sobre implantes no paciente totalmente desdentados. A busca de artigos foi feita utilizando as bases de dados “PubMED/Medline”, “LILACS”, “BVS” e “SCIELO”, utilizando os descritores: “Oral rehabilitation” AND “Fixed prosthesis” AND “Protocol” AND “Dental implants”. Foram incluídos artigos referentes aos últimos dez anos, que se enquadraram e apresentaram características relevantes aos objetivos do trabalho, sem restrição de idioma. Ficou evidenciado nos artigos que a biomecânica é um fator complicador nesse tipo de reabilitação, e a quantidade de implantes no arco deve ser adequado a qualidade óssea de cada paciente. A montagem diagnóstica é imprescindível para esse tipo de reabilitação, sendo a presença de suporte labial um fator chave para indicação ou não dessa técnica. Os aspectos psicológicos foram evidenciados como fator altamente positivo dos pacientes, devido a maior estabilidade mecânica, funcionalidade, fonética e estética. A reabilitação de pacientes desdentados com a prótese protocolo envolve aspectos complexos e complicadores, faz-se necessário por parte do reabilitador estar inteiramente atualizado para proporcionar o melhor a cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação oral. Prótese fixa. Implantes dentários.

ORAL REHABILITATION OF TOOTHLESS PATIENT WITH PROTOCOL-SUPPORTED FIXED PROSTHESIS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Edentulism is a current problem that afflicts the Brazilian population. In this sense, oral rehabilitation techniques have evolved, with the aim of getting as close to natural as possible. Therefore, fixed rehabilitations on implants in completely edentulous patients appear as a satisfactory way to overcome the limitations of mucous-supported prostheses, characterized by parsimony in retention and stabilit. The objective was to carry out a narrative review of the current scientific literature regarding rehabilitation with fixed prosthesis on implants in completely edentulous patients. The search for articles was carried out using the databases PubMED/Medline, LILACS, BVS and SCIELO, using the descriptors: Oral rehabilitation AND Fixed prosthesis AND Protocol AND Dental implants. Articles referring to the last ten years were included, which fit and presented characteristics relevant to the objectives of the work, without language restrictions. It was evidenced in the articles that biomechanics is a complicating factor in this type of rehabilitation, and the number of implants in the arch must be adequate to the bone quality of each patient. Diagnostic assembly is essential for this type of rehabilitation, with the presence of lip support being a key factor

for indicating or not this technique. The psychological aspects were evidenced as a highly positive factor for the patients, due to greater mechanical stability, functionality, phonetics and aesthetics. The rehabilitation of toothless patients with the protocol prosthesis involves complex and complicating aspects, it is necessary for the rehabilitator to be fully updated to provide the best to each patient.

KEY-WORDS: Oral rehabilitation. Fixed prosthesis. Dental implants.

INTRODUÇÃO

Com a ascendente evolução nas terapêuticas reabilitadoras na odontologia, é notória a possibilidade de devolução da estabilidade oclusal, estética e função dos pacientes desdentados (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Brånemark et al., 2004). Dessa maneira, com o emprego de implantes nos arcos totalmente desdentados tornou-se possível a confecção de próteses que suprem de maneira satisfatória as limitações das próteses mucossuportadas, caracterizadas pela parcimônia em retenção e estabilidade, nos dias atuais (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Brånemark et al., 2004).

As próteses que podem ser utilizadas na reabilitação podem ser basicamente de dois tipos: removíveis ou fixas. As próteses totais fixas implantossuportadas são as preferidas pelos pacientes, sobretudo, por proporcionarem maior eficiência mastigatória e conforto, menos reparo e manutenção, além de favorecer o aspecto psicológico, uma vez que elimina o caráter removível das overdentures (Sartori et al., 2016; Mertens & Steveling, 2011; Messias et al., 2021; Gerzson et al., 2022; Barreto et al., 2019).

Em contrapartida, são próteses que além de um maior custo, agregam uma técnica de confecção mais difícil, desde o planejamento cirúrgico-protético aos cuidados de controle de biofilme bacteriano (Sartori et al., 2016; Mertens & Steveling, 2011; Messias et al., 2021; Gerzson et al., 2022; Barreto et al., 2019).

Na reabilitação, com próteses protocolo, o sucesso está totalmente relacionado ao uso de materiais e técnicas adequadas, planejamento adequado, permitindo uma prótese sobre implantes adaptada de maneira ideal, evitando possíveis falhas e/ou fraturas (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Barreto et al., 2019; Scrase et al., 2020; Menezes et al., 2019). Atualmente, inúmeras opções de materiais e técnicas estão sendo disponibilizadas aos cirurgiões-dentistas, além das técnicas convencionais (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Barreto et al., 2019; Scrase et al., 2020; Menezes, da Silva & Brigido, 2019). Os implantes osseointegrados estão, cada vez mais, sendo indicados em casos de reabilitação protética. Entretanto, existem fatores atenuantes do sucesso, a esse respeito o encaixe passivo da estrutura é um dos requisitos importantes para o sucesso e longevidade do tratamento (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Barreto et al., 2019; Scrase et al., 2020; Menezes et al., 2019; Rocha et al., 2013).

Dessa maneira, o diagnóstico correto através da montagem diagnóstica é elementar para definir aspectos biomecânicos, protéticos e cirúrgicos (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Barreto et al., 2019; Scrascia et al., 2020; Menezes et al., 2019; Rocha et al., 2013). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura científica atual a respeito da reabilitação com prótese fixa sobre implantes no paciente totalmente desdentados. Com a finalidade de discutir aspectos biomecânicos, diagnósticos, protéticos e psicológicos associadas a reabilitação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho foi elaborado de uma forma autoral por todos os autores, foram utilizadas várias bases de dados online para busca, onde será descrito detalhadamente na metodologia, ao todo 45 artigos datados de 1969 até 2023 foram referenciados e usados como subsídios teóricos para a fundamentação do artigo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos científicos, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado. O estudo permeou as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute para uma RIL (JBI, 2011): formulação da questão para a elaboração da revisão integrativa da literatura; especificação dos métodos de seleção dos estudos; procedimento de extração dos dados; análise e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura; extração dos dados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado.

A pesquisa foi executada entre os meses de novembro (2022) a janeiro (2023), nas bases de dados online “*PubMED/Medline*”, “*LILACS*”, “*BVS*” e “*SCIELO*”, utilizando os descritores: “*Oral rehabilitation*” AND “*Fixed prosthesis*” AND “*Protocol*” AND “*Dental implants*”. Definiram-se como critérios de inclusão: texto completo disponível; tipo de documento: artigo; recorte temporal de 2010 a 2022, adicionados artigos e livros clássicos ao tema que ultrapassam a linha temporal. Dentre os critérios estabelecidos, foram observadas características como: estudos em humanos, adultos edêntulos e que foram reabilitados com prótese fixa do tipo protocolo. Foram excluídos os artigos que não se referiram estritamente ao tema.

Tabela 1 – Metodologia

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	Textos completos e disponíveis; Artigos científicos completos publicados em periódicos; Estudos comparativos de natureza descritiva; Artigos que tenham como assunto principal: Pacientes edêntulos totais reabilitados com prótese total fixa implantossuportada.
OBJETIVO/NÍVEL DOS ESTUDOS OBTIDOS	Os objetivos, de maneira geral, incluem: evidenciar o que mais atual a respeito da reabilitação de pacientes com prótese do tipo protocolo: evidenciando aspectos biomecânicos, protéticos e psicológicos. Incluindo artigos de revisões narrativas, sistemáticas, metanálises, relatos de casos e livros clássicos.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	Textos incompletos ou indisponíveis; Estudos que não condizem com o objetivo principal do artigo.

Fonte: Autores.

RESULTADOS

Aspectos cirúrgicos e biomecânicos

A qualidade e a quantidade de tecido ósseo são, invariavelmente, os fatores anatômicos que mais afetam a exequibilidade e o prognóstico de qualquer reabilitação protética sobre implantes dentários (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Brånemark et al., 2004; Messias et al., 2021; Torcato et al., 2012; Drago, 2011). Dessa forma, é importante destacar situações em que o planejamento envolve a maxila, uma vez que raramente pode-se conceituá-la como uma estrutura composta por um único tipo de densidade e quantidade óssea, as diferenças nos padrões de reabsorção óssea dos maxilares e o simples fato da presença de edentulismo por longos períodos de tempo, em virtude de sua perda óssea progressiva (Adell et al., 1990; Albrektsson et al., 1988; Brånemark et al., 2004; Messias et al., 2021; Torcato et al., 2012; Drago, 2011).

Com a finalidade de avançar diante de tais limitações, diferentes terapias alternativas têm sido propostas. Como a instalação de implantes curtos (Toledano et al., 2022; Goené et al., 2005; Costa et al., 2022), instalação de implantes em regiões anatômicas específicas, como a região pterigóidea, túber ou zigomático, na maxila, além das regenerações ósseas (Brånemark et al., 2004; Galán et al., 2007; Lan et al., 2021). Além disso, estudos têm reportado a utilização de implantes dentários inclinados como um possível tratamento, uma vez que há a possibilidade de instalação de implantes mais longos para favorecer a ancoragem ao tecido ósseo, redução da necessidade de enxertos ósseos e a utilização de cantilevers longos, sem, no entanto, apresentar diferença significativa em comparação aos implantes axiais, no que se refere à perda óssea marginal (Solà et al., 2022; Capelli et al., 2007; Koutouzis & Wennström, 2007; Agliardi et al., 2009; Testori et al., 2004).

Apesar dos altos índices de sucesso, a reabilitação com implantes gera questionamentos (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015). Devido à ausência de ligamento periodontal, a dissipação de forças no implante difere do dente, uma vez que, na estrutura dentária a percepção dolorosa é rápida e aguda, desencadeando um

mecanismo de proteção através de sinais clínicos e radiográficos (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015). Consoante Brenemark (1969), para o tratamento utilizando prótese tipo protocolo clássico, onde envolve reabilitação total, são utilizados de 6 a 8 implantes na maxila e 4 a 5 na mandíbula.

Nos dias atuais, observa-se exposto na literatura que as próteses totais fixas maxilares variam de 6 a 10 implantes, em uma prótese sem cantiléver com pelo menos três implantes de canino a canino (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015). A prótese fixa maxilar necessita de um número maior de implantes devido à sua densidade óssea (D3 e D4) (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015). Já nas próteses fixas mandibulares, varia de 5 a 9, com pelo menos quatro entre os forames mentonianos (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015). Neste tipo de prótese podemos ter cantiléver em um dos quadrantes posteriores apenas, para não sobrecarregar os componentes protéticos (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015).

Ademais, outras considerações biomecânicas importantes são referentes a carga imediata nas próteses protocolo (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015; França & Paraguassu, 2022; Murrell, 1988). Nesse sentido, independentemente se o carregamento compromete todos os implantes instalados ou implantes específicos por localização, dimensão e qualidade óssea, pelo menos cinco implantes rosqueáveis >10 mm de comprimento e 4 mm de diâmetro são necessários para a reabilitação final (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015; França & Paraguassu, 2022; Murrell, 1988). Quando em maxilas edêntulas, é necessário oito ou mais implantes esplintados (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015; França & Paraguassu, 2022; Murrell, 1988). Na presença de baixa qualidade óssea ou de aumento dos fatores de força (altura de coroa aumentada, parafunção leve a moderada), um número maior de implantes com superfície rugosa é necessário (Fernandes et al., 2022; Misch et al., 2004; Misch, 2015; França & Paraguassu, 2022; Murrell, 1988).

Aspectos protéticos e diagnósticos

A montagem de diagnóstico é mais fácil de ser obtida em pacientes totalmente edêntulos se comparada aos enceramentos de todos os dentes (Misch et al., 2004; Misch, 2015). Sendo assim, pode depois ser utilizada para a confecção da prótese implantada e tem também um menor custo. Por estar em base de prova sem flange, permitirá a prova clínica e um melhor estudo do caso. Essa prova clínica da montagem permitirá a obtenção de três importantes diagnósticos: suporte labial, tipo de prótese e técnica cirúrgica (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015).

As próteses implantossuportadas podem ser cimentadas ou parafusadas. Nesse sentido, considerando tratar-se apenas das próteses de arco total, utiliza-se como primeira opção próteses do tipo parafusadas, uma vez que nesse tipo de trabalho a reversibilidade é um fator importante, inclusive por permitir o acompanhamento com remoção das mesmas

(Zarb & Schmitt, 1996; Bryant et al., 2007). As próteses do tipo cimentadas, por outro lado, são normalmente confeccionadas utilizando pilares parafusados aos implantes que têm formato de munhões. As próteses do tipo parafusadas normalmente são executadas parafusadas a intermediários do tipo mini-pilares cônicos, podendo também em casos especiais serem confeccionadas parafusadas diretamente aos implantes (Misch et al., 2004; Misch, 2015).

Ademais, referente ao tipo de material de cobertura, normalmente as próteses fixas podem ser em cerâmica, resina ou compômeros (Misch et al., 2004; Misch, 2015; Aiuto et al., 2020). As infraestruturas podem ser metálicas ou em zircônia. Quando metálicas podem ser obtidas por fundição ou por usinagem (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015). As em zircônia são obtidas por usinagem, normalmente produzidas em zircônia estabilizada por óxidos estabilizantes. O tipo de material deve ser escolhido com base no espaço que a prótese terá que repor (Misch et al., 2004; Misch, 2015; Aiuto et al., 2020). Espaços mais amplos, como é o caso das próteses protocolos, devem receber próteses em resina ou compômeros pelas características de peso específicas desses materiais: próteses protocolo (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015).

Em relação à extensão as próteses de arco total maxilar podem ser em uma única peça (cross-arch) ou em duas ou três partes (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015). O planejamento do número de implantes estará na dependência desse planejamento inicial. Quando há o desejo de próteses em partes será necessário um número maior de implantes. Alguns tipos de materiais levam à indicação de segmentações como, por exemplo, a zircônia (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015). O trabalho em peça única já foi preconizado como única possibilidade (Gallucci et al., 2009). No entanto, mais recentemente, receios em relação às distorções promovidas por empenamento de infraestruturas durante a cocção de porcelanas e também durante a sinterização de zircônias têm levado à condução de estudos que advogam a segmentação (Texeira et al., 2011) e também relatos de uso clínico mostram seu uso (Cooper et al., 2005).

Os pacientes que apresentam suporte labial aceitável durante a prova da montagem aceitam receber o tipo de prótese que foi entendido como possível em ser oferecido e possuem disponibilidade óssea para a técnica convencional ou técnicas de ancoragem, poderão ser encaminhados para a instalação dos implantes (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015). Nesse caso, a montagem de diagnóstico será duplicada e o guia multifuncional será obtido. Em contraste, os pacientes que não aceitam a estética em relação ao perfil que a montagem provê, não querem o tipo de prótese que será possível oferecer e/ou não possuem osso suficiente para a instalação dos implantes, devem ser encaminhados para técnica de reconstrução óssea (enxertos ou cirurgias ortognáticas) (Sartori et al., 2016; Misch et al., 2004; Misch, 2015).

Aspectos psicológicos

Cada paciente deveria receber um plano de tratamento adaptado, individualmente, para as suas necessidades físicas e psicológicas. O impacto psicológico e psicossocial do edentulismo pode ser severo para alguns indivíduos, fato esse, comprovado pela clara intolerância a qualquer tipo de prótese removível por alguns indivíduos. Os pacientes edêntulos, frequentemente, sentem uma perda física como um resultado de seu próprio estado edêntulo e para aqueles com uma desvantagem psicológica, a prótese tipo protocolo deve ser encarado como plano de tratamento eletivo, quando possível (Deboer,1993; Slade,1996; Duong et al., 2022).

Conforto, estabilidade e estética são alguns dos fatores que demonstram a satisfação de pacientes reabilitados com próteses sobre implantes, em comparação com próteses totais convencionais (Feine et al.,1994; De Grandmont et al.,1994) Apesar do fato das próteses tipo protocolo estarem extremamente associadas a problemas de manutenção (Heydecke et al., 2004) de acordo com o estudo de Mertens & Steveling (2011), todos os pacientes mostraram taxas muito altas de satisfação e declararam que escolheriam essa mesma modalidade de tratamento novamente.

DISCUSSÃO

A reabilitação de pacientes totalmente edêntulos é uma problemática intrínseca a população contemporânea (Agarwal et al.,2023). A necessidade de tratamentos com maior mimetização do natural é uma evidência nesse grupo nos dias de hoje. Sendo assim, a reabilitação do paciente totalmente desdentado por meio de uma prótese fixa sobre implantes proporciona a vantagem psicológica de agir e dar a sensação similar aos dentes naturais (Mertens & Steveling, 2011), O aspecto funcional é outra razão responsável pela preferência por estes tipos de próteses: estabilidade da mastigação, maior segurança e fonética (Agarwal et al.,2023).

Diversos parâmetros são levados em consideração na reabilitação de um paciente desdentado total com prótese fixa sobre implantes dentários. Dentre estes, a biomecânica é um ponto de discussão desde a sua introdução, isto é, devido à ausência de periodonto de inserção, o decorrimento de forças no implante difere significativamente dos dentes (Mertens & Steveling, 2011; Misch et al.,2004; Misch,2015; Del Fabbro et al.,2019; Liu et al.,2019). No dente, a percepção a dor é rápida e aguda, desencadeando um mecanismo de proteção através de sinais clínicos e radiográficos. No entanto, na reabilitação sobre implantes em pacientes edêntulos existe um mascaramento de possíveis dissipações deletérias na superfície do implante. Dessa forma, é vital o diagnóstico correto e aplicação do número de implantes de acordo com a qualidade óssea do paciente e sua indicação, bem como a proervação rigorosa do caso (Mertens & Steveling, 2011; Misch et al.,2004; Misch,2015; Del Fabbro et al.,2019; Liu et al.,2019).

O diagnóstico e desenho adequado do perfil do paciente totalmente desdentado por vezes é complexo (Sartori et al.,2016; Misch et al.,2004; Misch,2015). A reabsorção do rebordo alveolar como consequência da perda dos dentes pode afetar o suporte do lábio e compromete a estética facial. Isto é, particularmente, relevante no arco superior, onde muitas vezes as próteses totais convencionais ou implantorretidas são requeridas, em detrimento das fixas, para resolver o problema (Sartori et al.,2016; Misch et al.,2004; Misch,2015). Portanto, para se evitar complicações futuras, sobretudo, com a estética do terço inferior da face, torna-se imperativo a execução de um cuidadoso plano de tratamento e um adequado desenho da prótese (Sartori et al.,2016; Misch et al.,2004; Misch,2015).

Com o avanço da implantodontia nos casos de reabilitação com próteses fixas tipo protocolo, novos materiais estão sendo usados para substituir as estruturas metálicas das próteses (Sartori et al.,2016; Misch et al.,2004; Misch,2015; Gallucci, Morton & Weber,2009; Yokoyama et al.,2005; Teixeira et al.,2011). As comparações dos diferentes estudos entre as ligas metálicas diante os métodos de fundição acercam muitos critérios para avaliação, uma vez que uma estrutura sem passividade, por exemplo, pode levar à perda da osseointegração (perda dos implantes) (Sartori et al.,2016; Misch et al.,2004; Misch,2015; Gallucci, Morton & Weber,2009; Yokoyama et al., 2005; Teixeira et al., 2011). Ainda assim, pode apresentar perfeita adaptação aos implantes, mesmo não apresentando um ajuste passivo, devido a outros fatores envolvidos, uma estrutura desadaptada não possuirá passividade, aumentando assim as chances de falhas (Sartori et al., 2016; Misch et al.,2004; Misch,2015; Gallucci, Morton & Weber, 2009; Yokoyama et al., 2005; Teixeira et al., 2011).

CONCLUSÃO

Apesar da notável evolução nas políticas públicas de saúde no país, a população de pacientes desdentados ainda é uma realidade a ser confrontada. Nesse sentido, a busca por tratamentos com maior tecnologia, durabilidade, funcionabilidade e estética tornou-se comum nessa população. Dessa forma, surge a reabilitação sobre implantes dentários, uma área de intensa concentração mercadológica na produção de novos materiais, técnicas e produtos para melhorar a qualidade das reabilitações dos pacientes edêntulos totais. A prótese do tipo protocolo é a preferida por esse grupo, devido a maior mimetização com os dentes naturais, estabilidade de mastigação, fonética e estética. Nesse tipo de reabilitação se concentra diversas minúcias, detalhes relevantes desde o diagnóstico a preservação. Aspectos biomecânicos, protéticos e psicológicos devem ser levados inteiramente no planejamento desses casos, e faz-se necessária intensa atualização por partes dos profissionais para exercê-las.

É necessário a produção de muitos estudos descritivos no que tange as limitações da prótese protocolo. Pesquisas futuras precisam exercer a função de evidenciar novas soluções para os limitantes atuais como suporte ósseo e de tecido mole. Faz-se necessário,

por conseguinte, um direcionamento nos aspectos cirúrgicos, biomecânicos e protéticos no que se refere a reabilitação oral com prótese fixa de pacientes com arcos completamente edêntulos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ADELL, Ragnar et al. A long-term follow-up study of osseointegrated implants in the treatment of totally edentulous jaws. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 5, n. 4, 1990.

AIUTO, Riccardo et al. Rehabilitation of edentulous jaws with full-arch fixed implant-supported prostheses: An approach with short and ultrashort implants and metal-free materials. **Case Reports in Dentistry**, v. 2020, p. 1-6, 2020.

AGARWAL, Sanjog et al. Dentists' Preference toward Fixed Versus Removable Implant Prosthesis on Edentulous Jaws to Improve Quality of Life. **Journal of Long-Term Effects of Medical Implants**, v. 33, 2023.

AGLIARDI, Enrico L. et al. Immediate rehabilitation of the edentulous maxilla: preliminary results of a single-cohort prospective study. **International Journal of oral & Maxillofacial Implants**, v. 24, n. 5, 2009.

ALBREKTSSON, Tomas et al. Osseointegrated oral implants: a Swedish multicenter study of 8139 consecutively inserted Nobelpharma implants. **Journal of periodontology**, v. 59, n. 5, p. 287-296, 1988.

BARRETO, Jaqueline Oliveira et al. Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Arch. Health Invest**, p. 48-52, 2019.

BRANEMARK, P I et al. "Intra-osseous anchorage of dental prostheses. I. Experimental studies." **Scandinavian journal of plastic and reconstructive surgery** vol. 3,2 (1969): 81-100.

BRÅNEMARK, Per-Ingvar et al. Zygoma fixture in the management of advanced atrophy of the maxilla: technique and long-term results. **Scandinavian journal of plastic and reconstructive surgery and hand surgery**, v. 38, n. 2, p. 70-85, 2004.

BRYANT, S. Ross; MACDONALD-JANKOWSKI, David; KIM, Kwonsik. Does the type of implant prosthesis affect outcomes for the completely edentulous arch?. **International**

Journal of Oral & Maxillofacial Implants, v. 22, n. 7, 2007.

CAPELLI, Matteo et al. Immediate rehabilitation of the completely edentulous jaw with fixed prostheses supported by either upright or tilted implants: a multicenter clinical study. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 22, n. 4, 2007.

COOPER, Lyndon et al. Immediate fixed restoration of the edentulous maxilla after implant placement. **Journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 63, n. 9, p. 97-110, 2005.

DA COSTA, Ana Beatriz Silva et al. A utilização de implantes curtos para a reabilitação de mandíbulas atróficas: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e559111537714-e559111537714, 2022.

DEBOER, James. Edentulous implants: overdenture versus fixed. **The Journal of prosthetic dentistry**, v. 69, n. 4, p. 386-390, 1993.

DE GRANDMONT, P. et al. Within-subject comparisons of implant-supported mandibular prostheses: psychometric evaluation. **Journal of dental research**, v. 73, n. 5, p. 1096-1104, 1994.

DEL FABBRO, Massimo et al. A systematic review of survival rates of osseointegrated implants in fully and partially edentulous patients following immediate loading. **Journal of Clinical Medicine**, v. 8, n. 12, p. 2142, 2019.

DRAGO, Carl; CARPENTIERI, Joseph. Treatment of maxillary jaws with dental implants: guidelines for treatment. **Journal of Prosthodontics: Implant, Esthetic and Reconstructive Dentistry**, v. 20, n. 5, p. 336-347, 2011.

DUONG, Ho-Yan et al. Oral health-related quality of life of patients rehabilitated with fixed and removable implant-supported dental prostheses. **Periodontology 2000**, v. 88, n. 1, p. 201-237, 2022.

FEINE, J. S. et al. Within-subject comparisons of implant-supported mandibular prostheses: evaluation of masticatory function. **Journal of Dental Research**, v. 73, n. 10, p. 1646-1656, 1994.

FERNANDES, André Massoni et al. Total rehabilitation with implant-supported and implant-retained prostheses in atrophic maxillae: Aesthetic and functional resolution for totally edentulous patients. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e110111637232-e110111637232, 2022.

FRANÇA, Sueli de Souza Monteiro; PARAGUASSU, Eber Coelho. CARGA IMEDIATA EM PRÓTESE TOTAL IMPLANTOSUPORTADA: REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 4, n. 1, p. 14-34, 2022.

GALÁN GIL, Sonica et al. Rehabilitation of severely resorbed maxillae with zygomatic implants: an update. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal (Internet)**, v. 12, n. 3,

p. 216-220, 2007.

GALLUCCI, German O.; MORTON, Dean; WEBER, Hans-Peter. Loading protocols for dental implants in edentulous patients. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 24, 2009.

GERZSON, Alexandre da Silveira et al. Assessment of quality of life in total edentulous patients rehabilitated with implants and fixed prosthesis. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 21, 2022.

GOENE, Ronnie et al. Performance of short implants in partial restorations: 3-Year follow-up of Osseotite® implants. **Implant dentistry**, v. 14, n. 3, p. 274-280, 2005.

HEYDECKE, G. et al. Speech with maxillary implant prostheses: ratings of articulation. **Journal of Dental Research**, v. 83, n. 3, p. 236-240, 2004.

KOUTOUZIS, Theofilos; WENNSTRÖM, Jan L. Bone level changes at axial-and non-axial-positioned implants supporting fixed partial dentures. A 5-year retrospective longitudinal study. **Clinical oral implants research**, v. 18, n. 5, p. 585-590, 2007.

LAN, Kengliang et al. Quad Zygomatic Implants: A Systematic Review and Meta-analysis on Survival and Complications. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 36, n. 1, 2021.

LIU, Xiaqing et al. Effects of different positions and angles of implants in maxillary edentulous jaw on surrounding bone stress under dynamic loading: A three-dimensional finite element analysis. **Computational and Mathematical Methods in Medicine**, v. 2019, 2019.

MENEZES, Francisca Roberia Damasceno Dantas; DASILVA, Ana Brena Pereira; BRIGIDO, Jadenilson Alves. Técnica de planejamento reverso de prótese fixa sobre implantes dentários: Relato de caso. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 9, n. 1, 2019.

MISCH, Carl E. et al. Workshop guidelines on immediate loading in implant dentistry. **Journal of Oral Implantology**, v. 30, n. 5, p. 283-288, 2004.

MISCH, Carl E. **Prótese Sobre Implantes Dentais**. Elsevier Brasil, 2015.

MERTENS, Christian; STEVELING, Helmut G. Implant-supported fixed prostheses in the edentulous maxilla: 8-year prospective results. **Clinical oral implants research**, v. 22, n. 5, p. 464-472, 2011.

MESSIAS, Ana; NICOLAU, Pedro; GUERRA, Fernando. Different interventions for rehabilitation of the edentulous maxilla with implant-supported prostheses: An overview of systematic reviews. **Int. J. Prosthodont**, v. 34, p. s63-s84, 2021.

MURRELL, George A.; DAVIS, W. Howard. Presurgical prosthodontics. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 59, n. 4, p. 447-452, 1988.

ROCHA, Sicknan Soares et al. Próteses totais fixa do tipo protocolo bimaxilares. Relato de caso. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 22, n. 60, 2013.

SARTORI, I. A. M. et al. Reabilitação de maxilas com implantes: importância do diagnóstico protético prévio. **Int. J. Oral Maxillofac. Implant**, v. 1, n. 1, p. 12-38, 2016.

SCRASCIA, Roberto et al. Implant-supported prosthesis for edentulous patient rehabilitation. From temporary prosthesis to definitive with a new protocol: a single case report. **Prosthesis**, v. 2, n. 1, p. 10-24, 2020.

SLADE, G. D. et al. Variations in the social impact of oral conditions among older adults in South Australia, Ontario, and North Carolina. **Journal of dental research**, v. 75, n. 7, p. 1439-1450, 1996.

SOLÀ PÉREZ, Aleix et al. Success rates of zygomatic implants for the rehabilitation of severely atrophic maxilla: a systematic review. **Dentistry Journal**, v. 10, n. 8, p. 151, 2022.

TEIXEIRA, Sylmara Eliza Quagliato et al. Reabilitação de maxila: importância do diagnóstico e da aplicação dos recursos tecnológicos. **ImplantNews**, p. 485-492, 2011.

TESTORI, Tiziano et al. Immediate occlusal loading of Osseotite implants in the lower edentulous jaw: A multicenter prospective study. **Clinical Oral Implants Research**, v. 15, n. 3, p. 278-284, 2004.

TOLEDANO, Manuel et al. Short versus standard implants at sinus augmented sites: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Oral Investigations**, v. 26, n. 11, p. 6681-6698, 2022.

TORCATO, Leonardo Bueno et al. Aspectos clínicos influentes no planejamento das próteses sobre implantes tipo overdenture e protocolo. **Revista Odontológica de Araçatuba**, p. 52-58, 2012.

YOKOYAMA, Sawako et al. Stress analysis in edentulous mandibular bone supporting implant-retained 1-piece or multiple superstructures. **International Journal of Oral & Maxillofacial Implants**, v. 20, n. 4, 2005.

ZARB, G. A.; SCHMITT, A. The edentulous predicament. II: The longitudinal effectiveness of implant-supported overdentures. **The Journal of the American Dental Association**, v. 127, n. 1, p. 66-72, 1996.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa¹;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4281292443094802>

Ana Patricia de Alencar²;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1019429681210907>

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza³;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3479609139952609>

Ana Patrícia Sampaio Alves⁴;

UPE, Recife-PE.

<http://lattes.cnpq.br/9407533044519648>

Mirian Delmondes Batista⁵;

FJN, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9807563074873645>

Maruskka Tarciane Fernandes⁶;

URCA, Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4496460673388354>

Fátima Tannara Mariano de Lima⁷;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2454345423429665>

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo⁸.

FJN, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2813095388254282>

RESUMO: Eventos adversos pós-vacinação podem ser entendidos como qualquer sinal ou sintoma grave, indesejável ou inesperado, manifestado em um indivíduo que tenha recebido algum imunobiológico. Gestores e profissionais de saúde, além da atenção dispensada

à prevenção de doenças imunopreveníveis, devem-se ater à segurança das vacinas e possíveis EAPV. Sendo assim esse estudo possui como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a atuação da equipe de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação, buscando identificar as melhores práticas para a prevenção, detecção e manejo desses eventos. Trata-se de uma revisão narrativa A busca foi conduzida em três importantes bases de dados, Scielo, BVS e Pubmed. O levantamento bibliográfico foi efetivado por meio de palavras-chaves consultado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas conforme o tema proposto: “Enfermagem”, “Eventos adversos” e “Pós-vacinação”, “Imunização” utilizando os operadores booleanos AND. As vacinas são consideradas seguras, mas efeitos colaterais podem ocorrer em uma pequena parcela de pessoas vacinadas, por isso é importante ter sistemas de monitoramento ativos para detectar e investigar possíveis efeitos adversos. O enfermeiro exerce papel essencial nesse processo, monitorando cuidadosamente os pacientes após a vacinação, identificando e agindo rapidamente em caso de efeitos adversos, além de relatar quaisquer eventos adversos aos sistemas de monitoramento para garantir a segurança contínua das vacinas. É importante capacitar enfermeiros em imunização e imunobiológicos por meio da educação permanente, a fim de que possam fornecer informações atualizadas e precisas ao público, aumentando a adesão à vacinação e reduzindo o movimento antivacina. Essa pesquisa é relevante porque atualiza informações sobre o tema e pode ser utilizada como base para estudos futuros.

PALAVRA-CHAVE: Imunização. Pós-vacinação. Profissional enfermeiro. Reações adversas

PERFORMANCE OF THE NURSING TEAM IN FRONT OF ADVERSE EVENTS POST-VACCINATION: NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Post-vaccination adverse events can be understood as any serious, undesirable or unexpected sign or symptom manifested in an individual who has received an immunobiological agent. Managers and health professionals, in addition to the attention given to the prevention of vaccine-preventable diseases, must pay attention to the safety of vaccines and possible AEFI. Therefore, this study aims to analyze the available evidence on the performance of the nursing team in the face of post-vaccination adverse events, seeking to identify the best practices for the prevention, detection and management of these events. This is a narrative review The search was conducted in three important databases, Scielo, BVS and Pubmed. The bibliographic survey was carried out using keywords consulted in the Health Sciences Descriptors (DeCS) and defined according to the proposed theme: “Nursing”, “Adverse events” and “Post-vaccination”, “Immunization” using Boolean operators AND. Vaccines are considered safe, but side effects can occur in a small proportion of vaccinated people, so it is important to have active monitoring systems in place to detect and investigate possible adverse effects. Nurses play an essential role in this process, carefully monitoring

patients after vaccination, identifying and acting quickly in case of adverse effects, as well as reporting any adverse events to monitoring systems to ensure the continued safety of vaccines. It is important to train nurses in immunization and immunobiologicals through permanent education, so that they can provide updated and accurate information to the public, increasing adherence to vaccination and reducing the anti-vaccination movement. This research is relevant because it updates information on the subject and can be used as a basis for future studies.

KEY WORDS: Immunization. Post-vaccination. Professional nurse. Adverse reactions.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e descoberta das primeiras vacinas, na tentativa de controlar as doenças infecciosas, a imunização era uma prática obrigatória, gerando repugnância e conflitos da população como a revolta da vacina. Não se pode confirmar se os imunobiológicos estavam totalmente livres de riscos, mas exigiam dos profissionais coragem para o desenvolvimento das atividades vacinais (COSTA; LEÃO, 2015).

Neste sentido o programa Nacional de Imunização (PNI) contribui para o controle das doenças imunopreveníveis, mediante a administração de imunizantes nas unidades de saúde e campanhas. Visando manter as elevadas coberturas vacinais e seguranças dos imunobiológicos, o PNI implantou, em 1991, o Sistema de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos pós-vacinação (SVEAPV), um dos mais bem-sucedidos, que pretende notificar, investigar, acompanhar e padronizar condutas adequadas diante das ocorrências (ARAUJO et al., 2007).

Assim, eventos adversos pós-vacinação podem ser entendidos como qualquer sinal ou sintoma grave, indesejável ou inesperado, manifestado em um indivíduo que tenha recebido algum imunobiológico. Podem ser classificados quanto à causa: induzido pela vacina, devido ao seu componente; erros relacionados à técnica de preparação, manipulação ou administração; e coincidente, ou seja, o evento já existia no momento da vacinação, mas só se manifestou depois da aplicação do produto. Dessa forma, dependendo da intensidade e das manifestações ocorridas, os casos suspeitos de eventos adversos pós-vacinação devem ser investigados e notificados (BISSETTO et al., 2011; ALVES et al., 2015).

Gestores e profissionais de saúde, além da atenção dispensada à prevenção de doenças imunopreveníveis, devem-se ater à segurança das vacinas e possíveis EAPV. Imunobiológicos são uma área do campo da Saúde necessitada de constante avaliação, monitoramento e pesquisa sobre os eventuais riscos implicados em seu uso (BRASIL, 2014). O monitoramento da segurança dos imunobiológicos é a principal ação para alcançar níveis de confiabilidade dos produtos vacinais e adesão da população, contínua manutenção e redução das doenças já controladas (ARAÚJO, CARVALHO, VIEIRA, 2007).

A notificação dos EAPV como uma prática adquirida e a educação permanente em saúde das equipes responsáveis são fundamentais para garantir a qualidade e a segurança dos imunobiológicos administrados (PIACENTINI; CONTRERA-MORENO, 2011). Nesse aspecto, entraves como insuficiência de profissionais de saúde capacitados em vigilância de EAPV e problemas na qualidade das informações podem influenciar o atendimento dos casos. O processo contínuo e sistemático de monitoramento dos EAPV constitui o principal instrumento de controle da segurança das vacinas (ARAÚJO, CARVALHO, VIEIRA, 2007).

Neste sentido, como um importante papel frente a esse serviço encontra-se o enfermeiro, a atuação da equipe de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação se baseia na importância da segurança do paciente durante todo o processo de vacinação. A equipe de enfermagem é responsável por realizar a administração da vacina e prestar assistência ao paciente em caso de eventos adversos, sendo essencial que tenham conhecimento e habilidade para identificar e tratar esses eventos de forma adequada.

Visto que a vacinação em massa é uma das principais estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas, sendo de extrema importância a adesão da população e o monitoramento dos eventos adversos que possam ocorrer após a vacinação. Com a atual pandemia de COVID-19, a vacinação se tornou ainda mais urgente e é importante garantir a segurança dos pacientes durante todo o processo.

Sendo assim esse estudo possui como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a atuação da equipe de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação, buscando identificar as melhores práticas para a prevenção, detecção e manejo desses eventos. Estudos envolvidos essa temática pode contribuir para o aprimoramento da prática clínica, fornecendo subsídios para a elaboração de protocolos e orientações para a prevenção e manejo dos eventos adversos. Além disso, pode fornecer informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias de educação continuada para a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde envolvidos no processo de vacinação.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo e caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura com o propósito de analisar e interpretar a produção científica existente acerca da enfermagem na atuação dos eventos adversos pós-vacinação, com o delineamento da seguinte pergunta norteadora: “Qual é o papel do enfermeiro diante dos eventos adversos que acontecem pós-vacinação?”.

O desenvolvimento da metodologia ocorreu em 6 (seis) etapas. Primeiramente descrição da questão norteadora, fase mais importante da revisão, estabelecendo quais as pesquisas incluídas, as formas adotadas para a identificação e as informações coletadas de cada pesquisa selecionada. Com uma abordagem estruturada a ponderar o rigor e as características da pesquisa. Mostrando a experiência clínica do pesquisador, a fim de

auxiliar na apuração da validade das técnicas e dos resultados, contribuindo no propósito de sua utilidade na prática.

Este tipo de estudo sustenta-se no propósito da aquisição e atualização do conhecimento sobre temáticas específicas, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm sido foco da literatura e campo de trabalho (TOLEDO e RODRIGUES, 2017; VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014).

A busca foi conduzida em três importantes bases de dados, Scielo, BVS e Pubmed. O levantamento bibliográfico foi efetivado por meio de palavras-chaves consultado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas conforme o tema proposto: “Enfermagem”, “Eventos adversos” e “Pós-vacinação”, “Imunização” utilizando os operadores booleanos AND.

Os critérios de seleção foram disponibilidade integral dos estudos relacionados ao tema em questão, publicados nos últimos 10 anos. Como criterios de exclusão foram excluídos os artigos pagos, duplicados e fora do período de abrangência. Após a busca foi realizada seleção dos estudos, seguindo a etapa pela leitura dos títulos, resumos e leitura integral, confrontaram então os resultados dos artigos selecionados, removendo as duplicatas e determinando quais artigos entrariam para a análise.

RESULTADOS

Após o processo de compilação abrangendo os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 25 estudos compondo a amostra final da pesquisa. Resolveu-se então dividir essa seção em duas subseções, para melhor evidenciar os dados, à saber: Imunização; Atuação do enfermeiro frente a eventos adversos pós vacinação.

IMUNIZAÇÃO

A aplicação de imunobiológicos na prevenção de doenças é certificada no mundo inteiro, e tem assistido para a limitação e eliminação de várias patologias infectocontagiosas, concomitante ao controle significativo especialmente na morbidade e mortalidade infantil (TERNOPOLSKI, 2015).

As vacinas são consideradas produtos seguros, eficazes na prevenção de doenças e de custo-benefício favorável. Historicamente é possível identificar avanços importantes na redução dos índices de morbimortalidade e no controle das doenças transmissíveis, como por exemplo: a erradicação mundial da varíola e, no Brasil, da febre amarela urbana (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014).

Assim, vale destacar que é de grande importância a orientação quanto a imunização, e o melhor meio para atingir esse objetivo é a informação, que deve ser disseminada com cautela e atenção aos fatos já comprovados. Para isso, é necessário que o serviço de saúde pública, principalmente na atenção primária, onde o contato com a população é feito

com maior constância seja efetivo na comunicação com seus usuários (VIANA, 2022).

Para Viana (2022) o desenvolvimento de métodos eficazes para promover a orientação a população com relação a importância da Imunização e acompanhamento na atenção primária são necessários para combater a disseminação de notícias falsas, que comprometem os avanços da saúde, e percebe-se que cada vez profissionais da área saúde bem como os órgãos envolvidos, devem utilizar os vários veículos de comunicação, conscientizando a população sobre a real importância da vacinação.

Corroborando com esse dado Martins, Santos e Álvares (2018), verificaram que a falta de capacitação dos profissionais é uma das principais causas de falhas na imunização. Essa deficiência de conhecimento e qualificação resulta em uma falta de orientação adequada aos pacientes, o que pode levar à disseminação de mitos e crenças infundadas. Como consequência, pode haver atrasos e perda de vacinas, prejudicando o sucesso da imunização. É, portanto, essencial investir em capacitação profissional para garantir uma imunização segura e eficaz.

Partindo desse pressuposto, de acordo com o estudo de Corrêa et al. (2021), que buscou identificar as possíveis causas da falta de adesão à imunização no Brasil, a vacinação é reconhecida como uma prática fundamental para prevenir doenças com alto potencial de morbidade e mortalidade em massa. No entanto, comportamentos como a disseminação de ideias antivacina e a falta de conscientização da população jovem sobre a gravidade das doenças imunopreveníveis são alguns dos fatores que contribuem para a queda das taxas de imunização e o ressurgimento de doenças antes erradicadas.

Do mesmo modo, outro estudo realizado por Do Nascimento et al. (2021) objetivou avaliar a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre o conhecimento dos usuários em relação à imunização. Os resultados mostraram que muitos usuários apresentavam medo e ansiedade no momento da vacinação, realizando-a por força das circunstâncias. Diante desse cenário, os enfermeiros destacaram a importância e a necessidade de aprimoramento das práticas educacionais para promover uma melhor compreensão e conscientização sobre a importância da imunização. É importante ressaltar que uma educação em saúde efetiva pode ajudar a reduzir o medo e a ansiedade dos usuários, promovendo uma maior adesão às práticas preventivas de saúde.

No entanto, é fundamental ressaltar um aspecto relacionado à imunização por meio da vacinação. Embora a vacinação traga benefícios significativos para a sociedade como um todo, é importante reconhecer que ela também pode desencadear reações adversas. Essas reações podem ser originadas tanto pela própria vacina quanto pelo processo de fabricação e armazenamento, bem como pelas características individuais de quem recebe a dose. É preciso, portanto, avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios da vacinação em cada caso específico (CAMPOS, 2017).

Para que uma vacina seja disponibilizada para a imunização da população, ela passa por um longo processo de desenvolvimento até que obtenha aprovação e registro sanitário

(ANVISA, 2021). Após a liberação do imunobiológico para uso, o monitoramento é mantido a fim de identificar e comunicar reações não observadas durante o seu desenvolvimento, como a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), em virtude do processo de produção e armazenamento das vacinas, da técnica usada em sua administração e das características do próprio indivíduo vacinado (WHO, 2018; KNIPE et al., 2020)

Com o aumento da população brasileira, houve um aumento proporcional do número de doses de vacinas aplicadas, o que também resultou em um aumento da incidência de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV). Diante desse cenário, é comum que a população fique preocupada com os EAPV, a ponto de considerá-los mais preocupantes do que a doença que a vacina pretende prevenir. Esse fato é uma das razões pelas quais as autoridades de saúde incorporaram a Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (VEAPV) como parte de suas ações, juntamente com a análise constante dos possíveis riscos associados ao uso de uma determinada vacina (CAMPOS; DOREA; SÁ, 2017).

No entanto, embora os riscos associados ao uso de algumas vacinas possam ser uma preocupação legítima, esses riscos não justificam a interrupção da formulação disponível no mercado. Por outro lado, o risco de não vacinação é cada vez mais preocupante em vários países. Infelizmente, campanhas publicitárias espalhadas nas mídias sociais, muitas vezes disfarçadas de argumentos “científicos”, têm contribuído para o ressurgimento de doenças que antes haviam sido praticamente erradicadas em todo o mundo (MORAES et al., 2018).

Logo, investigar os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) é crucial, uma vez que o serviço de imunização é uma das principais demandas da atenção básica à saúde. Estudos sobre os EAPV contribuem para disseminar o conhecimento e desmistificar crenças equivocadas sobre a imunização, que podem dificultar a ampla cobertura vacinal e, conseqüentemente, prejudicar o controle das doenças transmissíveis (SILVA; CARDOSO, 2019).

A eficiência e proteção das vacinas foram aprimoradas graças à tecnologia utilizada no processo de produção, o que tem contribuído para a diminuição dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV). No entanto, é importante ressaltar que os resultados positivos só serão alcançados se a vacina for aplicada por um profissional capacitado. Mas a capacidade técnica não é o único fator determinante para o sucesso do Programa Nacional de Imunização (PNI). É crucial que o profissional de enfermagem saiba acolher o paciente, uma vez que isso pode contribuir significativamente para o sucesso da imunização e, conseqüentemente, para a prevenção de doenças (FOSSA et al., 2015).

Atuação do enfermeiro frente a eventos adversos pós vacinação

Os eventos adversos pós-vacinação são o surgimento de qualquer episódio clínico indesejado após a vacinação e que, nem sempre, está relacionado com a aplicação de

vacina (BRASIL, 2014). No entanto, existe a possibilidade do risco de eventos adversos pós-vacinação e a gravidade dos mesmos ser inferior ao das doenças contra as quais atuam (SATO et al., 2014). Pode ser local e/ou sistêmico, grave e não grave, diferindo em sua intensidade e gravidade e o tipo de demanda por tratamento clínico (BRASIL, 2020; DI PASQUALE et al., 2016). Conforme a gravidade, os eventos adversos pós-vacinação são classificados em: evento adverso não grave, eventos não inclusos no evento adverso grave e evento adverso grave, sendo considerados graves aqueles que demandam internações por pelo menos 24h, causam sequelas, anomalia congênita, risco de morte ou morte (BRASIL, 2014).

Na maioria das vezes, o EAPV local pode ocasionar hiperemia, dor, rubor, edema, abcesso, prurido, entre outros, no local da aplicação e são considerados, na sua maioria de eventos, não grave (DANOVA et al., 2016; PACHECO et al., 2018). Entre os eventos sistêmicos, os mais frequentes são febre, diarreia, anafilaxia, choro persistente, convulsão e episódio hipotônico hiporresponsivo (EHH) (SILVA et al., 2016; SATO et al., 2018).

A vigilância e o monitoramento desses eventos, ou qualquer outro problema relacionado à vacinação, são essenciais para que os riscos não excedam os benefícios já alcançados pelos programas de imunização (SANTOS et al., 2016; CASHMAN et al., 2017). Na intenção de reduzir ocorrências de eventos, é importante enfatizar a atuação do profissional na vigilância de EAPV. Profissionais de saúde com conhecimento são capazes de informar a população sobre a importância e os benefícios da vacinação, os possíveis riscos e a presença de EAPV (SANTOS et al., 2017; PORFIRIO, MOREIRA, 2019).

Considerando que o enfermeiro é o responsável técnico e administrativo pelas ações desenvolvidas em sala de vacina, e que a supervisão de enfermagem é uma ferramenta relevante para aperfeiçoamento na titulação da função assim como na promoção de boas práticas e qualificações da equipe de saúde, ressalta-se a importância de conhecimento prévio no que diz respeito ao Eventos adversos pós-vacinação (EAPV) e ao devido preenchimento do formulário de EAPV disponibilizado na página eletrônica do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) (FOSSA, et al. 2015; SANTANA, 2016; MELO, 2018; PERREIRA, et al. 2019).

Ao ser notificado sobre o EAPV o profissional deverá comunicar as autoridades sanitárias afim de que sejam tomadas condutas pertinentes para combater/ estudar esse evento que pode ser esperado ou inesperado, percebe-se que essas eventualidades são determinadas por diversos fatores, como a própria vacina, as características do vacinado e forma de armazenamento (BRASIL, 2017).

Alguns estudos contextualizam o EAPV e a atuação do profissional enfermeiro: Batista et al. (2021) investigaram o impacto das condutas adotadas pelos profissionais de enfermagem na vigilância dos eventos adversos pós-vacinação. Os resultados mostraram que a orientação sobre esses eventos e as condutas a serem adotadas diante de sua ocorrência são fatores que influenciam a vigilância desses eventos. Preocupantemente,

mais da metade dos participantes não recebeu orientação acerca das vacinas aplicadas, dos eventos adversos e das condutas a serem adotadas em caso de ocorrência. Apenas 38,5% dos participantes foram orientados sobre as vacinas aplicadas e 40,6% receberam informações acerca dos eventos adversos.

Costa; Leão (2015) em sua pesquisa desenvolvida, realizaram um estudo sobre os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) e observaram que o sexo feminino e a faixa etária menor de um ano foram os mais afetados. A vacina Tetravalente, que contém o adjuvante hidróxido de alumínio, apresentou o maior percentual de EAPV. Embora a maioria dos eventos adversos tenha sido leve ou moderada, é fundamental que o enfermeiro, responsável pela imunização, tenha conhecimento sobre os imunobiológicos e seus efeitos adversos para preveni-los.

Porfirio e Moreira (2019) destacam a importância da assistência de enfermagem frente aos EAPV decorrentes da vacina BCG, seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Imunização. Além disso, ressaltam a necessidade de notificação, investigação e acompanhamento dos casos, bem como orientação ao paciente sobre o tratamento medicamentoso. A capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para prevenir futuros eventos adversos e garantir uma supervisão adequada.

Já uma outra pesquisa desenvolvida por Silva; Cardoso (2019), foi evidenciado que as vacinas inativadas e a faixa etária dos indivíduos, predominantemente os menores de 1 ano, estão associados à ocorrência de EAPV. Além disso, a Pentavalente foi o imunobiológico com maior ocorrência de EAPV e o episódio hipotônico-hiporresponsivo foi o evento mais frequente. Porém, grande parte dos eventos notificados foi encerrada como indefinida. Esses dados destacam a importância da vigilância pós-vacinação e da notificação de eventos adversos para aprimorar a segurança e eficácia da imunização.

Também Dos Santos et al. (2021), analisou a prevalência dos eventos adversos pós-vacinação em pessoas idosas, confirmando a importância da notificação desses eventos. Os dados mostraram que dos mais de 15 milhões de idosos vacinados, foram notificados 207 eventos adversos pós-vacinação, a maioria (89%) devido a eventos não graves. No entanto, também foi observado que 8% das notificações foram causadas por erros de imunização. Diante disso, torna-se essencial que os profissionais estejam comprometidos com o preenchimento adequado das notificações, e que haja supervisão da vigilância sanitária para garantir a qualidade da assistência prestada aos idosos acometidos por eventos adversos pós-vacinação.

Vale destacar que os enfermeiros possuem importante papel no processo da vacinação e também no que tange aos Eventos Adversos Pós Vacinais (EAPV), que são reações indesejáveis capazes de manifestarem-se após a vacinação do indivíduo. Tais reações precisam ser registrados de forma completa e correta, respeitando o instrumento de coleta das informações preconizado pelo Ministério da Saúde, para que seja possível estabelecer continuidade de conduta, investigação causal, acompanhamento e encerramento adequado

do caso (CEVS, 2019).

CONCLUSÃO

A imunização é um dos maiores avanços da medicina moderna, é um processo que tem reduzido importantes índices de morbimortalidade, vem sendo responsável pela erradicação de várias doenças infecciosas e pela redução significativa da incidência de outras, a imunização não só protege o indivíduo vacinado, mas também contribui para a proteção da comunidade. Mostra-se de fundamental importância ações educativas e repasse de informações fidedignas dentro dessa área, propiciando uma melhor adesão as vacinas e aquisição de conhecimento esclarecedor sobre esses imunobiológicos.

No entanto, embora as vacinas sejam amplamente consideradas seguras, é possível que ocorram efeitos colaterais em uma pequena porcentagem de pessoas vacinadas. É por isso que é fundamental que haja sistemas de monitoramento ativos para detectar e investigar quaisquer possíveis efeitos adversos. Assim o profissional enfermeiro frente a imunização exerce um essencial papel visto que atua no monitoramento e gerenciamento desses processos, este profissional consegue observar cuidadosamente os pacientes após a vacinação e identificar quaisquer efeitos adversos que possam ocorrer, através desse reconhecimento o profissional consegue agir rapidamente para garantir que os pacientes recebam a atenção médica adequada. Além disso, eles possuem a atribuição de relatar quaisquer eventos adversos aos sistemas de monitoramento para garantir a segurança contínua das vacinas.

Destaca-se a importância de cursos e capacitações voltadas para imunização e imunobiológicos, trabalhando com base na educação permanente para que os enfermeiros atuem bem capacitados, dotados de conhecimento verídico e atualizado para esclarecer quaisquer dúvidas que o público tenha a cerca dessa ação, melhorando os índices de adesão e diminuindo os movimentos anti-vacina. Esse estudo mostra-se de fundamental importância visto que corrobora com os dados da literatura e atualiza informações acerca do tema em questão, podendo ser utilizado para auxílio na construção de outras pesquisas futuras.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.; DOMINGOS, L. M. G. **Manejo de eventos adversos pós vacinação pela equipe de enfermagem: desafio para o cuidado.** Rev enferm UERJ. 21: 502-7, 2013.

ARAÚJO, T. M. E.; CARVALHO, P. M. G.; VIEIRA, R. D. F. **Análise dos eventos adversos pós-vacinais ocorridos em Teresina.** Rev Bras Enferm. 60:444-8, 2007.

BATISTA, E. C. C.; FERREIRA, A.P.; ALEXANDRE, B.G.P.; LIMA, M. R. S.; OLIVEIRA, V.C.; GUIMARÃES, E. A. A. **The influence of nursing team's behavior in adverse event following immunization surveillance.** Rev Bras Enferm. 2 (3):e202101022;7532, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** [Internet]. 4th ed. Brasília, DF: MS 2020[cited 2021 Jun 20].

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Tudo sobre as vacinas** [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2021[cited 2021 Jun 20].

BRASIL. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Guia De Vigilância Em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Volume único, 2ª ed. Brasília Ministério Da Saúde. 2017.** Disponível em: file:///C:/Users/N%C3%A9ia/Documents/Luisa/Volume-Unico-2017.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BISSETTO, L. H. L.; CUBAS, M. R.; MALUCELLI, A. A prática de enfermagem frente aos eventos adversos pós- vacinação. **Rev esc enferm, USP.** 45:1128-34, 2011.

CAMPOS, A. L.; DÓREA, J. G.; SÁ N. M. Judicialização de eventos adversos pós-vacinação. **Rev. Bioét. (Impr.).** v. 25, n. 3, pag.482-92, 2017.

CASHMAN, P.; MACARTNEY, K.; KHANDAKER, G.; KING, C.; GOLD, M.; DURRHEIM, D. N. Participant-centred active surveillance of adverse events following immunisation: a narrative review. **Int Health.** 9(3):164-76, 2017.

COSTA, N. M. N.; LEÃO, A. M. M.; Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, mai/jun; 23(3):297-303, 2015.

DANOVA, J.; KOCOURKOVA, A.; CELKO; AM. Active surveillance study of adverse events following immunisation of children in the Czech Republic.

BMC Public Health. 17(1):16, 2017.

DI PASQUALE, A.; BONANNI, P.; GARCON, N.; STANBERRY, L. R.; EL-HODHOD, M.;

SILVA, F. T. Vaccine safety evaluation: practical aspects in assessing benefits and risks. **Vaccine**. 34(52):6672-80, 2016.

FOSSA, A. M., PROTTI, A. M., ROCHA, M. C. P. et al. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 85-96, abr.-ago. 2015.

KNIPE, D. M.; LEVY, O.; FITZGERALD, K. A.; MUHLBERGER, E. Ensuring vaccine safety. **Science**. 370 (6522):1274-5, 2020.

MELO, L. T. G. de, COUTINHO, R. M. C. **Avaliação da prática de profissionais de enfermagem no processo de conservação de vacinas no município de Campinas**. Health Sci Inst. v.36, n.1, pag. 28-33, 2018. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/01_jan-mar/V36_n1_2018_p28a33.pdf. Acesso em: 05 out. 2018.

OSIS, M.J. D.; DUARTE, G. A; SOUSA, M. H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 48(1): 123-33, 2014.

PACHECO, F. C.; DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; CARVALHO, S. M. D.; TEIXEIRA, A. M. D. S.; BRAZ, R. M. et al. Análise do sistema de informação da vigilância de eventos adversos pós-vacinação no Brasil, 2014 a 2016. **Rev Panam Salud Publica**. 42):e12, 2018.

PIACENTINI, S.; CONTRERA-MORENO L. Eventos adversos pós-vacinais no município de Campo Grande (MS, Brasil). **Ciênc Saude Coletiva**. 2011 jan-fev; 16(2): 531-6, 2011.

PEREIRA, M. A. D., LIMA, B. C. de DONNINI, D. A. et al. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM** Santa Maria, RS, v. 9, e32, p. 1-18, 2019.

PORFIRIO, T. C.; MOREIRA, R. L. Assistência de enfermagem nos eventos adversos pós-vacinação da BCG na infância. **Braz J Health Rev** [Internet]. 2019[cited 2019 Dec 9];2(2):1455-70, 2019

SANTOS, C. A.P.; D.S.; COSTA RDS, SILVA JLM, SANTOS MDRFD, GOMES BLF. Conhecimento, atitude e prática dos vacinadores sobre vacinação infantil em Teresina-PI, 2015. **Epidemiol Serv Saude**. 26(1):133-40, 2017.

SANTOS MCS, NETTO VBP, ANDRADE MS. Prevalence and factors associated with the occurrence of adverse events following immunization in children. **Acta Paul Enferm**. 29(6):626-32, 2016.

SANTANA, de J. Q., Ações da enfermagem aos eventos adversos na vacinação infantil: revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)** – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-Ba 2016. Disponível em: <https://repositorio>.

ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/589. Acesso em:19 jan.2019.

SATO, A. P. S.; FERREIRA, V. L. R.; TAUI, M. C.; RODRIGUES, L. C.; BARROS M. B.; MARTINELLI, E.; et al. Uso de registro informatizado de imunização na vigilância de eventos adversos pós-vacina. **Rev Saúde Pública**, 52:4, 2018.

SILVA, S. S.; OLIVEIRA, V. C. D.; RIBEIRO, H. C. T. C.; ALVES, T. G. S.; CAVALCANTE, R. B.; GUIMARAES, E. A. D. A. Analysis of adverse events following immunization in Minas Gerais, Brazil, 2011: a cross-sectional study. **Epidemiol Serv Saude**.25(1):45-54, 2016.

WHO. World Health Organization (WHO). Causality assessment of an adverse event following immunization (AEFI): user manual for the revised

TERNOPOLSKI, C.A., BARATIERI, T., LENSTCK, M. H., Eventos Adversos Pós-Vacinação: Educação Permanente Para A Equipe De Enfermagem. **Revista Espaço Para A Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, pag. 109-119, out/dez. 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/388/13>. Acesso em: 05 out. 2018.

VIANA, H. A. V.; PINTO, K. C.; DOS SANTOS, S. M. **A importância da imunização na atenção básica e as consequências do movimento antivacina** Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica Carlos de Campos. São Paulo, Junho de 2022.

TOLEDO, J. A.; RODRIGUES, M. C. **Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura**. **Bol. - Academia Paulista de Psicologia** [online].v. 37, n. 92, p. 139-156, 2017.

WHO classification [Internet]. 2nd ed. Geneva: WHO; 2018[cited 2021 Jun 20]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259959/9789241513654-eng.pdf>

le/10665/259959/9789241513654-eng.pdf

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-18, 2014.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva¹;

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/2556710782876370>

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha²;

Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/4951464480590568>

Camila Ferreira Cavalheiro³;

Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/2112499977293184>

Fabiana Aparecida Vilaça⁴.

Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP), São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/0666609059760660>.

0000-0003-4565-8335.

RESUMO: A Esporotricose constitui-se de características antropo ou saprozoonótica que tem como principais fontes de infecção os felinos domésticos, vegetais e o solo que é causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, está atualmente distribuído em todo o mundo, especialmente em zonas tropicais e subtropicais. Apesar da Esporotricose apresentar distribuição mundial, a maior incidência ocorre nos continentes americano, países asiáticos e Austrália, sendo endêmico no Japão, China, Malásia, Índia, México, África do Sul, Uruguai, Peru e, principalmente, Brasil (ROCHA, 2015). A infecção geralmente ocorre por inoculação traumática de solo, plantas e matéria orgânica contaminada com o fungo. Certas atividades de lazer e ocupacionais, como floricultura, agricultura, mineração e exploração de madeira, são tradicionalmente associadas à micose. A transmissão zoonótica tem sido descrita em casos isolados ou em pequenos surtos. Em humanos, as lesões são geralmente restritas à pele, tecido celular subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes. Em gatos, a doença pode evoluir com manifestações clínicas graves e envolvimento sistêmico frequente. O padrão ouro para o diagnóstico de esporotricose é a cultura. Entretanto, abordagens sorológicas, histopatológicas e moleculares têm sido adotadas recentemente como ferramentas auxiliares para o diagnóstico dessa infecção micótica. O tratamento de primeira escolha para humanos e gatos é através de medicamentos antifúngicos. O meu trabalho de pesquisa apresentará a Análise Epidemiológica da Esporotricose no estado de

São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: *Sporothrix schenckii*. Esporotricose.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF SPOROTRICHOSIS IN THE STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT: Sporotrichosis is an ergodermatosis skin disease, with anthroponotic or anthroponotic characteristics, whose main sources of infection are domestic cats, plants and the soil, which is caused by the dimorphic fungus *Sporothrix schenckii*, is currently distributed throughout the world, especially in tropical areas and subtropics. Although sporotrichosis has a worldwide distribution, the highest incidence occurs in the American continents, Asian countries and Australia, being endemic in Japan, China, Malaysia, India, Mexico, South Africa, Uruguay, Peru and, mainly, Brazil (ROCHA, 2015). Infection usually occurs by traumatic inoculation of soil, plants and organic matter contaminated with the fungus. Certain leisure and occupational activities such as floriculture, agriculture, mining and logging are traditionally associated with ringworm. Zoonotic transmission has been described in isolated cases or in small outbreaks. In humans, the lesions are usually restricted to the skin, subcutaneous tissue, and adjacent lymphatic vessels. In cats, the disease can progress with severe clinical manifestations and frequent systemic involvement. The gold standard for diagnosing sporotrichosis is culture. However, serological, histopathological and molecular approaches have been recently adopted as auxiliary tools for the diagnosis of this mycotic infection. The first choice, treatment for humans and cats is oral itraconazole. My research work will present the Epidemiological Analysis of Sporotrichosis in the state of São Paulo.

KEY-WORDS: *Sporothrix schenckii*. Sporotrichosis.

INTRODUÇÃO

A Esporotricose tem como principal agente *Sporothrix schenckii*. Esse é um fungo termodimórfico, logo ele muda entre as formas miceliana e leveduriforme, de acordo com a temperatura e as condições do ambiente onde se encontra. Assim sendo, *S. schenckii*, em parasitismo nos tecidos apresenta-se como elementos leveduriformes bem pequenos, com brotamento geralmente em forma de charuto. Na natureza, em associação a vegetais e madeira, vive na forma filamentosa (MORAES; PAES; HOLANDA, MICOLOGIA, 2009).

O agente etiológico pertence ao gênero *Sporothrix*, a espécie *schenkii* permaneceu durante muitos anos como a única espécie patogênica ao homem e aos animais, porém estudos recentes sugerem que os microrganismos isolados e identificados como de *S. schenkii* possuem uma alta variabilidade genética, portanto existem seis espécies que são genotipicamente diferentes, sendo denominados complexo *Sporothrix schenkii*. Dentre as

espécies mais relevantes para a medicina humana, destacam-se: *S. schenkii*, *S. brasiliensis*, *S. globosa*, *S. luriei*, e *S. mexicana*. Nos últimos anos, há dados epidemiológicos com prevalência principalmente no Brasil, de infecções que envolvem a 9 espécie *S. brasiliensis*, tanto casos humanos quanto em animais (RODRIGUES et al., 2013; RODRIGUES et al., 2014).

O perfil dos felinos caracteriza-se por machos não castrados, de livre acesso à rua. Além disso, possuem hábitos de se esconderem entre plantas, marcarem territórios com suas unhas ou brincadeiras. São animais territorialistas que saem em busca ativa por caça, parceiros reprodutivos e tem como consequência as brigas, as quais se constituem o principal fator de transmissão da esporotricose entre os gatos, principalmente os machos, adultos e não castrados.

A transmissão da doença está associada à inoculação de conídios ou leveduras no tecido subcutâneo por meio de um trauma envolvendo vegetais em decomposição ou arranhaduras e ou mordeduras por gatos contaminados pelo fungo (OROFINO-COSTA et al., 2017). O hábito de afiar as unhas nos troncos das árvores pode torna-los portadores-sãos do agente em suas garras e por consequência, os arranhões e mordidas, durante as brigas e brincadeiras facilitam uma das formas de transmissão mais importantes da doença (LARSSON et al., 1989; MARQUES et al., 1998).

As manifestações clínicas em felinos geralmente se apresentam na forma cutânea localizada ou disseminada, com formações nodulares, que posteriormente formam úlceras, abscessos e crostas, sendo que a maioria das lesões estão situadas na região cefálica e membros. Além disso, muitos animais apresentam aumento de volume do plano nasal, com a presença de obstrução e/ou espirros, que pode estar relacionado com lesões extracutâneas. Nos casos em que a doença assume um caráter sistêmico, pode levar a formações de lesões extracutâneas em diversos órgãos, como fígado, baço, pulmões, trato gastrointestinal dentre outros, sendo estas alterações encontradas no exame necroscópico. Até o momento, sabe-se que o gato é mais susceptível a infecção por *Sporothrix* spp. do que o ser humano e outros animais, como os caninos, sendo a doença de curso longo, frequentemente com acometimento sistêmico, levando a formas graves de difícil tratamento e evolução a óbito (Schubach et al., 2004).

O diagnóstico presuntivo da esporotricose pode ser obtido através do histórico, sinais clínicos, epidemiologia, exames laboratoriais, como a citologia e a histopatologia. Porém o diagnóstico definitivo é microbiológico e se dá através do isolamento e identificação do fungo em cultura. Os diagnósticos diferenciais da esporotricose devem ser considerados, principalmente aqueles que apresentam lesões nodulares e ulceradas e geram a sigla LECMN (leishmaniose, esporotricose, criptococose, micobacterioses, nocardiose e neoplasia, como por exemplo, o carcinoma de células escamosas), por isso é relevante o uso de outras ferramentas como o exame histopatológico para auxiliar no diagnóstico, uma vez que a doença pode ser confundida com outras dermatopatias de etiologias diversas.

A esporotricose já foi descrita em humanos (SCHUBACH et al, 2012; TELLÉZ et al., 2014) e em várias espécies animais que incluem gatos, cães, ratos, tatus, equinos (TÉLLEZ et al., 2014), asininos, bovinos, caprinos, suínos, hamster, camelos, chimpanzés e aves domésticas (GINN et al., 2007). A esporotricose é considerada uma importante enfermidade emergente, com isso é necessário realizar ações de saúde pública visando o controle da doença (SILVA et al., 2012).

O primeiro relato do patógeno foi feito por Benjamin Robinson Schenck, em 1896, no Johns Hopkins Hospital em Baltimore EUA. O fungo foi isolado a partir de nódulos ulcerosos no dedo e no antebraço de uma paciente de 36 anos (SCHENCK, 1898; RIPPON, 1988). O segundo caso de esporotricose foi em um menino que sofreu uma lesão no dedo com um martelo em 1900, essa lesão teve regressão espontânea, nesse caso o fungo foi classificado com sua denominação atual, *Sporothrix schenckii* (*S. schenckii*) (HEKTOEN; PERKINS, 1900).

Lutz e Splendore (1907) relataram no Brasil o primeiro caso de infecção naturalmente adquirida em ratos e humanos. Em relação aos felinos, a doença foi descrita pela primeira vez na literatura nacional por Freitas (1956), o qual descreveu um caso espontâneo de esporotricose em gato doméstico no Estado de Minas Gerais (FREITAS et al., 1956).

O Estado do Rio de Janeiro apresenta atualmente uma endemia de esporotricose, fato esse demonstrado por Schubach e colaboradores (2005a, 2008) em um estudo realizado no período de 1998 a 2004, onde foram diagnosticados em uma mesma instituição hospitalar 759 casos de esporotricose humana, 1.503 de esporotricose felina e sessenta e quatro de infecção canina, onde 83,4% dos casos de esporotricose humana os pacientes relataram terem tido contato com gatos com esporotricose (Schubach et al, 2008).

Na década de 1940, na África do Sul, aconteceu a maior epidemia de esporotricose com manifestações respiratórias, em que cerca de três mil mineradores adoeceram após contato com madeiras contaminadas presentes nas minas (BROWN et al., 1947). Verificou-se que as estruturas de sustentação da mina, eram o reservatório para o crescimento saprofítico do fungo (KWON-CHUNG & BENNETT, 1992).

O crescimento exponencial de diagnósticos no Rio de Janeiro vem alertando pesquisadores quanto a esta epidemia em franco crescimento e negligenciada pelo poder público (BARROS, 2004; FREITAS, 2010; SILVA, 2012). Este aumento de casos no Brasil está muitas vezes associado às baixas condições socioeconômicas da população, a falta de saneamento básico, falta de acesso aos serviços de saúde e habitação precária (RODRIGUES, 2013). Atualmente é considerada uma importante enfermidade emergente, com a necessidade de urgentes ações de Saúde Pública para controlá-la (SILVA et al., 2012).

A esporotricose é classificada nos humanos em três formas clínicas: cutânea (localizada ou disseminada), cutâneo-linfática e extracutânea (LACAZ, 2002; GINN et al., 2007; TELLÉZ et al., 2014). A forma clínica parece depender em parte do tamanho do

inóculo, da profundidade da inoculação, da virulência e tolerância térmica da cepa e do estado imune do hospedeiro (ARRILLAGA-MONCRIEFF et al, 2009; BARROS et al. 2011). O período exato de incubação da infecção permanece incerto, sendo que pode demorar de alguns dias a poucos meses até o aparecimento dos primeiros sintomas (MAHAJAN,2014). Em seres humanos, normalmente, a infecção é benigna e se limita à pele. As regiões anatômicas mais acometidas são as que ficam mais expostas a traumas, como face, membros superiores e inferiores.

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma análise textual, em casos epidemiológicos sobre a ocorrência da esporotricose nos anos de 2012 a 2021. Sendo comparativa e evidenciando os dados estatísticos de manifestações da Esporotricose.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através da metodologia quali-quantitativa, cujo dados foram coletados através do estado da arte, que tem como objetivo fazer um levantamento, mapeamento e análise do que está sendo reproduzido, considerando as áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições, conhecendo a evolução dos estudos a respeito do tema Esporotricose.

Segundo Romanowski e Ens (2006) dizem que o Estado da Arte é desenvolvido a partir de etapas fundamentais, como no início deve-se estabelecer um direcionamento acerca da procura a ser realizada, ademais é necessário definir um banco de dados filtrando os estudos, coletando as pesquisas, realizando a leitura dos trabalhos selecionados e os identificando, sucedendo a conclusões e a realização de análises. A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Será feito para entendermos como a epidemiologia da doença está nos últimos anos, fazer esse levantamento dos estudos sobre a Esporotricose, em artigos, jornais, revistas e livros, publicados durante um período específico de nove anos, 2012 a 2021, no estado de São Paulo.

Os dados foram obtidos de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (Laurence Bardin), que é uma autora que descreveu um método de pesquisa, análise de conteúdo e o conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Bardin (1997, p.42).

As diferentes fases de análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos, sendo eles: pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados e inferência ou interpretação.

Foi realizada na pré-análise uma leitura flutuante, com 100 componentes, sendo, artigos e trabalhos contendo pesquisas realizadas com a contaminação da esporotricose, sobre os agravos da doença, dimorfismo do fungo, tratamentos da doença e materiais de estudo, disponíveis para os profissionais de saúde e ao público, assim como sites da prefeitura de São Paulo.

O corpus foi constituído de artigos, nota técnica, manuais, sites e informativos. Composto de 10 artigos contendo pesquisas com a disseminação da doença, 2 notas técnicas contendo casos de Esporotricose humana e felina, nos últimos 9 anos, mostrando a evolução da doença, 4 revisões bibliográficas, 2 manuais para profissionais de saúde e/ou público, 2 sites, sendo 1 da própria prefeitura de São Paulo, contendo anexo de ficha de notificação, para instruir o profissionais da saúde e ao público, notificar todos os casos suspeitos e confirmados da doença.

Ressaltando que, na leitura flutuante houve o início da exploração do material, que resultou na codificação de hipóteses, sendo elas: o não conhecimento da doença leva a fácil contaminação por zoonoses; o conhecimento da Esporotricose em humanos é baixo; pessoas instruídas sobre o agravamento da doença e disseminação terão menos risco de se contaminar; Esporotricose tem cura e tratamento, porém é desconhecido pelas pessoas.

Posteriormente, continuou-se a exploração do material e o tratamento dos resultados, ocorrendo a leitura na íntegra. Com base nesses elementos obtidos, iniciou-se a terceira etapa da Análise de Dados de Bardin “inferência e interpretação”, onde, foi realizada a categorização, sendo, “Aspectos que indicam a contaminação da Esporotricose Zoonótica” e “Aspectos que indicam a contaminação da Esporotricose Agrícola (Solo)”. Esta categorização foi baseada no problema de pesquisa do trabalho “Quais os fatores que indicam as contaminações por Esporotricose no estado de são paulo? Os resultados foram adicionados em um quadro adaptada de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro abaixo refere-se à codificação realizada por meio de recortes dos componentes do corpus, onde através da leitura feita na íntegra desses materiais houve uma separação em duas colunas, “Aspectos que indicam a contaminação da Esporotricose zoonótica” e “Aspectos que indicam a contaminação da Esporotricose agrícola (solo)”, representando a resposta para o problema de pesquisa do trabalho: “Quais os fatores que indicam as contaminações por Esporotricose no estado de são paulo?”.

Figura 1: Resultado da codificação dos componentes do corpus, que estão localizados no Apêndice A. A Primeira coluna do quadro refere-se as informações coletadas de ambos os materiais do corpus. A segunda e terceira coluna, correspondem aos aspectos que cada informação indicam a contaminação, e a quarta coluna, corresponde a todos os componentes do corpus que possuem a mesma interpretação de cada informação. Os números citados na segunda e terceira coluna, correspondem a quantidade de componentes do corpus que citam a mesma informação, mencionada na primeira coluna.

Materiais disponíveis para os profissionais de saúde e/ou ao público (nota técnica, manual, sites informativos, e artigos)	Aspectos que indicam a contaminação da Esporotricose Zoonótica	Aspectos que indicam a contaminação da Esporotricose Agrícola (Solo)	N componente do <i>corpus</i>
	8		2;3;5;7;8;11;14;18;
Disseminação da doença, no estado de são Paulo	6		6; 10; 12; 13; 15; 19
Contaminação da doença em relação a pessoas do sexo masculino.		2	1; 2
Contaminação da doença em relação a pessoas do sexo feminino.	5		2; 1; 3; 4; 9;

Fonte: Adaptado de BARDIN, 2016.

Na classificação “Contaminação da doença em relação a pessoas do sexo masculino” segundo autores que constituiu os corpus, os homens eram as maiores vítimas nos anos passados, devido a sua atividade agrícola. Também conhecida como a “doença do jardineiro” ou “doença da roseira”, porque era registrada somente em zonas rurais e em pessoas que lidavam diretamente com plantas ou terra. No século XX, o perfil epidemiológico da Esporotricose humana caracterizava como doença relacionada à atividade ocupacional (manipuladores do solo), de zona rural, sexo masculino e de idade mais avançada (acima de 50 anos de idade). No entanto, ocorreu mudança nesse perfil no início do século XXI quando se elevou o número de casos do sexo feminino, na idade adulta produtiva, mas fora do mercado de trabalho (atividades domésticas), de zona urbana, localizada em infraestrutura e condições socioeconômicas e de serviços de saúde desfavoráveis. (Fonte Santos, Zênia).

Na classificação “Contaminação da doença em relação a pessoas do sexo feminino” como relatado no componente 1 do *corpus*, Pacientes do gênero feminino apresentaram maior prevalência de infecção por exposição animal do que por exposição ambiental. Enquanto pacientes do gênero masculino apresentaram maior prevalência de exposição

ambiental do que por exposição animal (Fonte Camargo). As mulheres por terem atividades mais frequentes domiciliares, e maior contato com os animais, tem mais chances de se contaminar por zoonoses.

Na classificação “Disseminação da doença, no estado de São Paulo” encontra-se os aspectos que indicam a contaminação com maior número de casos de Esporotricose zoonóticas. Passou a ter destaque o modo de transmissão zoonótica, os traumas originados a partir da exposição animal foi a mais frequente. A principal exposição ao agente etiológico em humanos passou a ser decorrente de arranhaduras ou mordeduras, a dos gatos é a mais relatada. Logo, os indivíduos mais acometidos pela Esporotricose passaram a ser tutores (mais frequente no sexo feminino) e profissionais da saúde animal (médicos veterinários, auxiliares, inclusive estudantes de medicina veterinária. A Esporotricose é considerada a maior infecção zoonótica por animais no mundo. Geralmente, a pessoa descobre que seu gato tem a doença e o abandona nas ruas, ou o mata, como, infelizmente, muitos vêm fazendo, sem cremar o corpo, que é o correto. Com isso, a doença vai se alastrando. (Luiza Keiko M.). Nos casos de pacientes com traumas originados a partir de traumas ambiental, foram relatadas as seguintes exposições: trauma por madeira, contato com o solo, outros. As lesões mais frequentes foram observadas em membros superiores e membros inferiores.

Apesar de haver casos notificados nos últimos anos, vale ressaltar que a Esporotricose não é uma doença de notificação compulsória na maioria dos estados brasileiros (BARROS et al., 2010). Os primeiros casos de Esporotricose no município de São Paulo foram identificados em 2011 em felinos e em humanos na região de Itaquera. Em 2018 os números de casos aumentaram significativamente. Dados mais recentes mostram que houve notificações principalmente no Itaim Paulista, Grajaú, Jaraguá, Vila Maria, Penha, Capão Redondo, Tucuruvi e Jaçanã (Fonte Nota Técnica 09 DVE/DVZ/COVISA/2020). A doença passou a ser de notificação compulsória em fevereiro de 2020 no município de São Paulo, devendo ser realizada via SINAN, (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) para que a doença e sua evolução, possa ser monitorada.

A incidência da Esporotricose vem aumentando em humanos, sendo considerada endêmica em alguns estados. A transmissão da enfermidade pelo gato é responsável por um elevado número de casos de zoonoses. Os gatos que apresentaram diagnóstico positivo para esporotricose são em sua grande maioria machos, não castrados (80,88%), com acesso a rua, o que enfatiza que esse grupo de animais são os principais transmissores da doença entre os felinos, auxiliando para a manutenção da doença no seu ciclo urbano, como foi sugerido por Schubach e Schubach (2000) e por Fernandes et al. (2004).

A Esporotricose é uma dermatopatia endêmica em várias partes do mundo. A doença vem se mostrando um grande risco para a saúde pública, principalmente relacionado à transmissão da micose através de arranhaduras e mordeduras de felinos infectados e/ou que carregam o fungo em suas garras e cavidade oral, para isso manter o gato em casa é fundamental para o controle.

CONCLUSÃO

Diante de todos os dados coletados e apresentados, ainda há uma grande necessidade de elaborar ações educativas para a divulgação da Esporotricose como uma doença com relevância na saúde pública e a importância da prevenção e da detecção precoce da doença em felinos e humanos.

Mulheres são mais suscetíveis a se contaminar por zoonoses do que os homens, apresentam maior prevalência de infecção por exposição animal do que por exposição ambiental, por terem atividades mais frequentes domiciliares, bem como maior contato com os animais (como o gato, o principal agente transmissor da doença). Já os homens têm maiores chances de adquirir a doença com o solo e matéria em decomposição, pela grande maioria estar relacionado com áreas de jardinagem.

A notificação dos casos é importante para a vigilância epidemiológica, pois é por meio dessas informações que as equipes das Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS) desencadeiam ações, como buscas por novos casos em humanos e animais para o controle da doença, visto que a epidemiologia da Esporotricose vem aumentando no período estudado e que a metodologia e os tratamentos da enfermidade eficazes.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3º reimp. da 1ª edição de 2016. Edições 70, 2016. ISBN 978-85-62938-04-7. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurencebardin.pdf>. Acesso em: 11/08/2022.

BARBOSA, Giselle da Silva Estratégia de diagnóstico, **suscetibilidade antifúngica e epidemiologia da esporotricose** / Giselle da Silva Barbosa - 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39392> Acesso em: 05/06/2022.

CARMO, Daniel do Carmo de. **Estudo Epidemiológico e de Georreferenciamento da Esporotricose Humana na Região de Bauru**, Estado de São Paulo/ Daniel do Carmo de Camargo. Botucatu, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/182140/camargo_dc_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y Acesso em: 07/09/2022.

SANTOS, Zênia Monteiro Guedes dos **Vigilância da Esporotricose Humana no Brasil: uma contribuição para formulação da política pública** / Zênia Monteiro Guedes dos Santos. – Brasília: Fiocruz, 2019.

Caus AL O. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fala-ae-mestre-vigilancia-da-esporotricose-humana-no-brasil/> Acesso em: 03/05/2022.

FERNANDES, GF, dos Santos PO, Rodrigues AM, Sasaki AA, Burger E, de Camargo ZP. **Characterization of virulence profile**, protein secretion and immunogenicity of different *Sporothrix schenckii* sensu stricto isolates compared with *S. globosa* and *S. brasiliensis* species. *Virulence* 2013; 4: 241–249. – Acesso em:17/06/2022 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23324498/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esporotricose Humana: **sintomas, causas, prevenção, diagnóstico e tratamento**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/esporotricose-humana>>. Acesso em: 14/06/2022

RODRIGO, Antonio Brandão Neto. Médico Assistente da Disciplina de Emergências Clínicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

(LARSSON, 2005; SCHUBACH et al., 2004; SCHUBACH et al., 2003).

CARVALHO, Esporotricose cutânea imunorreativa. Gustavo de Sá Menezes Carvalho, John Verrinder Veasey revista **Anais Brasileiros De Dermatologia**, ano 2020, volume 95. Acesso em 09/08/2022

ARNOLD, **Clínica de Dermatologia**, Conhecimento quanto à infecção por esporotricose em humanos entre tutores de gatos no município de São Paulo, Brasil Rafael Arnold, Marcos Yamamoto Martins¹, Nathalia Chiyo¹, Júlia Silva de Freitas¹, Thamires Zaghi¹, Carolina Cintra Shiroma¹, Guilherme Cobra¹, Ed Wilson Santos

Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana no Município de São Paulo **Nota Técnica 09 DVE/DVZ/COVISA/2020** Atualizada em: 30 de julho de 2020 Acesso em: 15/04/2022

Esporotricose Humana **Ministério da Saúde gov**. Publicado em 16/11/2020 18h30 Atualizado em 27/12/2021 19h07 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esporotricose-humana-1#:~:text=O%20per%C3%ADodo%20de%20incuba%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,do%20fungo%20no%20organismo%20humano>. Acesso em:15/08/2022

BORBA, N ESPOROTRICOSE NO DISTRITO FEDERAL: Descrição de casos Autor: Nicole Borba Menna Barreto BRASÍLIA – DF DEZEMBRO / 2018 Acesso em: 13/02/2022

Espécies de esporotrix que causam surtos em animais e humanos por transmissão animal-animal julho de 2016. *Patógenos PLOS* | DOI:10.1371/journal.ppat.1005638 14 de julho de 2016 Acesso em: 30/03/2022

ANTUNES, T. A.; MEINERZ, A. R. M.; MARTINS, A. A.; MADRID, I. M.; et al. Esporotricose

(Micose Gomosa, Micose úlcero-gomosa, Doença das Roseiras). In: Meireles, M. C. A.; Nascente, P. S. (Org.). **Micologia Veterinária**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2009a. Cap. 5, p. 109-123 Acesso em: 15/05/2022

ROSA, Cristiano Silva da. **TERAPÊUTICA DA ESPOROTRICOSE: REVISÃO ROSA**, Cristiano Silva Recebido: 18/06/2017 Aceito: 08/10/2017 1 Professor, Mestre, Departamento de Clínicas Veterinárias/UFPEL; 2 Professora, Doutora, Departamento de Clínicas Veterinárias/UFPEL; 3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária/UFPEL; 4 Professor, Doutor, Departamento de Veterinária Preventiva/UFPEL Acesso em: 05/05/2022.

BARROS MB, Schubach AO, Schubach TM, Wanke B, Lambert-Passos SR. An epidemic of sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil: **epidemiological aspects of a series of cases**.

Epidemiol Infect. 2008 Sep;136(9):1192-6. doi: 10.1017/S0950268807009727. Epub 2007 Nov 21. PMID: 18028580; PMCID: PMC2870916. Acesso em: 19/06/2022

Esporotricose além dos gatos: **número de casos em humanos tornou-se maior do que em felinos Disponível** em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2021/10/13615830-esporotricose-alem-dos-gatos-numero-de-casos-em-humanos-tornou-se-maior-do-que-em-felinos.html> Acesso em: 22/06/2022

Esporotricose Humana Informações para profissionais da saúde. Acesso em: 19/04/2022 Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/index.php?p=323536

(CAVALCANTE et al., 2018; Greene et al., 1993; Hartmann & Baneth, 2006). **Conhecimento quanto à infecção por esporotricose em humanos entre tutores de gatos no município de São Paulo, Brasil** Acesso em: 09/03/2022

Razilian Journal of Animal and Environmental ResearchBraz. J. Anim. Environ. Res., Curitiba, v. 3, n. 1, p.195-199, jan./mar. 2020ISSN 2595-573X195 **Esporotricose no Brasil: uma doença comum a felinos e humanos** -revisão de literaturaSporotrichosis in Brazil: a common disease for felines and humans -literature review Acesso em: 02/03/2022

MUNIZAS, Passos JP. **Esporotricose Humana: conhecendo e cuidando em enfermagem**. Revista de Enfermagem UERJ. abri./ jun. 2009. Disponível em: <[http:// www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a23.pdf](http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a23.pdf)> Acesso em: 14/07/2022

BARROS, M. et al. **Sporothrix schenckii e esporotricose**. Journals asm, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/CMR.00007-11> Acesso em: 02/04/2022

CORDEIRO, FN. et al. **Ocorrência familiar de esporotricose zoonótica**. Anais Brasileiro de Dermatologia, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n4s1/v86n4s1a32>.

pdf> Acesso em: 22/08/2022

BARROS, M. et al. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia**. SciELO, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2010.v27n6/455-460/> Acesso em: 12/04/2022

LARSSON, C. **Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, São PauloSP, 2011 Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/download/34389/37127/40341>. Acesso em: 28/03/2022

MORAES, A. et al. **Introdução á micologia**. Fiocruz, 2009. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/cap4.pdf>. Acesso em: 03/04/2022

MOLINARO, Etelcia Moraes; CAPUTO, Luzia Fátima Gonçalves; AMENDOEIRA, Maria Regina Reis (Org). **Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde**, v. 4. Rio de Janeiro: EPSJV, IOC, 2009.

OLIVEIRA, M M E. **Identificação e análise filogenética de espécies do gênero *sporothrix* isoladas em área endêmica de esporotricose no estado do rio de janeiro**, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 2009. Disponível em: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ Acesso em: 10/03/2022

SANTOS, Á. **Esporotricose felina: distribuição das lesões e caracterização anatomopatológica em gatos utilizando diversos métodos de diagnóstico**. UFMG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35232> Acesso em: 04/03/2022

SOUZA, E W. **Esporotricose felina: resposta ao tratamento, alterações histológicas cutâneas e identificação de sporothrix spp. no estado do rio de janeiro – brasil**. fundação oswaldo cruz, 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/25129/2/elaine_souza_ini_dout_2015.pdf Acesso em: 06/04/2022

SANTOS, Z M G. **Vigilância da Esporotricose Humana no Brasil: Uma contribuição para formulação da política pública**. Ministério da saúde escola Fiocruz, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49734/2/zenia_santos_fiodf_mest_2019.pdf Acesso em: 10/03/2022

SCHENCK, B. R. On refractory subcutaneous abscess caused by a fungus possibly related to the Sporotricha. **Bull. Johns Hopkins Hosp.** 9: 286-290, 1898.

TELLEZ, M. D.; Sporothrix schenckii complex biology: environment and fungal pathogenicity. **Microbiology**, v. 160, p.2352-2365, ago. 2014.

VÁSQUEZ-DEL-MERCADO, E.; ARENAS, R.; PADILLA-DESGARENES, C. Sporotrichosis. **Clinics in Dermatology** v.30, p.437-443, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5335/533560863003/533560863003.pdf> Acesso em: 31/05/2022.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espil) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 